FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 12 DE AGOSTO DE 1963 ANO 43.º N.º 14 605

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

DEAN RUSK EXPÕE HOJE NO SENADO NORTE-AMERICANO AS RAZÕES QUE JUSTIFICAM O TRATADO DE MOSCOVO

WASHINGTON, 12.—O secretário de Estado, Dean Rusk, é hoje chamado a expor perante a comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, os motivos por que o Governo considera de interesse nacional o tratado nuclear que assinou em Moscovo com a Inglaterra e a U. R. S. S.

Para a validação do acordo que se destina a abolir todas as experiências nucelares á excepção das subterraneas, é imprescindível que o Senado o ratifique, aprovando-o por uma maioria de dois terços.

Rusk será a primeira pessoa a ser ouvido pela comissão, esta tarde, numa reunião em que participam também os membros da comissão das Forças Armadas e os senadores da comissão conjunta da energia atómica.

Algumas horas após o depoimento do secretário de Estado, uma subcomissão senatorial de Defesa reune-se á porta fechada a fim de ouvida pela comissão, esta tarde, dr. Edward Teller, um dos principais adversários do acordo de Moscovo.

Ao regressar ontem aos Estados Unidos, Rusk advertira que não «progrediriam a grande velocidade» as futuras conversações entre o Ocidente e o Leste, principalmente no que toca ao pacto de não agressão sugerido pelos russos.

A relação parece confirmar o que consta nos meios norte-americanos — que os russos não estão empenhados em apressar as negociações, devido ás dificuldades que experimentam com os comunistas chineses dissidentes.—(A. N. I.).

COMENTÁRIOS DA IMPRENSA BRITÂNICA

LONDRES, 12. — Em artigo de fundo acerca da visita de Dean

(Continua na 16.ª página)

Kennedy conferencia hoje com Dean Rusk e MacNamara

HYANNIS PORT (Estados Unidos), 12 — Devido á morte recente do seu terceiro filho, o presidente Kennedy terá de dividir o seu tempo entre as suas responsabilidades de chefe de família e os seus deveres de chefe de Estado.

Hoje, depois de visitar, pelo menos uma vez, a esposa, que se encontra ainda hospitalizada na base aérea de Otis, a convalescer do seu parto prematuro, Kennedy deve embarcar, á tarde, no seu avião a jacto, com rumo a Washington, onde conferenciará com o secretário de Estado, Dean Rusk e com o secretário da Defesa, Robert McNamara.

Durante a reunião serão examinados vários problemas importantes, entre os quais o tratado nuclear de Moscovo — a ser ratificado

(Continua na 16.ª página)

O prof. Silva Cunha, ao centro, ladeado pelos srs. comandante Peixoto Correia e dr. Mário de Oliveira, no aeroporto, momentos antes da partida para a Guiné

Seguiu para a Guiné o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

Num avião da Força Aérea seguiu hoje para a Guiné, onde estudará a execução das reformas administrativas determinadas pela recente revisão da Lei Organica do Ultramar, o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, sr. prof. dr. Silva Cunha.

No aeroporto, aquele membro do Governo teve afectuosa despedida por parte de muitas individualidades, entre as quais os srs. comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar; dr. Mário de Oliveira, subsecretário do Fomento Ultramarino; alferes Costa Reis, em representação do subsecretário de Estado da Aeronáutica; brigadeiro Fernando de Oliveira, comandante-geral da P. S. P.; dr. Cunha da Silva, agente-geral do Ultramar; dr. Pinto Bull, secretário-geral da Província da Guiné; dr. Silva Tavares, antigo governador-geral de Angola.

Momentos antes da partida, o prof. Silva Cunha, disse aos representantes da Imprensa que era sempre conveniente que os respon-

(Continua na página central)

A Espanha devia manter um ritmo elevado de investimentos — declarou o ministro do Comércio

BILBAU, 12. — O ministro do Comércio espanhol, Alberto Ullastres, ao inaugurar a feira-exposição desta cidade, declarou que a Espanha devia manter elevado ritmo de investimentos se desejar evitar dificuldades económicas. Salientou que «nós sofremos actualmente em Espanha de um excesso de pedidos que provoca o aumento de importações, o desvio de rendimentos para bens de consumo e esse fenómeno geral a que chamamos «pausa de investimento». Para um país em vias de pleno desenvolvimento, como o nosso, isto não é nada bom».

Quanto á balança de pagamentos da Espanha — afirmou Ullastres — é, por enquanto, positiva. No fim do corrente ano, porém, deve ter o saldo positivo de 25 a 30 milhões de dólares. Lamentou o aumento constante de importações pela Espanha, causa desse desequilíbrio. Examinou os problemas da siderurgia espanhola, pois neste campo as im-

(Continua na 16.ª página)

O discurso do Chefe do Governo foi transferido para as 22 horas

O discurso que o sr. Presidente do Conselho profere hoje, sobre política ultramarina portuguesa, e que estava anunciado para as 19 e 30, foi transferido para as 22 horas, sendo transmitido directamente pela Rádio e pela Televisão.

Nota do dia

CONSTRUIR NA AREIA

Não há duas opiniões acerca das vantagens que resultam destes concursos infantis, quer sejam de desenhos quer sejam de construções na areia ou tenham por tema outras actividades mais ou menos utilitárias, mais ou menos artísticas. Não é apenas o gosto da criança que se estimula e a utilidade dos ensinamentos pedagógicos que deles se colhem. E' também o espírito de competição que se desenvolve e a formação moral da juventude que se ajuda a construir. Pode parecer, à primeira vista, que estas construções efémeras, embora representem um esforço de criação artística a ter em conta, deixarão no espírito dos jovens construtores o mesmo rasto que deixaram na areia depois de o mar ter varrido a praia. E se nem todos os concorrentes irão, de futuro, sentar-se nos bancos das escolas de belas-artes — o que aliás não se pretende, porque nem só de artistas vive o Mundo —, a verdade é que a lição não se perde, o estímulo perdura, a semente lançada à terra frutifica. Outros construtores são necessários, outras construções se impõem, e essas terão de ser em materiais sólidos e duradoiros que resistam à erosão do tempo e ao desgaste natural da vida. O perigo consiste, exactamente, em construir na areia e sobre alicerces frágeis, quando se está, bem ou mal, convencido de que se construiu em terreno firme e sobre fundações indestrutíveis. Ninguem se esqueceu ainda de que um louco teve a pretensão de ter construído, nos nossos dias, a paz do Mundo para um milénio. E as realidades encarregaram-se de lhe dar um trágico desmentido.

Dean Rusk e Kruchtchev voltaram a encontrar-se numa casa de campo da Georgia depois da assinatura do Acordo de Moscovo, e falaram sobre os problemas mundiais. Por detrás de ambos encontram-se o ministro dos Estrangeiros soviético, Andrey Gromyko, e a filha de Kruchtchev, Raca

EFECTUA-SE HOJE EM PEQUIM UM COMÍCIO GIGANTESCO DE APOIO AOS NEGROS AMERICANOS

LONDRES, 12. — Efectua-se hoje um comício gigantesco, na capital da China comunista, convidando-se todos os homens e mulheres, seja qual for a sua condição social, a reunirem-se para manifestarem o seu apoio ao movimento dos negros norte-americanos na sua luta contra a discriminação r a c i a l — escreve o «Diário do Povo», de Pequim, segundo anunciou a agência Nova China em telegrama recebido nesta capital. — (A. N. I.).

VITÓRIA INTEGRACIONISTA QUANTO AO ARRENDAMENTO DE CASAS

NOVA YORK, 12.—Dirigentes negros classificaram na noite passada como uma vitória um acordo a que se chegou recentemente com o maior senhorio do país — a «Metropolitan Life Insurance Company» — para arrendar os seus apartamentos a negros que satisfaçam as condições exigidas nos contratos de arrendamento.

A companhia, com acções no valor de 20 000 milhões de dólares, e senhoria de 34 170 famílias que vivem em blocos de apartamentos que lhe pertencem.

Roy Wilkins, secretário do executivo da Associação Nacional para o Progresso dos Homens de Cor, declarou ontem á noite que o acordo assinado com a companhia cons-

(Continua na 16.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE
Suplemento desportivo
24 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

Volta a Portugal João Roque do Sporting

ganhou a tirada de hoje e conquistou a camisola amarela, depois de haver realizado uma prova extraordinária

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

NA PRAIA DO CABEDELO

A margem esquerda da foz do Lima tem uma bordadura de pinheiros e uma orla de areia que são um encanto. Mas as ondas são bravas e lá têm ficado muitos incautos. Ontem, foi uma criança ainda: José Manuel Fernandes Cruz, de 10 anos, filho do guarda florestal, sr. José Manuel da Cruz. Fora tomar banho e foi envolvido. O banheiro, solicitado, respondeu que tinha comido há pouco tempo e que podia ter uma congestão se entrasse na água. Quatro banhistas avançaram num barco, mas este voltou-se e a criança morreu á vista de todos.

INCÊNDIOS NO ESTORIL

Ontem á noite, por volta das 22 horas, houve um incêndio na Quinta do Marquês, entre Alcabideche e Malveira da Serra. Ficou destruído um quilómetro de mato e de pinhal. Acorreram as corporações dos bombeiros das redondezas, num total de 120 homens. Por volta das duas horas, o fogo era considerado extinto. Pouco depois, porém, no Bairro da Amoreira, no Monte Estoril, novo incêndio se manifestou em mata e pinhal. Os Voluntários do Estoril extinguiram-no.

ARMA DE MORTE

O ajudante de motorista, sr. Evaristo da Silva Pereira, de 32 anos, natural de Aljustrel e ali residente, foi vítima de arma de fogo. Ia na camioneta em que trabalhava e ganhava o pão. Ficara a dormir na cabina. Em dada altura acordou e, sem querer, fez cair a arma caçadeira. Esta disparou-se e matou-o.

Festas em Ansião

Decorreram com brilho as festas dos bombeiros de Ansião. Assistiu ao cortejo o governador civil de Leiria. Mais de três dezenas de carros desfilaram. Representavam a apanha da azeitona, vindimas, trabalhos de cantarias, de madeiras e outros. Dez ranchos folclóricos se exibiram com agrado geral, destacando-se os da Cumieira, de Chão do Couce e de Ansião. No final foi lançado fogo de artifício. E Ansião sente-se contente com a sua corporação de bombeiros.

Dois incêndios

no concelho de Bragança

BRAGANÇA, 12 — Dois violentos incêndios, um deles provocado, destruíram, na povoação de Paçó e na vizinha sede da freguesia de Sortes, deste concelho, nada menos do que 26 medas de cereal, num total de 5000 alqueires e cujos prejuízos ascendem a mais de 200 contos. Arderam, também, as respectivas malhadeiras, e nada estava no seguro, senão as duas medas do suposto autor do segundo incêndio, que esteve prestes a ser linchado pelo povo de Sortes e veio preso para o posto local da G. N. R.

Os valorosos Bombeiros Voluntários de Bragança trabalharam, denodada e infatigávelmente, durante 20 horas seguidas, nos dois sinistros.

Fogo posto num pinhal?

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 12 — Nesta vila, deflagrou mais um incêndio, num pinhal, cuja origem parece ter sido criminosa, mas que foi prontamente dominado pelos Bombeiros Voluntários locais.

TERMINA HOJE

o encontro de dirigentes da Mocidade Portuguesa Feminina

Encerram-se hoje, ao fim da tarde, com uma sessão presidida pelo sr. ministro do Ultramar, os trabalhos do encontro de dirigentes da Mocidade Portuguesa Feminina das várias províncias ultramarinas, os quais têm estado a decorrer, desde 31 de Julho findo, no Comissariado Nacional daquela organização.

Esta manhã, houve um animado Colóquio sobre as actividades práticas da M. P. F., orientado pelas sr.as D. Alda Martins Firmino e D. Olga Violante, durante o qual as participantes debateram, durante cerca de três horas, os vários problemas respeitantes á acção da organização nos territórios de além-mar.

Assistirão á sessão de encerramento, além do sr. comandante Peixoto Correia, titular da pasta do Ultramar, os srs. prof. Alberto de Brito e dr. Mário de Oliveira, subsecretários de Estado da Educação Nacional e do Fomento Ultramarino, respectivamente. O director-geral do ensino do Ultramar, sr. dr. Justino de Almeida, fará uma palestra sobre problemas de instrução.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

O PERFIL DA CIDADE

O rosto das criaturas transforma-se com a idade, á medida que o tempo as envelhece, lhe cava rugas a pontos de muitas vezes ficarem irreconheciveis, enquanto com as cidades o que as transfigura é o que lhe põem de novo e dizem que as remoça. As modernas construções vão mudando dia a dia o perfil de Lisboa, e temos de convir que para linhas menos belas e sobretudo incaracteristicas. Repara-se bem no aspecto do seu conjunto, quando a contemplamos de longe. Certas edificações recentes, de altas e volumosas, estão transtornando completamente a velha e conhecida fisionomia da nossa cidade, tirando porventura o que mais a diferenciava e de modo particular a distinguia.

Citemos apenas dois exemplos, que logo saltam á vista. O zimbório da igreja da Estrela, que donde quer que o vissemos sempre galhardamente se recortava no azul do céu, começa a ser sem piedade afogado por edifícios de monótonas linhas rectangulares, sem qualquer voozinho de fantasia, alguns já com o seu ar atrevido e pispirreta de quem ameaça escalar os céus, e assim lhe apagam toda a graça do maciço da grande cupula e das duas torres de coruchéus. Para os lados da barra, á beira de água, resvés ao horizonte, erguia-se isolada a Torre de Belém, como sentinela avançada dos perigos que vinham do mar. As suas proporções são modestas, mas naquele desafogo da água e das colinas, que só á distancia se levantam e avolumam, a sua silhueta evidenciava-se como padrão do que em verdade representa. Agora, o monumento ao Infante D. Henrique, mole avantajada de pedra, veio reduzir a estatura da velha torre e roubar-lhe muito da graça que ela tinha.

Esta mistura do antigo com o novo, acabará decerto numa salgalhada, que penosa se irá tornar de ver. Para desfigurar alguém, não são precisas máscaras, basta por-lhe um nariz postiço. A fisionomia fica logo outra. Assim parece que andam a fazer a Lisboa, cidade de pouca riqueza monumental, e que por isso merecia outros cuidados. Aos monumentos não chega criar-se-lhes uma zona de protecção nas proximidades, mas zelar pela forma como eles se integram na visão de conjunto. Se a vida das cidades modernas exige que se ganhe espaço em altura, bom será prever tudo num plano em que se respeite o que constitui valores que não são para desprezar. Há na arquitectura moderna, como talvez na de outros tempos, mas agora mais evidente, uma tendência para tudo rasoirar pelo mesmo critério e medida. Ora não parece isso justo. Por este caminho, não tardará que por completo transfigurem, para quem vê de perto e vê de longe, a nossa cidade.

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Vedação de trânsito

Para se proceder á construção do respectivo colector, vai ser vedada ao transito de veículos a estrada do Poço do Chão pelo período de 90 dias com início hoje. A circulação far-se-á pela Rua D da Quinta do Charquinho, estrada dos Arneiros e Travessa dos Arneiros.

CHEGARAM HOJE

os nadadores moçambicanos que vêm aos «Nacionais»

Com o fim de participar nos Campeonatos Nacionais de Natação, com início no próximo domingo, chegou, esta manhã, num avião da TAP, um grupo de atletas de Moçambique formado por 23 elementos, alguns dos quais muito conhecidos na Metrópole. A equipa moçambicana, que traz jovens de valor, concorre nas categorias de seniores, juniores e principiantes, sendo chefiada pelo dirigente Jorge Leite Bragança.

Não fazem parte dela os recordistas Eduardo Horta e Bernardete Campos.

Quem perdeu?

Foram achados e entregues na P. S. P. de Lisboa, anteontem e ontem, os seguintes objectos: uma nota de 5 dolares; uns óculos graduados; um casaco de malha, de senhora; uma nota do Banco de Portugal; um relógio de pulso, de senhora; um fardo de trapo velho; um casaco de malha preta; um relógio de pulso, de senhora; uma caixa de lata com diversos objectos de ouro; quatro porta-moedas com dinheiro; uma pequena mala de viagem com diversas peças de roupa; uma sandália de criança; uma cadeira de encosto, própria para automóvel; um livrete referente ao veículo HE 62-25, pertencente á sr.ª D. Maria Margarida da Conceição Cardoso; bilhete de identidade em nome de Fernanda Maria Augusta Ferreira Marques de Araujo; uns óculos graduados; um saco de linho com diversas peças de roupa; um casaquinho de malha, de criança; uma chapa de inscrição EA 84-33; diversas argolas com chaves e chaves soltas; uma pequena medalha de ouro com as palavras «Amor de Pai»; uma mala de viagem contendo diversas peças de roupa e outros artigos; uma mala de mão, plástico preto com uns óculos graduados, livro de missa, etc.; uma galeria, própria para janela; um tampão de depósito de gasolina de automóvel; dois tampões de roda de automóvel; um relógio de pulso, de homem; uma carteira de plástico com bilhete de identidade em nome de Alfredo Amadeu Fula; bilhete de identidade em nome de Augusto José Vaqueiro; cédulas pessoais em nome de Maria Vitória Lança e Vítor Manuel Rocha de Oliveira Nunes; um cartão sindical em nome de Joaquim Correia Duarte; um cartão em nome de António de Oliveira, agenda e outros documentos sem valor; diversas argolas com chaves e chaves soltas.

O PORTO PELO TELEFONE

Vinho do Porto

à moda do Minho...

PORTO, 12 — Há já alguns dias que na parte ribeirinha do Douro, em Vila Nova de Gaia, se exibe como motivo de propaganda ao afamado vinho do Porto um carro de bois típicamente minhoto, conduzindo uma pipa daquele precioso néctar, do qual a nossa província do Douro tanto se orgulha — carro esse guiado por uma rapariga rigorosamente trajada á vianense.

Eis um problema etnográfico que nenhum congresso consegue, por certo, resolver, a menos que o S. N. I. intervenha. Entretanto, já não é a primeira vez que tal sucede. Vimos numa feira de Paris uma vianense (que, por sinal, não falava o português), a oferecer aos visitantes vinho do Porto marca... Jerez. Isto é o cumulo em matéria de propaganda vinícola. Por este andar, qualquer dia oferecem-nos, em Londres, como brinde, garrafinhas de «manzanilla» de... Favaios!

Acidente na doca de Leixões

Foi transportado ao Hospital de Santa Maria, onde ficou internado, o operário, sr. Manuel Alves Pereira, residente em Perafita, que foi colhido por um barril com vinho, quando procedia á sua descarga na doca n.º 2 de Leixões.

Sofreu ferimentos pelo corpo e fractura de um pé.

Morte de um funcionário corporativo

Pelas 3 horas da madrugada, deu uma queda, próximo da sua residência, na Rua da Graciosa, o funcionário da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, o sr. Domingos de Sales Gomes, de 51 anos, casado. Transportado ao Hospital de Santo António, verificou-se ter fractura do cranio, em consequência do qual veio a falecer.

Acidente de viação

Deu entrada no Hospital da Misericórdia, o carroceiro, sr. Luís Cardoso, de 52 anos, casado, domiciliado na Maia, que sofreu fractura do cranio e escoriações pelo corpo em consequência de ter embatido a bicicleta, que montava, num automóvel, conduzido pelo sr. Eduardo Araujo de Oliveira.

Morte por asfixia

Na sua residência, no lugar de Vinhal, S. Cosme, Gondomar, apareceu morto, por asfixia, o ourives, sr. Adriano de Oliveira e Silva, de 29 anos, solteiro. O cadáver foi removido para o necrotério.

Falecimento

Com 79 anos, faleceu o sr. Ventura dos Anjos Pereira da Silva, viuvo, proprietário, morador na R. Duque da Terceira, 135. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, a hora a designar, para o cemitério de Agramonte.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «O homem que não era ninguém» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os onze do oceano» e «Vício de matar» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A vitima do medo» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Raízes do crime» e «O inimigo silencioso» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Sinais escondidos» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Escrito no vento» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Todas eram encantadoras» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «O diabólico doutor Mabuze» e «Golpe audacioso» (17 anos).

O LOCUTOR

Henrique Mendes

voltou à Rádio

Cumprido o afastamento que a si próprio se impôs, Henrique Hendes voltou á Rádio.

Assim, terminado o período de repouso julgado necessário, o popular locutor está, novamente, a exercer a sua actividade aos microfones do Rádio Clube Português. Com efeito, além de dirigir e apresentar diáriamente a recém-criada emissão matinal de frequência modulada da estação da Parede, Henrique Mendes orienta e apresenta, ainda, um programa dominical de musica ligeira, transmitido ao longo da tarde.

Entretanto, anuncia-se para muito breve o aparecimento de um novo programa, também no Rádio Clube Português, que contará com a voz de Henrique Mendes. Esse programa será transmitido através dos emissores de Lisboa e de Miramar.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFÉ UNIDOS.

Ferimentos provocados por fulminantes

VILA REAL, 12 — Ficou internado no Hospital da Misericórdia, em estado grave, o menor de 13 anos, Armando da Costa Borges, filho de Francisco Borges Lima e de Maria Adelaide Costa Borges, natural desta cidade, em virtude de, na sua residência, ter feito rebentar com um fósforo um fulminante, do que lhe resultaram, além do decepamento de três dedos da mão esquerda, graves ferimentos pelo corpo, supondo-se que alguns estilhaços se lhe tenham alojado nos intestinos e nas pernas.

A P. S. P. está a averiguar o caso, pois várias crianças munidas de muitos fulminantes para explosivos brincavam com eles sem saberem o grave risco em que corriam, não se sabendo qual a sua proveniência. A referida polícia tem já em seu poder alguns destes fulminantes.

ARTES PLÁSTICAS

Aguilar Alcuaz expõe em Hamburgo

O conhecido pintor Aguilar Alcuaz, filipino de nascimento e de descendência navarra, que esteve entre nós durante uns meses no ano findo, expondo no Estoril, em Lisboa e no Porto, inaugurou em 6 de Agosto uma exposição das suas obras na Galeria Commeter, de Hamburgo.

Aguilar Alcuaz enquanto esteve em Portugal fixou aspectos de Lisboa e dos arredores e pintou vários retratos.

A exposição de Maria Helena Patrício Leite, em Sesimbra

Maria Helena Patrício Leite, que em 1954 obteve a Bolsa Malhoa, e que no ano seguinte ganhou a segunda medalha da Sociedade Nacional de Belas-Artes, inaugurou a sua exposição na Biblioteca Municipal de Sesimbra. Quase meio cento de obras — pastel, óleos e têmperas.

Os temas marítimos, com figuras e momentos da faina da pesca e barcos parados, sobrelevam na exposição. Alguns, aliás, foram colhidos nessa Sesimbra que é um manancial inesgotável para pintores. Depois flores, as flores que a sua sensibilidade feminina tanto cultiva. A exposição tem obtido assinalado êxito. Alguns quadros foram já adquiridos. A exposição fica aberta até ao dia 31 do corrente.

COMBOIO «SUD-EXPRESS»

Ocupação de lugares de cama

Com o fim de se facilitarem as viagens ao estrangeiro por Caminho de Ferro, podem os passageiros portadores de bilhetes de 2.ª classe no «Sud-Express» utilizar lugares de camas em compartimentos de duas camas mediante pagamento dos respectivos suplementos.

MÓVEIS USADOS

Provenientes de trocas, vendo várias mobílias: quartos, casas jantar, escritórios, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc., Av. da Republica, 12 (ao Saldanha).

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O palco do Teatro Nacional está a sofrer obras, de modo a poder oferecer mais possibilidades. Desconhece-se ainda qual será a peça com que vai inaugurar a temporada.
- A opereta de Schubert, «Canção de amor», não será incluída na temporada lírica que a companhia que actuou no Trindade vai fazer ao Porto.
- «Pequeno Teatro» vai reaparecer, na R. T. P., na emissão dos sábados, uma vez que o concurso da Televisão termina no próximo dia 31. Já estão a ser escolhidas algumas das peças a apresentar.
- A actriz Eunice Muñoz regressa a Lisboa só no próximo dia 19. Depois, iniciará os espectáculos no Teatro Popular de Lisboa, com a peça «O milagre de Ana Sullivan».
- Devem começar esta semana os ensaios da próxima revista do ABC. Como noticiámos, o próximo espectáculo do empresário José Miguel intitula-se «Gente nova em chapéu alto», tendo como autores César de Oliveira, Francisco Nicholson e Rogério Bracinha, com musica de João Nobre e José Magalhães.
- Sob a direcção artística de Francisco Pinto, reabre brevemente o recinto de diversões «A Serrana», em Moscavide».
- Continua a actuar com agrado, na Adega Mesquita, o artista Lourenço de Oliveira.
- Vitória Maria, António Norte, João Cardona e o acordeonista Tulio Pereira participam no piquenique organizado pelo grupo «Os Andorinhas da Carris», no próximo dia 25, na Parede.

NO AVENIDA

A comédia «Vamos contar mentiras»

Em pleno êxito, continua no Avenida o mais cómico espectáculo de gargalhada dos ultimos anos. «Vamos contar mentiras» é uma comédia desempenhada por Raul Solnado, no protagonista, tendo a seu lado Florbela Queirós, Armando Cortês, Manuel Santos Carvalho, Lyne Mota, Lourdes Cabral, José Alberto, Braga Santos e Isabel Ferreira. «Vamos contar mentiras» é um espectáculo para quem queira passar duas horas divertidas e sem calor, pois que o Teatro Avenida tem agora um equipamento de ar refrigerado que dá a esta sala da Avenida, conforto e comodidade. Hoje á noite ás 21 e 45.

NO CONDES

«A fúria dos vikings» em 2.ª semana de exibições

Mantém-se em exibição, no Condes, onde tem alcançado grande êxito, o filme «A furia dos vikings» película de grande envergadura. Esta superprodução italo-americana não passou despercebida do publico, que tem nela um espectáculo de acção e emoção, tanto mais que o tema, que lhe serve de história, se reporta á vida e aos feitos de um povo considerado como o mais guerreiro da era cristã. Na verdade, os vikings, oriundos das regiões geladas da Escandinávia, violentos, desregrados e impiedosos na sua sede de conquista, devassaram os mares com as suas galeras dragonadas, semeando a morte e o terror por toda a parte. Nem a própria Inglaterra escapou á sanha invasora dos loiros gigantes escandinavos e é, precisamente um capítulo desse período de incursões que «A furia dos vikings» oferece em imagens pujantes de empolgante violência através do «Dyaliscope» e do «Eastmancolor», numa esplendorosa realização de Mário Bava, Cameron Mitchell, as belíssimas gémeas do «Lido, de Paris, Alice e Ellen Kressler. Folco Lulli e Françoise Cristhophe são os intérpretes principais deste filme arrebatador que transporta o espectador a uma época de barbárie e crueldade.

(Continua na página seguinte)

AMÁLIA

canta hoje no Casino Estoril

Em espectáculo unico, Amália actua esta noite no Casino Estoril. E isso constitui um acontecimento de invulgar projecção — quer pela categoria da artista, quer pela raridade com que aparece em publico. A maior intérprete do fado — que é, igualmente, uma atracção internacional — representa no momento a garantia de um êxito sem paralelo, para portugueses e estrangeiros.

Por isso, a exibição de Amália Rodrigues logo á noite, no Casino Estoril, toma foros de sensacional. Espectáculo unico, em todos os sentidos, a voz e a presença de Amália monopolizam as atenções gerais. A sua actuação de hoje é o cartaz do dia — a tentação irresistível.

CASINO ESTORIL

APRESENTA

EM ESPECTÁCULO ÚNICO

AMÁLIA RODRIGUES

Preço para este espectáculo no Salão-Restaurante e no «Wonder-Bar», 120$00, com direito a 40$00 de consumo. Preço do jantar — 80$00 (Taxas e impostos não incluídos)

E AINDA O EXCEPCIONAL «SHOW» COM

CECILE DEVILE ● BLUEBELL GIRLS

MICHAEL and partner

No CINEMA, às 21,30: «CAN-CAN»

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», AS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

CECILE DEVILE e VALENTINA FELIX
actuam também todas as noites no

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

SAPATOS

BONS

Fornecidos pelas casas de luxo suas associadas e sapatos modernos a preços baratíssimos

Sapataria PRINCESA
Rua dos Fanqueiros, 266
(esq. R. Santa Justa)

A

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

PROMOVE

durante os meses de MAIO, JUNHO, AGOSTO e SETEMBRO
e interessando 50 localidades, o

1.º CICLO

GULBENKIAN DE TEATRO

com a apresentação dos seguintes espectáculos:

O VAGABUNDO DAS MÃOS DE OIRO, de Romeu Correia	pelo Teatro Experimental do Porto
OS TRÊS CHAPÉUS ALTOS de Miguel Mihura	pelo Teatro Moderno de Lisboa
BREVE SUMÁRIO DA HISTÓRIA DE DEUS, de Gil Vicente	pelo Teatro dos Estudantes Universitários de Coimbra
MANUFACTURA UNIVERSAL DE AUTÓMATOS, de K. Chapek	pelo Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra
OS PÁSSAROS, de Aristófanes	pelo Teatro Universitário do Porto
ADORÁVEL MENTIROSO	por Eunice Muñoz e Jacinto Ramos

PRÓXIMOS ESPECTÁCULOS
em:
Lisboa, Aveiro, Espinho, Porto, Póvoa de Varzim
e Viana do Castelo

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

NO SÃO JORGE

«Sinfonia da vida» — três novelas de Somerset Maugham num filme inolvidável

Volta a estar em exibição o notável filme «Sinfonia da vida», que tem originado vivas controvérsias.

As três notáveis anedotas que compõem esta deliciosa película — «O sacristão», «O senhor Sabe Tudo» e «O sanatório» — constituem verdadeira antologia, onde as fraquezas humanas, analisadas através da ironia de Somerset Maugham, se apresentam deliciosamente naturais.

O próprio Somerset Maugham visionou o argumento, procurando assim que todo o efeito literário das suas obras tivesse a mais perfeita correspondência cinematográfica.

Dois realizadores, Ken Annakin e Harold French, assinam este memorável trabalho de cinema ao qual dão extraordinário brilho Anne Crawford, Michael Rennie, Jean Simons e Nigen Patrick, á frente de um elenco de primeira classe.

O filme exibe-se, no São Jorge, ás 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em português — «Um golpe sensacional».

Produção — Francesa.

Intérpretes — Yves Massard, G. Ulmer e Françoise Saint-Laurent.

Argumento — A acção da Polícia para a descoberta de um antro de bandidos.

Distribuição — Filmes Rivus.

Processo — Normal, a preto e branco.

Classificação — 17 anos.

IMAGEM DO DIA

Tivoli apresenta esta noite o grande prémio do filme policial francês: UM GOLPE SENSACIONAL («À pleines mains») — com uma interpretação notável de IVES MASSARO, FRANÇOISE SAINT-LAURENT e LOUIS SEIGNER. É um espectáculo admirável de «suspense», violência e mistério...

FINALMENTE É REVELADA TODA A VERDADE SOBRE A FALSIFICAÇÃO DE MOEDA

YVES MASSARD — GEORGES ULMER — FRANÇOISE SAINT-LAURENT

EM

UM GOLPE SENSACIONAL

GRANDE PRÉMIO DO FILME POLICIAL FRANCÊS

A LABORIOSA E EXCITANTE ACÇÃO DA POLÍCIA FRANCESA PARA A DESCOBERTA DO ANTRO DE BANDIDOS SEM ESCRÚPULOS

EMOCIONANTE LUTA CONTRA O TEMPO PARA SALVAR OS REFENS INDEFESOS — ACÇÃO E SUSPENSE

EXCLUSIVOS

TIVOLI - HOJE - ESTREIA - 21.30 (ADULTOS)

RIVUS

MAIORES DE 6 ANOS

15 DE AGOSTO

INAUGURAÇÃO DA PRAÇA DE

CASCAIS

A QUE SE DIGNA ASSISTIR O CHEFE DO ESTADO
UM CARTEL À ALTURA DUM ACONTECIMENTO

CAVALEIROS — MANUEL CONDE, DAVID R. TELLES, ALFREDO CONDE

MATADORES — MANUEL DOS SANTOS, JUAN GARCIA «MONDEÑO»

FORCADOS — AMADORES DE LISBOA DE NUNO SALVAÇÃO BARRETO

TOIROS — DE D. DIOGO PASSANHA E J. GRAVE

O SOL DOS TOIROS NA COSTA DO SOL

BILHETES À VENDA NA SOCIEDADE DE PROPAGANDA DE CASCAIS; NO ESTORIL, NA JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL E NO CASINO ESTORIL; EM LISBOA, NA AGÊNCIA ABEP, PRAÇA DOS RESTAURADORES. NO DIA DA CORRIDA, TAMBÉM, NAS BILHETEIRAS DA PRAÇA.

exito

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE, ás 21 e 45

O CÍRCULO DE INICIAÇÃO TEATRAL DA ACADEMIA DE COIMBRA apresenta

MANUFACTURA UNIVERSAL DE AUTÓMATOS, S. A. R. L.

de Karel Chapek

Encenação de ANTÓNIO PEDRO

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

I CICLO GULBENKIAN DE TEATRO

Descontos para estudantes

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com o SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO

TEMPORADA POPULAR DE BAILADO

Dedicado aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

HOJE, AS 21.45 HORAS

GRUPO DE BAILADOS PORTUGUESES «VERDE-GAIO»

(do S. N. I.)

Direcção coreográfica: Margarida de Abreu e Fernando Lima

III PROGRAMA

O DOURO CORREU PARA O MAR — CLAIRE DE LUNE pas-de-deux — TRAPÉZIO — O HOMEM DO CRAVO

Bilhetes à venda PLATEIA — 5$00 (Maiores de 12 anos)

Atenção: Estes espectáculos repetem-se nos dias 13 e 14.

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HOJE—NOITE DOS MILIONÁRIOS

COMEMORATIVA DA ENTRADA DE 1 MILHÃO DE VISITANTES

5000 — SOBRESCRITOS-BRINDES — 5000

PARA AS PRIMEIRAS 5000 PESSOAS QUE A PARTIR DAS 19 HORAS ADQUIRAM BILHETES DE ENTRADA NA FEIRA

COM OS MAIS SURPREENDENTES PRÉMIOS. TUDO DE GRAÇA! TUDO!

JANTARES — ENTRADAS NOS DIVERTIMENTOS — CHOCOLATES — FARTURAS — OUTRAS DOÇARIAS — SUMOS DE FRUTA, ETC., ETC. UM NÃO MAIS ACABAR DE OFERTAS E, ATÉ VALES, CUJA APRESENTAÇÃO NO ESCRITÓRIO DA FEIRA SE TRANSFORMAM EM DINHEIRO!

MAIS CINCO TENTADORES BRINDES DE UMA NOITE BEM PASSADA

INCLUINDO PARA CADA PREMIADO: UM JANTAR ■ UM CAFÉ NO CAFÉ TIMOR ■ DIVERTIMENTOS ■ FUROS NOS «STANDS» DE CHOCOLATES ■ SALADAS DE FRUTAS ■ UMA RIFA PARA O PAVILHÃO DAS PANELAS ■ UMA BEBIDA NA «BOITE» BEGAN, ONDE PODERÁ DANÇAR ATÉ DE MADRUGADA ■ E AINDA O TRANSPORTE DE REGRESSO À CASA!

UMA NOITE RISONHA COM TUDO DE GRAÇA!

Às 23 horas

ESTARÃO NA FEIRA

O SENHOR MILIONÁRIO E A SENHORA MILIONÁRIA

Quem os descobrir receberá, respectivamente,

1000$ E 500$

Às 0.15 horas — UM INTERESSANTE SORTEIO

NO TEATRO ARCO-ÍRIS

AO QUAL FICAM HABILITADOS TODOS OS QUE ATÉ À MEIA NOITE ADQUIRAM BILHETES DE ENTRADA NA FEIRA

1.º — UMA MÁQUINA DE TRICOTAR «BUSCH»
2.º — UM RÁDIO «PHILIPS»
3.º — UMA PANELA DE PRESSÃO «COSCO»
4.º — UMA PANELA DE PRESSÃO «COSCO»
5.º — UMA BALANÇA «INCA»

NOITE INOLVIDÁVEL! NOITE DE SURPRESAS!

TODOS À FEIRA POPULAR

Na sensacional NOITE DOS MILIONÁRIOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — UM GOLPE SENSACIONAL — TIVOLI

TIVOLI
Telefone 50595
A's 9.30 da noite (M. 17 anos)
ESTREIA
um grande filme policial e de mistério
UM GOLPE SENSACIONAL
com Yves Massard, Françoise Saint Laurent e Louis Seigner

SÃO JORGE
Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Três histórias de Somerset Maugham numa válida narrativa cinematográfica
SINFONIA DA VIDA
com Anne Crawford — Nigel Patrick Michael Rewnie e Jean Simmons

POLITEAMA
Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO com a maravilhosa obra-prima romantica
A FONTE DOS AMORES
com Clifton Webb e Dorothy McGuire
Admirável história de 3 raparigas que compram a felicidade com 3 moedas
CINEMASCOPE (M. 12 anos)

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45
Um filme de mestre Comencini
com Nino Manfredi e Mário Adorf
(M. 17 anos)
Uma história patética, dramática e violenta
CRUEL DESTINO
Uma violenta perseguição a homens com o destino marcado.
AR CONDICIONADO

CASINO ESTORIL
A's 17 horas e ás 21.30 (M. 17 anos)
CAN-CAN
com Frank Sinatra — Shirley MacLaine, Maurice Chevalier e Louis Jordan

IMPÉRIO
Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
6.ª SEMANA
de um êxito que se renova
SABRINA
com Audrey Hepburn — Humphrey Bogart e William Holden

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Maiores 12 anos)
3.ª SEMANA
do filme popular
O MIUDO DA BICA
com Fernando Farinha
Um espectáculo do povo com expressão humana.

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
ENCHENTES!
Um êxito sensacional em todo o Mundo
A IRMÃ SAN SULPÍCIO
A suprema criação de Carmen Sevilha com Jorge Mistral
A maravilhosa história de uma linda mulher entre dois amores sublimes.
Cinefotocolor (M. 12 anos)

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos).
CORAÇÃO QUE BATE OS INIMIGOS

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
Uma magnífica comédia
A ARTE DE BEM CASAR
com Tony Franciosa e Jane Fonda

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telefone 47162
A's 21.30 (M. 17 anos)
O BOMBEIRO ATÓMICO
SEM TEMPO PARA MORRER

CINEMA IDEAL
Telefone 424194
A's 21 horas (M. 12 anos)
A REVOLTA DO MONSTRO
CRECUSCULO NO OCEANO

ROYAL
Tel. 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
O HOMEM QUE GOSTAVA DA GUERRA
MALDOSAMENTE INGÊNUA

LUX
Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
O MAIOR IMPÉRIO DO MUNDO
VOCÊ QUER DANÇAR COMIGO?

CONDES
Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
O povo mais guerreiro da história num filme de rara violência
em Dyaliscope e Eastmancolor
2.ª SEMANA
A FÚRIA DOS VIKINGS
Cameron Mitchell — Françoise Crisophe — Folco Lulli
(AR CONDICIONADO)

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A voz de oiro da América e a estrela de «O Mundo de Suzie Wong»
Pat Boone e Nancy Kwan
A MAIOR ATRACÇÃO

ALVALADE
Telefone 763086
A's 15.15 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma comédia de gargalhada
O RAPAZ ATÓMICO
com Dean Martin — Jerry Lewis — Janeth Leigh — Edward Osvald

AVIS
Telef. 4 76 63
A's 15.30 e 21.30 (Adultos)
Um programa duplo para os que gostam de sensações fortes!
A MALDIÇÃO DO VAMPIRO
com Eric Fleming
O MORTO VOLTOU
com Jack Mahoney
Lotações esgotadas
AR CONDICIONADO

VASCO MORGADO
apresenta no
MONUMENTAL
UM ESPECTÁCULO DE CATEGORIA INTERNACIONAL A PREÇOS ACESSÍVEIS
CAMAROTES de 5 entradas 60$00
PLATEIA desde 20$00
BALCÃO a 5$00
NÃO DEIXE DE VER
BOA NOITE, LISBOA!
Todas as noites
2 SESSÕES
às 21 e 23 h.
(ADULTOS)
com o maior elenco de sempre
SALVADOR
HUMBERTO MADEIRA
BERTA LORAN
HELENA TAVARES
JAZZ
BALLET
RODNEY
e os
REIS DO CARNAVAL CARIOCA DE 1963

H. Madeira

SEMANA DO ULTRAMAR
ESPECTÁCULOS DE VASCO MORGADO DEDICADOS AOS PORTUGUESES DO ULTRAMAR
HOJE todos os naturais de ANGOLA, têm entrada gratuita, mediante identificação nas bilheteiras dos teatros MONUMENTAL e AVENIDA, amanhã: Moçambique. 4.ª-Feira: Goa, Damão e Dio. 5.ª-Feira: Guiné, S. Tomé e Cabo Verde. 6.ª-Feira: Macau e Timor.

COLISEU
Emp.ª Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
A superprodução de grande espectáculo
A CARGA DA BRIGADA LIGEIRA
Só hoje e amanhã
Em complemento:
Em complemento: A FINAL DA TAÇA DE INGLATERRA

RIA PERDIDAMENTE!

Florbela

VEJA NO
AVENIDA
(12 ANOS)
19.ª SEMANA
À NOITE
Às 21.45 h.
A COMEDIA DE ALFONSO PASO

Vamos contar mentiras
com RAUL SOLNADO, FLORBELA QUEIROZ e ARMANDO CORTEZ
BALCÃO PARA O POVO a 2$50 e 5$00
DOMINGO, À TARDE, ás 16 h.

Crónica cinegética

Valioso elemento subsidiário para a nova legislação da caça

Denotando exuberante espírito de dedicação e devotado carinho pela causa cinegética, a Comissão Venatória Regional do Norte, com sede no Porto, acaba de entregar na Secretaria de Estado da Agricultura, a quem oferece o ensejo e manifesta o desejo de servir os interesses venatórios nacionais, um trabalho que dignifica os seus autores.

Trata-se, como se afirma na sua introdução, de um trabalho que se desejaria viesse a ser, já no próximo ano, o Regulamento da Caça, dado que o vigente é quase totalmente, absoleto, constituído — afirma-se naquele documento importante — por um resumo de umas tantas opiniões apresentadas por representantes de organismos venatórios e de pessoas de comprovada competência cinegética, que aquela Comissão Regional procurou ordenar.

Tendo por base o anteprojecto que a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas distribuiu no fim de 1961, para sobre ele se pronunciarem as entidades interessadas, como o fizeram largamente, o trabalho desta Comissão Regional contem as modificações propostas pelas suas três congéneres, assim como a maioria das sugestões apresentadas pelas comissões venatórias concelhias e clubes de caçadores nortenhos e ainda os alvitres sugeridos num colóquio sobre caça (como estamos longe, cá pelo sul, de manifestar o interesse pelo problema venatório que os confrades do norte deliberadamente nutrem...), promovido pela Regional do Norte.

O desencontro de algumas opiniões fez com que esta comissão, que voluntáriamente se propôs ordenar o trabalho de coordenação de ideias provindas dos mais variados sectores, se arvorasse em juiz, aproveitando a solução que lhe pareceu mais conveniente, ou enxertando, de opiniões diversas, o que se lhe afigurou mais importante e oportuno para uma solução unica do mesmo problema.

A matéria nova contém também a proposta de regulamento em referência, á qual não fazemos o merecido comentário por se tratar apenas de um anteprojecto.

Louvores, e dos mais entusiásticos, merece, pois, quem se dedica a tentar contribuir para remediar o caos venatório e a anarquia que paira sobre tudo quanto se relaciona com o problema da caça.

NABAIS DA CUNHA

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALÃO ROYAL.

DESPORTOS

Os Belenenses colaboram no festival desportivo de Ílhavo

No dia 25 próximo, realiza-se, no Estádio Municipal de Ilhavo um festival desportivo em que colabora o Clube de Futebol «Os Belenenses», promovido pela Secção Desportiva do «Illiabum» Clube. O festival, que está a despertar grande interesse, constará de dois desafios de basquetebol: um entre os campeões nacionais de infantis (Illiabum) e a mesma categoria do clube lisboeta, e o outro entre os seniores das duas colectividades. Nos intervalos, haverá patinagem artística. No mesmo dia, serão impostas as faixas aos campeões infantis e serão entregues as taças aos vencedores dos recentes campeonatos de futebolinca: Vista Alegre e Soalhal. A caravana do Belenenses será recebida na Ponte de Vagos, cerca das 12 horas, e, depois do festival haverá um jantar de confraternização.

Mau tempo no Uruguai

MONTEVIDEU, 12—Foram adiados todos os jogos de futebol do campeonato uruguaio, marcados para ontem, devido ao mau tempo. — (A. N. I.).

NOTÍCIAS DIVERSAS

● Na secretaria do Ciube de Futebol «Os Belenenses», estão abertas as inscrições para os sócios e simpatizantes daquele clube que queiram praticar atletismo, handebol, basquetebol, ténis de mesa, futebol e voleibol.

● Na sede do Clube de Futebol Santa Catarina, está aberta a inscrição para sócios e simpatizantes daquela colectividade, dos 15 aos 18 anos, que desejem praticar futebol.

● No Estádio José Alvalade, o Sporting organiza, hoje, pelas 21 horas, um torneio de atletismo, para sócios e simpatizantes daquele clube.

● No dia 1 de Setembro próximo, efectuar-se-á, em Torres Vedras, o 3.º Grande Concurso de Pesca Desportiva de Mar, organizado pelo Sporting Clube de Torres, com o patrocínio da Camara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo. Serão disputadas 50 taças, além de outros valiosos prémios

Atletismo em Espanha

MADRID, 12 — No estádio de Vallehermoso, em atletismo, a Espanha bateu a Turquia por 122 pontos contra 79. — (F. P.).

A exportação de artigos manufacturados tem evoluído num ritmo ascendente nos últimos dez anos

Desde sempre que as exportações portuguesas estão concentradas num limitado numero de artigos, circunstancia que ainda hoje subsiste. No entanto, verifica-se que está a processar-se uma alteração na composição dessas exportações, devido a medidas que vêm sendo tomadas e ao apoio que está a ser concedido pelos departamentos ligados aos respectivos sectores de exportação.

As conservas de peixe bebidas alcoólicas, madeiras, cortiças resinosos e minerais, que em 1953 representavam 73,5% do valor total das nossas exportações para o estrangeiro, viram a sua participação baixar, de 1960 a 1962, para 61,8%, 57,9% e 51,5%. As exportações metropolitanas para os territórios não pertencentes ao espaço económico português passaram a incluir uma maior gama de produtos, em benefício da mão-de-obra nacional. Por isso, os artigos manufacturados estão a alcançar lugar de destaque no movimento das vendas para o estrangeiro.

As exportações de produtos manufacturados estão a evoluir num ritmo ascendente digno de registo, pois que, representando em 1953 apenas 29,7% do valor total exportado sobem progressivamente, com uma descida em 1955 para 34,6 %, 32,7 %, 35,5 % e 37,4 % de 1954 a 1958, alcançando já os 39,8 % em 1959, 47,8 % em 1960, 47,6 % em 1961 e 49,8 % em 1962.

Pelo quadro seguinte, publicado pelo Fundo de Fomento de Exportação, pode ficar-se com uma ideia exacta da evolução das exportações para o estrangeiro:

	Total exportado 1000 contos	Matérias-primas (excepto combustíveis); óleos e gorduras		Produtos manufacturados, excepto produtos alimentares		Produtos alimentares, bebidas e tabacos	
		1000 contos	%	1000 contos	%	1000 contos	%
1953	4596,6	1776,6	38,7	1366,1	29,7	1441.6	31,4
1954	5470,9	1752,7	32,0	1890,6	34,6	1634,2	29,9
1955	6219,4	2123,2	34,2	2032,0	32,7	1949,2	31,3
1956	6496.0	1991,0	30,6	2305,4	35,5	2069,9	31,9
1957	6116,5	1707,1	27,9	2286,4	37,4	1876,7	30,7
1958	6021,4	1370,0	22,8	2251,8	37,4	2158,3	35,8
1959	5936,8	1385,5	23,4	2365,6	39,8	1970,2	33,2
1960	7002,1	1559,5	22,3	3346,6	47,8	1825,8	26,1
1961	7196,9	1402,9	19,5	3429,6	47,6	2164,2	30,1
1962	8241,0	1695,0	20,6	4106,3	49,8	2300,8	27.9

Se tirarmos as mercadorias tradicionais da nossa exportação (madeira em obra, cortiça manufacturada e resinosos), a evolução é ainda mais sensível.

Nas «matérias-primas (excepto combustíveis); óleos e gorduras», dá-se o inverso, notando-se que os valores que lhes correspondem passam de 38,7 % do valor total exportado em 1953, para 22,3 % 19,5 % e 20.6 % de 1960 para 1962.

Os «produtos alimentares, bebidas e tabacos», que continuam a ocupar lugar de realce no conjunto das nossas exportações, mantêm, sensívelmente, a mesma posição no período de 1953 a 1962 com ligeiras descidas em 1960 e no ano findo.

Os «combustíveis, lubrificantes e produtos similares» têm valor pouco representativo em relação ao total exportado; o máximo atingido por estes produtos foi de 4 % nos anos de 1957 e 1958.

Limitando a análise apenas ao ano de 1962, verifica-se que o valor das exportações metropolitanas para o estrangeiro atingiu 8241 milhares de contos, o maior quantitativo até então registado, ultrapassando em 1044,1 milhares de contos o das realizadas em 1961.

Foram os «produtos manufacturados», «as matérias-primas» e «os produtos alimentares» que contribuiram para o referido aumento (mais 676,7, 292,1 e 136,6 milhares de contos, respectivamente, ou sejam mais 19,7 %, 20,8 % e 6,3 %).

TAUROMAQUIA

Em Alcochete

Com touros do sr. Julio Borba, regulares, efectuou-se a primeira corrida das festas do Barrete Verde que não proporcionou êxito ao cavaleiro José Nuncio mas sim ao seu colega José Lupi, sofrendo ambos cavaleiros aparatosas colhidas. José Lupi triunfou amplamente no seu 2.º touro, bravo, sendo ovacionado entusiàsticamente em duas voltas á arena e ainda chamado triunfalmente ao centro.

O matador de touros Raul Rovira confirmou a sua categoria com a capa e a «muleta», sabedor e valente, merecendo ovações e volta á arena. Armando Soares, com dois touros difíceis, fez-se ovacionar com a capa e com as bandarilhas e obteve o máximo com a «muleta», sendo ovacionado e dando volta á arena. Adelino de Carvalho deu também volta á arena no 1.º touro, que pegou valentemente, e José Badé o 6.º também com volta á arena.

Na Figueira da Foz

Com touros de Cabral Ascensão, que cumpriram, foram aplaudidos e deram volta á arena os cavaleiros João Nuncio e Manuel Conde, acompanhados pelos forcados amadores de Nuno Salvação Barreto, srs. Alexandre Lourenço e José Caraça e após a pega deste, por todo o grupo, Manuel dos Santos foi ovacionado no 1.º e deu volta á arena no outro que bandarilhou e em que usou brilhantemente da «muleta». José Simões pouco pôde fazer com um manso, mas deu volta á arena no ultimo.

Na Póvoa de Varzim

Com touros de Somer de Andrade foram aplaudidos os cavaleiros Pedro Louceiro e David Teles, os forcados académicos de Santarém, e os matadores Diamantino Viseu e José Trincheira, todos com voltas á arena.

Amadeu corta orelha

PONTEVEDRA, 12. — Amadeu dos Anjos cortou orelha do seu 1.º e petição de outra no 2.º, em ambos ovacionado com volta á arena. — (E.).

José Julio cortou orelhas

BAIONA, 12. — Toiros desiguais de Pedro Domecq, na segunda corrida da feira. José Julio (duas orelhas e volta) foi o triunfador da tarde. Primorosas «chicuelinas» suas arrancaram os primeiros «olés». O entusiasmo do público atingiu o rubro com um par de bandarilhas no primeiro. Recebeu as duas orelhas. No outro touro, fez todos os esforços, mas não conseguiu quebrar a mansidão e indiferença. Deu voltas ao redondel.

Por outro lado, em Soustons, o ganadeiro português José Infante da Camara, apresentou excelentes touros, bravos e poderosos, para Paco Raicon, Mondeño II e «El Puri». — (F. P.).

Alexandre do Carmo foi ovacionado

MONTERREY (México), 12. — Devido á chuva torrencial que caiu só puderam ser lidados quatro novilhos no espectáculo tauromáquico que ontem se realizou em Monterrey. O novilheiro português Alexandre do Carmo esteve bem no unico novilho que pôde lidar, distinguindo-se principalmente com a «muleta». Teve ovação e volta. — (A. N. I.).

VIDA SOCIAL

PEDIDO DE CASAMENTO

O sr. Paulo da Silva Reis, funcionário superior da Caixa Geral de Depósitos, e sua esposa, sr.ª D. Judith Santana Caldas Costa Reis, pediram para seu filho, José Miguel da Costa Reis, a mão da menina Maria Manuela Pereira Cabaço, filha da sr.ª D. Antónia Pereira Cabaço e do sr. Manuel Augusto Cabaço, chefe-adjunto do Comando da Polícia Marítima. O casamento realiza-se no próximo Outono.

O aproveitamento do Douro Internacional numa exposição do Palácio Foz

Numa das salas do S. N. I. foi esta tarde inaugurada a exposição documental sôbre o aproveitamento do Douro Internacional. Apresentam-se muitos aspectos das várias barragens já construídas e os planos de outras, em ambos os países vizinhos.

A exposição ficará aberta ao público durante uns dias.

Biblioteca para cegos no Jardim da Estrela

Com destino á biblioteca de cegos instalada, pelos serviços municipais competentes, no Jardim da Estrela, foram recebidas na Embaixada do Brasil e enviados á Camara Municipal, dois volumes da «Revista Brasileira para Cegos», editada pelo Instituto Benjamim Constant, do Rio de Janeiro.

Queimado gravemente com água a ferver

BARQUEIROS (Douro), 12 — Nesta freguesia do concelho de Mesão-Frio, quando Carlos Alberto de Almeida, de 1 ano de idade, filho do sr. José Almeida, funcionário da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e de Idalina Guedes Teixeira, com seus irmãos, brincava junta da lareira, caiu-lhe uma panela de água fervente, queimando-o gravemente.

Transportado imediatamente a Mesão-Frio, sede do concelho, foi ali tratado pelo dr. Amilcar de Miranda Guedes, tendo ordenado o seu internamento no Hospital daquela vila.

Linha de CASCAIS

Atraso nos comboios da manhã

Devido á baixa de tensão na energia eléctrica que alimenta a rede da linha de Cascais, entre as 8 e 15 e as 8 e 45, verificaram-se alguns atrasos nos horários dos respectivos comboios.

Assim os rápidos Cascais-Cais do Sodré tiveram de parar em todas as estações a fim de embarcarem passageiros que aguardavam outras composições.

Registaram-se, por isso, atrasos em relação aos horários normais, dentro desse período de tempo.

Às 9 horas, estava normalizado o tráfego.

TOPONÍMIA DO CONCELHO DE OEIRAS

Foram atribuídas as seguintes designações a diversos arruamentos do concelho de Oeiras: *Estrada da Buraca* — Damaia, freguesia de Amadora; arruamento constituído pela Estrada da Circunvalação entre a Damaia e a passagem de nível da Buraca. *Estrada da Amadora* — Carnaxide; freguesia de Carnaxide; Estrada Nacional 6-2 com início na Rua Visconde de Moreira Rei. *Estrada da Gibalta* — Caxias; freguesia de Paço de Arcos; arruamento constituído pela E. N. 6-4, entre a Estrada Marginal e o jardim junto á estação de caminho de ferro de Caxias. *Rua Marconi* — Linda-a-Velha; freguesia de Carnaxide; inicia-se no cruzamento das Rua Joana Pedroso Simões Alves com a Rua do Brasil. *Rua Dom Francisco de Almeida* — Caxias; freguesia de Paço de Arcos; inicia-se na Rua Conselheiro Ferreira Lobo e termina na Rua Calvet de Magalhães. *Rua Francisco José Vitorino* — Linda-a-Velha; freguesia de Carnaxide; inicia-se no cruzamento da Av. Tomás Ribeiro com a Rua Pedro Alvares Cabral.

Cinemas

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «Can-Can» (17 anos); *Cine-Esplanada* — A's 21 e 30: «Pepe» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

ESTUDANTES que visitam o Ultramar

Segue esta noite para o Ultramar, num avião da Força Aérea, um grupo de cerca de cinquenta estudantes universitários da Acção Académica, que vão fazer uma viagem de estudo a Angola.

Por via aérea, seguem também esta noite para aquela província ultramarina, igualmente para uma visita de estudo, os finalistas da Escola de Regentes Agrícolas de Évora.

VIDA MUSICAL

Concerto Lírico-Sinfónico no Trindade

Quiseram os actuais organizadores de espectáculos musicais e concertos no Teatro da Trindade participar nas comemorações do 150.º aniversário do nascimento de Giuseppe Verdi. Este intento serviu ao mesmo tempo para apresentar ao vibrante apreço do publico uma restrita escolha de cantores portugueses de ópera, de que resultou em conjunto uma parada muito digna e honrosa, na sua diversidade, de que voltaremos a falar mais adiante. Desta vez, os comentários do dr. João de Freitas Branco tomaram a forma dum breve esboço da vida e da personalidade de Verdi, apresentado numa sequência de quadros, isto é, de passos mais importantes da existência do grande musico. Critério despretencioso, mas que João de Freitas Branco seguiu com uma sentida e comovida admiração e com um conhecimento de causa profundo, embora sem possibilidades de se exteriorizar largamente. O programa focou momentos muito diferentes da produção do autor de tantas partituras, hoje indispensáveis num panorama geral das mais idóneas representações líricas. A Orquestra Sinfónica Nacional respiraria á-vontade nesta musica toda ela sua conhecida, tão eficaz, tão bem escrita para os fins em vista, tão luminosamente latina. E Joly Braga Santos, a quem era dada a honra de participar como maestro na comemoração, foi, forçosamente, desigual, mas fugiu sempre ao gosto fácil, duvidoso; e foi apaixonadamente cuidadoso nos fragmentos da ópera «Otello», finamente musical nos fragmentos da ópera «Falstaff».

Falámos aqui e ali com algumas pessoas ácerca dos cantores, no fim do concerto, e as opiniões que recolhemos eram divergentes, — sinal de que todos tiveram um declarado merecimento, e que nenhum deles predomina de modo a provocar um desnível incongruente. Para nós, pessoalmente, devemos o melhor momento do prograa precisamente á ópera «Otello»; e a soprano Ana Lagoa, que acusa nítidos progressos na qualidade do seu registo agudo, prima pela inteligência do discurso verbal e musical e pela justa emotividade das inflexões. Maria Cristina de Castro demonstrou bem a sua reconhecida facilidade vocal no fragmento da ópera «Falstaff», que lhe coube, ao lado do tenor Fernando Serafim, que ainda não consegue estar, vocalmente, sempre á-vontade. No final de acto do «Rigoletto», foi Hugo Casais quem se evidenciou pela voz e magnífico estilo, depois de já insistentemente aplaudido no «*Eri tu*» da ópera «Um baile de Máscaras». Haria Teresa de Almeida deu toda a sua aprumada segurança ao trecho «*Pace, pace, mio Dio*», da ópera «A força do destino». E Alvaro Malta, em «*Ella giammai m'ammo*», da ópera «D. Carlos», houve-se com uma voz de pátina que nos enlevou e com um poder de dramatização empolgante.

FRANCINE BENOIT

Orfeão de Ovar

SEVER DO VOUGA, 12 — O Orfeão de Ovar vai levar a efeito, no próximo dia 18, um espectáculo nesta vila, dedicado ás obras assistenciais da Misericórdia local.

O referido espectáculo compõe-se de duas partes: a primeira, com a interpretação de várias obras musicais, pelo seu conjunto orfeónico, sob a regência do maestro Manuel Reis; e a segunda parte, pela opereta «As Pupilas do Senhor Reitor», poema extraído do célebre romance de Julio Diniz, por Penha Coutinho, e musicado pelo inspirado maestro que foi Filipe Duarte.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Academia* — A's 21 e 30: «Helena de Troia» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21 e 15: «Os dois carabineiros» e «O grande golpe» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «O general era soldado» e «Cavalheiro de industria» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão, 49 (T. 270076).

BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage (Tel. 22216).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

NECROLOGIA

Dr. António de Pádua Soares

MOIMENTA DA BEIRA, 12 — Faleceu na sua residência, em Vila Cova, deste concelho, o sr. dr. António de Pádua Soares, de 87 anos, antigo médico municipal. Era pai do eng.º Luís Pádua Soares, funcionário superior do Ministério da Economia, e do dr. António de Pádua Soares, médico em Lisboa. O extinto foi presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, por duas vezes, uma das quais há pouco tempo. No seu funeral incorporaram-se as entidades oficiais.

FUNERAIS

D. Maria Elisa Dias

EVORA, 12 — Para jazigo de família, no cemitério desta cidade, efectuou-se, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Maria Elisa Dias, de 72 anos, solteira, natural de Evora, abastada proprietária, que residia na Rua João de Deus.

Figura muito conhecida e popular em Evora, a extinta gozava de estima geral, pelo que o seu desaparecimento foi muito sentido.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 (P. P. C. A. 4 linhas) 4 31 80 — 66 27 72 — 28 00 22

Os homens do mar saudaram hoje o Chefe do Estado

Uma representação dos homens do mar, constituída por delegados de todos os sindicatos ligados ás actividades marítimas, esteve esta tarde no Palácio Nacional de Belém, a apresentar cumprimentos ao Chefe do Estado, por motivo do 18.º aniversário da publicação do «Despacho 100», e a manifestar-lhe o reconhecimento das várias classes da Marinha Mercante pela promulgação daquele diploma pelo almirante Américo Thomaz, quando ministro da Marinha.

Os mesmos dirigentes dos sete sindicatos, integrados na União dos Sindicatos do Pessoal do Mar, estiveram também no Ministério das Corporações, a apresentar cumprimentos ao titular da pasta, sr. prof. Gonçalves de Proença, e no Ministério da Marinha, onde, na ausência do ministro, foram recebidos pelo chefe do gabinete, sr. comodoro Ramalho Rosa.

As divergências suscitadas no Brasil entre os imigrados que se opõem ao regime português

RIO DE JANEIRO, 12. — **A cisão que se produziu no seio dos imigrantes portugueses anti-salazaristas no Brasil teve como motivo o problema dos territórios ultramarinos. Numa assembleia tumultuosa efectuada na sede do jornal «Oposição Portuguesa», deu-se o rompimento completo e violento entre o Movimento Nacional Independente e a Associação Humberto Delgado. Por paradoxo estranho, foi na associação que tem o seu nome, que Humberto Delgado ficou em minoria.**

O incidente que pegou fogo á pólvora, foi o envio, por Luís Carvalhal, presidente da Associação Humberto Delgado de uma carta de agradecimento a Danton Jobim, director do «Diário Carioca».

Este, em fundo publicado no domingo passado, deplorou o voto do Brasil contra Portugal no Conselho de Segurança da O. N. U. «Por que insiste o Brasil em reclamar a independência dos territórios luso-africanos?» — perguntava Jobim, entendendo que as reivindicações nacionalistas de Angola, por exemplo, revelam falta de consciência, convidando depois a Chancelaria brasileira a adoptar uma atitude de conciliação.

A carta de Luís Carvalhal foi condenada como eivada de «espírito colonialista». Delgado reprovou claramente o presidente da associação que tem o seu nome. A assembleia geral reuniu-se anteontem numa atmosfera de grande nervosismo. O general Delgado atacou pessoalmente Luís Carvalhal e houve pancadaria. Por fim, três membros do directório da associação solidarizaram-se com Carvalhal e acusaram Delgado de «agressão». Decidiram expulsá-lo. Quanto a Delgado, proclamou a sua adesão ao Movimento Nacional Independente. — (F. P.)

PINGUIM

Sapateiros fabricantes

SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSÍVEIS

R. da Assunção, 53-2.º

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU

UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Na Rodésia do Sul, em Salisbury, a Polícia está a utilizar cães contra jovens africanos que se manifestam em reuniões políticas. Aqui temos um deles perseguido ferozmente á dentada por um cão-polícia em plena rua

O Chefe do Estado preside depois de amanhã às cerimónias em Aljubarrota promovidas pela Mocidade Portuguesa

Começou hoje a funcionar o grande acampamento da Mocidade Portuguesa instalado no Pinhal de São Jorge de Aljubarrota, em que participam mais de dois mil filiados daquela organização, os quais tomam depois de amanhã parte nas patrióticas cerimónias comemorativas do 14 de Agosto.

O acampamento preparado sob a orientação do inspector José Maria Freixial Janeiro, embora tenha começado a receber os filiados já na sexta-feira ultima, só hoje, pelas 14 horas, ficou com a sua lotação completa. Encontram-se ali representados todos os centros escolares e extra-escolares do continente, das ilhas adjacentes e das províncias ultramarinas, assim como filiados dos Centros de Milícia e alunos das escolas de graduados de Lisboa, do Porto, de Coimbra, do Algarve e de Ponta Delgada.

À cerimónia, que tem este ano um especial significado, devido ao elevado numero de filiados que ali se concentram como representantes de toda a juventude portuguesa assiste o sr. Presidente da Republica, que chegará a São Jorge de Aljubarrota cerca das 10 e 30, e que será recebido pelos ministros do Interior, do Exército, do Ultramar e da Educação Nacional e por outras entidades oficiais civis e militares, entre os quais os srs. comissário nacional em exercício e comissário adjunto para o Ultramar da Mocidade Portuguesa, secretário-inspector, assistente nacional e muitos outros dirigentes daquela organização.

Trezentas e quarenta tendas destinadas a filiados, estendem-se pelo pinhal onde foram montadas mais sessenta para os vários serviços e para dirigentes. Comanda o acampamento o comandante de falange Teles e Almeida. As cerimónias de depois de amanhã, têm início no mosteiro da Batalha, e decorrerão na capela do Fundador e na sala do Capítulo, onde filiados da M. P. lerão poesias alusivas aos actos, e clarins tocarão marchas de continência.

Depois, com a presença do Chefe do Estado, haverá missa campal seguida de uma cerimónia em que, junto da capela erguida no local onde esteve o pendão de guerra de D. Nuno Álvares Pereira, os filiados prestarão juramento de fidelidade á Pátria.

Terminado o acto e depois do desfile dos dois mil filiados, o sr. almirante Américo Thomaz e os membros do Governo percorrerão as instalações do acampamento e assistirão ao almoço de confraternização da juventude de Portugal.

Amanhã, á noite, os filiados acampados acendem a «Chama da Mocidade», que, como sempre, é motivo para se viverem momentos de grande camaradagem.

UM NÚMERO ESPECIAL de «O Século Ilustrado» dedicado a Angola

O ultimo numero de «O Século Ilustrado», além das suas habituais e atraentes secções e páginas de actualidades portuguesas e estrangeiras, inclui um volumoso suplemento, inteiramente dedicado a Angola.

São 100 páginas profusamente ilustradas e documentadas, acerca das mais variadas zonas e actividades daquela província ultramarina num impressionante conjunto em que não falta a nota histórica e o tom patriótico adequado ao momento que se vive. Este suplemento de «O Século Ilustrado» constitui valiosa contribuição para o conhecimento do esforço dos portugueses naqueles extensos territórios de além-mar.

Nenhum totalista no Totobola

Neste segundo e penultimo Concurso da Volta a Portugal em bicicleta do Totobola, dotado com 244 contos de prémios, não se registou nenhum totalista.

32 concorrentes da Metrópole e das Ilhas e 4 de Angola acertaram em 12 prognósticos; e 191 da Metrópole e das Ilhas e 15 de Angola em 11. Portanto: 36 com 12 e 206 com 11.

LOTARIAS POPULARES

49.966 prémios em cada extracção

«TALUDA» 1.200 CONTOS!

Todas as sextas-feiras

Foram alteradas a organização e as atribuições do Conselho Ultramarino

Um decreto-lei, publicado hoje, pelo Ministério do Ultramar, dá nova redacção a vários artigos do decreto-lei n.º 39 602 e do decreto n.º 39 908, introduz alterações na organização e nas atribuições do Conselho Ultramarino e aprova o regimento do mesmo Conselho.

Aquele diploma é assim justificado:

«A Lei Orgânica do Ultramar Português, nas suas bases VII e XIV, estabelece o princípio da representação das províncias de além-mar no Conselho Ultramarino e nos órgãos consultivos de âmbito nacional.

Na parte relativa às secções consultivas daquele Conselho, únicas em que se reflecte o princípio da representação, considera-se da maior urgência dar expressão prática ao respectivo preceito porque, independentemente da importância das atribuições conferidas a tão alto organismo, a sua ampliação é legalmente imprescindível para executar algumas das novas disposições da Lei Orgânica e ao próprio exercício das funções legislativas do Ministério do Ultramar, salvo nos casos de urgência.

Por agora alteram-se apenas no indispensável ao fim visado os diplomas que regem o Conselho Ultramarino, sem prejuízo da revisão conjunta a efectuar quando se proceder às reformas impostas pela referida lei orgânica».

Por esse decreto-lei, o artigo 12.º, referente aos vogais efectivos, determina que haja onze vogais eleitos pelos conselhos legislativos das províncias ultramarinas, que elegerão, também, cada um, um vogal substituto, com residência em Lisboa, sendo o mandato de todos por cinco anos.

Dispõe mais o referido diploma que as províncias de Macau e Timor serão representadas no Conselho Ultramarino, alternada e anualmente, pelos vogais por elas eleitos, aplicando-se a mesma regra às províncias de Cabo Verde, Guiné e S. Tomé e Príncipe, por forma que, no conjunto, a representação das províncias de governo simples fique sempre assegurada por um vogal de cada grupo.

Todos os vogais efectivos e substitutos escolhidos por aqueles conselhos serão eleitos entre pessoas que tenham desempenhado altos cargos na administração, no ensino ou na justiça, ou se hajam distinguido no exercício de actividades económicas, sociais ou culturais.

Haverá doze vogais substitutos para o serviço das secções consultivas, sendo quatro nomeados livremente pelo ministro do Ultramar e os restantes eleitos.

Os vogais da 2.ª subsecção do contencioso substituem os da 1.ª subsecção, por ordem de antiguidade. Para a 2.ª subsecção haverá um vogal substituto, cujo recrutamento obedecerá ás regras estabelecidas para os vogais efectivos da mesma subsecção.

Os vogais substitutos das secções consultivas serão chamados a prestar serviço em qualquer das secções pela ordem de precedência.

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

Os srs. dr. César Afonso, Morais Cabral, Nuno Rocha e Saraiva Mendes, directores da Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), estiveram esta tarde no Palácio Nacional de Belém, onde foram recebidos pelo sr. almirante Américo Thomaz, a quem dirigiram convite para assistir, no próximo dia 29, na praça de touros do Campo Pequeno, á corrida anual da Imprensa.

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● Câmara Corporativa

Reuniu-se esta tarde, sob a presidência do sr. dr. Luís Supico Pinto, a subsecção de industrias extractivas, energia e combustíveis da Secção de Industria da Camara Corporativa, que continuou os trabalhos respeitantes ao projecto de lei acerca do reembolso, pelos subsequentes usuários dos custos de linhas ou instalações novas que os consumidores de energia eléctrica hajam pago ás entidades distribuidoras.

● Ministro do Interior

Avistaram-se esta manhã com o sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior, para apreciação de assuntos de interesse para os seus distritos, os srs. tenente-coronel Tristão Bacelar e dr. Santos Carvalho, governadores civis de Viana do Castelo e Vila Real, respectivamente.

● Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino

O sr. dr. Mário de Oliveira, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, recebeu esta tarde, no seu gabinete, o sr. D. Ernesto Gonçalves da Costa, bispo de Inhambane, que se encontra em Lisboa, a caminho do Concílio Ecuménico.

CONVENÇÃO luso-espanhola sobre segurança social

Foram assinados esta tarde, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, os acordos administrativos para a execução da convenção geral sobre segurança social luso-espanhola, cujas conversações se efectuaram em Lisboa, há alguns meses.

Os referidos documentos foram rubricados pelo sr. dr. Franco Nogueira, titular daquela pasta, em nome do Governo português, e pelo sr. prof. D. José Ibañez-Martin, embaixador de Espanha em Lisboa, em representação do Governo de Madrid.

A viagem do subsecretário da Administraçao Ultramarina

(Continuação da 1.ª página)

sáveis pela orientação do Ministério do Ultramar mantenham com as províncias ultramarinas, os seus governos e as suas populações, os contactos pessoais necessários para o esclarecimento dos problemas da sua Administração, e que, por isso mesmo, ia efectuar esta viagem.

E acrescentou:

— Para isso me desloco agora á Guiné, onde estudarei especialmente os problemas que respeitam ao novo Estatuto Político Administrativo, a publicar em breve, de harmonia com as alterações introduzidas pela Assembleia Nacional na Lei Organica do Ultramar.

E a terminar:

— Trata-se, portanto, de uma visita de trabalho que, com a ajuda do governo da Província, espero seja frutuosa.

O sr. subsecretário seguiu acompanhado pelo secretário-geral do Ministério, dr. José de Almeida Cotta; pelo seu secretário, dr. António da Fonseca; pelo primeiro-tenente Avilez, ajudante de ordens do ministro e pelo dr. Gonzaga Ferreira.

LOCUTORE

Necessita grande organização. I
línguas que fala, idade e se tem ou n
Resposta a este jornal ao n.º 975.

Couto

PASTA

Não é uma Pasta qualquer
Pasta Medicinal que protege
dentes contra a cárie e defen
das várias doenças que tan
causar.

Consulte o seu médico.
usando PASTA MEDICINAL
as doenças da boca e suas co

O GENERAL E A VIUVA DO «MAIRE» — Na solidão bucólica de Sainte-Mere Eglise, onde as tropas de Eisenhower viveram horas dramáticas quando do vitorioso desembarque na Normandia, o famoso cabo de guerra esteve há dias a evocar essa histórica arrancada para a libertação da Europa do domínio nazi e reservou uns momentos para conversar com a senhora Renaud, cujo marido, proprietário da farmácia da aldeia, era então o «maire» do pequeno povoado onde tombou varado pelas balas dos soldados alemães

Voltou-se uma ambulância

na estrada de Alpiarça e morreu o ferido que conduzia

SANTARÉM, 12 — Na estrada de Alpiarça deu-se um grave acidente de viação com uma ambulancia dos Bombeiros Voluntários da Chamusca que conduzia para o hospital de Santarém Amadeu da Silva Maia, de 16 anos, natural e residente em Ulme, que fora vitima de um desastre de bicicleta. O ferido, que se encontrava em estado de coma, era acompanhado pelos pais, Francisco Maria Maia, de 44 anos, trabalhador, e Emília Maria da Silva, de 42 anos.

Quando a ambulancia procurava ultrapassar uma carroça na estrada, tocando a sereia de alarme, surgiu uma camioneta com certa velocidade, pelo que o condutor se encostou demasiadamente á berma da estrada. Fê-lo, porém, com tanta infelicidade que foi embater com a parte traseira numa árvore, o que deu motivo a que o veículo se voltasse.

O condutor de um carro particular que passou no local, socorreu as pessoas que seguiam na ambulancia e transportou-as ao hospital de Santarém, onde o ferido chegou já morto, pelo que foi removido para a casa mortuária. O pai apresentava fractura do cranio e a mãe, ferimentos num pé e fractura de costelas. O condutor do veículo, Francisco Nazaré Godinho, de 28 anos, bombeiro-motorista, residente na Chamusca, ficou ferido nas mãos, nas pernas e no pescoço e o bombeiro Manuel José Nalhas de Oliveira, de 31 anos, casado, residente na Chamusca, sofreu ferimentos num pé e nas pernas.

Ficaram todos internados no hospital de Santarém.

Tomou hoje posse

o novo capitão do porto

Tomou esta manhã posse do cargo de capitão do porto de Lisboa, o sr. comandante José de Freitas Ribeiro, em substituição do sr. comandante Luís dos Santos Cardoso, que passou á reserva, atingido pelo limite de idade.

O gabinete do capitão do porto não comportou o elevado numero de oficiais da Armada e de civis que compareceram ao acto, pelo que a cerimónia teve de se efectuar na sala do Tribunal Marítimo, a qual ficou repleta.

Presidiu o director-geral de Marinha, sr. almirante Newton da Fonseca. O comandante Santos Cardoso, que falou em primeiro lugar, agradeceu a todos a sua presença, saudou o seu sucessor e teve palavras de reconhecimento para os seus antigos subordinados, quer na Capitania, quer da Polícia Marítima, civis ou militares.

O sr. comandante Freitas Ribeiro, que falou a seguir, agradeceu também a todos a presença á cerimónia da sua posse e traçou o perfil do camarada que deixava as funções, dizendo contar com a colaboração de todos.

Por ultimo, falou o sr. almirante Newton da Fonseca. Declarou que a opinião que tinha sobre o comandante Santos Cardoso estava expressa no louvor que lhe concedera e que ia ser lido. Fez o elogio do comandante Freitas Ribeiro e das suas altas qualidades de militar.

No final, os dois oficiais foram muito cumprimentados pelo elevado numero de pessoas presentes.

Os comandantes Santos Cardoso e Freitas Ribeiro cumprimentam-se após a cerimónia

UTORES/AS

e organização. Indicar hab. literárias, ade e se tem ou não prática de locução. nal ao n.º 975.

uto

PASTA MEDICINAL

uma Pasta qualquer. COUTO... é a dicinal que protege melhor os seus tra a cárie e defende as gengivas doenças, que tanto mal podem

te o seu médico. Mas até lá vá ASTA MEDICINAL COUTO contra r da boca e suas complicações.

26.ª VOLTA A PORTUGAL

JOÃO ROQUE

ganhou a tirada contra-relógio de Tavira a Loulé e conquistou a camisola amarela

LOULÉ, 12.—A tirada de hoje, disputada pelo sistema de contra-relógio, entre Tavira e Loulé, despertou justificado interesse, pois era considerada decisiva no que se relaciona com o «leader» da classificação geral. E também poderia ter a maior influência noutras classificações.

As alterações convergiam naturalmente para os corredores algarvios, que agiam em atmosfera familiar. Entre todos, o «camisola amarela», Jorge Corvo, do Ginásio de Tavira, via-se rodeado de ambiente de maior expectativa. O «duelo» que iria travar contra o mais directo competidor, o sportinguista João Roque, sem esquecer outro grande favorito, o benfiquista Peixoto Alves, foi aguardado com nervosismo e transbordante entusiasmo.

Os primeiros 30 quilómetros estenderam-se por estrada plana. Depois, surgia uma subida, até S. Brás de Alportel. Seguidamente, até á meta, o percurso fazia-se em descida. Traçara-se, nesta tirada contra-relógio de 60 quilómetros, troços que poderiam satisfazer os roladores, trepadores e especialistas nas descidas. Um troço completo parecendo destinado a corredores... completos.

Cinquenta e três ciclistas começaram a partir de Tavira, ás 9 horas, com intervalos de 2 minutos e pela ordem inversa da classificação.

O tempo apresentava-se fresco. O céu estava encoberto. As condições climatéricas pareciam querer ajudar a provas realizadas ás melhores médias.

Ao longo do percurso muita gente se aglomerou, a fim de seguir detidamente a passagem dos corredores.

O entusiasmo e o interesse populares fervilhavam intensamente, contagiando os homens da «Volta».

Um último que foi... o primeiro

Entre os primeiros 23 corredores que chegaram á meta, verificou-se que o melhor tempo pertencera precisamente ao que iniciara o pleito, o «lanterna vermelha» da classificação geral, José Dias. Mas o caso teve logo explicação, atendendo a que se tratava de um representante do Louletano, perfeitamente familiarizado com o trajecto...

Pouco depois tomou-se conhecimento de que o tempo de José Dias (1 h 31 m e 07 s) tinha sido substancialmente melhorado pelo sangalhense Henrique de Castro (1 h 29 m 01 s).

Uma proeza do benfiquista António Acúrsio

Mas depressa chegou a nova de que havia outro «leader»: o benfiquista António Acursio, com 1 h 28 m 55 s.

Crescia o interesse... Aproxima-

(Continua na 11.ª página)

Vai ser estudado o problema do trânsito em Lisboa

Por despacho do presidente do Municipio, publicado no «Diário Municipal» do passado dia 5, vão tomar-se disposições decisivas para resolver o problema do transito em Lisboa. Dada a necessidade imperiosa de se conseguir uma solução para um dos piores males que afectam a capital, os termos do despacho são vigorosos e reflectem o interesse com que o sr. general França Borges acompanha os assuntos da cidade.

O diploma fixa um prazo que termina em 5 de Agosto do próximo ano para a entrega do relatório com a conclusão dos trabalhos efectuados, com as propostas indispensáveis para a efectivação do estudo.

Pena é que tenha de levar um ano o estudo de tão grave problema. Lisboa é uma linda cidade, mas o transito caótico e perigoso, tal como está, desfavorece não só os habitantes que têm de se deslocar no meio da confusão como até o movimento turístico que se pretende desenvolver. O prazo julgado necessário para o estudo do assunto mostra, todavia, que se trata, na verdade, de um problema da máxima importancia e complexidade.

José Tagarro

vai ter um monumento na sua terra natal

O «Notícias do Cartaxo» abriu nas suas colunas uma subscrição para a construção de um monumento ao extraordinário pintor que foi José Tagarro. Cedo desaparecido, deixou uma obra admirável, e de vincado cunho pessoal. Figura das maiores da sua geração, quer pela sua arte, quer pelo seu carácter, José Tagarro bem merece a justa consagração de um monumento, iniciativa em boa hora tomada pelo «Notícias do Cartaxo», terra da sua naturalidade.

CASAMENTO

Lanches a 50$, 55$, 60$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço

PASTELARIA S. JOÃO

Av. de Paris, 3-A — T 72560

O ACORDO DE MOSCOVO—7

O ano de 1954 coincidiu com uma transformação capital do pensamento dos dirigentes ocidentais, muito tempo ignorantes das realidades da era atómica e desconhecedores das suas implicações em todos os domínios da actividade humana. O aparecimento da bomba de hidrogénio, que nos Estados Unidos se seguiu ao duelo das correntes de cientistas cujos intérpretes eram o dr. Oppenheimer e o hungaro dr. Teller, introduziu um factor novo nos cálculos e planos desses dirigentes. O mais próximo colaborador militar de Eisenhower general, Gruenther, chefe das forças da N. A. T. O., falando numa sessão promovida pela União dos Povos de lingua inglesa, em 5 de Junho de 1954, disse: «Se estalar uma terceira guerra mundial, a unica certeza que sabemos é que não haverá vencedores».

A parada de 1 de Maio em Moscovo mostrou que a União Soviética recuperara parte da distancia que a separava dos Estados Unidos e que, além de bombas A e H, dispunha de engenhos transportadores e de uma impressionante variedade de armas convencionais modernizadas — artilharia, carros, armas antitanque, etc. O secretário de Estado, Foster Dulles, o chanceler federal dr. Adenauer, parte dos chefes militares e dirigentes dos partidos americanos opuseram-se, porém, a qualquer negociação que não fosse um ultimato impossível. O presidente Eisenhower submeteu-se á pressão dessas forças e os problemas internacionais ficaram em suspenso, agravando-se e acendendo fogachos inquietantes dos quais a catástrofe podia surgir. A «libertação dos satélites» tornou-se o «slogan» de uma concepção politica baseada em abstracções a qual periòdicamente sacrificava, como em Berlim e Budapeste, os povos seduzidos pela miragem de um auxílio material invariàvelmente recusado.

Quatro anos decorreram sem que se fizesse qualquer tentativa séria para pôr termo a uma situação intolerável e sair do beco em que se obstinavam, apesar das lições da Coreia, da Indochina, do Suez e de Berlim, os retardatários da guerra fria que ocupavam posições de comando e direcção e contavam com cumplicidades que lhes garantiam uma cómoda liberdade de movimentos. Entretanto, alguns homens de ciência conscientes e políticos lúcidos insistiam na esterilidade da senda onde a vida internacional se extraviava e ás suas vozes se juntavam as de personalidades que estavam em condições de mostrar a inanidade das tentativas para impor á União Soviética a vontade americana, partindo de premissas falsas que nenhuma influência tinham no espírito dos dirigentes russos. Kruchtchev sucedera a Estaline, cujo totalitarismo repressivo condenou, mas cujas ideias sobre as relações dos mundos ocidental e comunista adoptou. Pouco antes de falecer o ditador, que deu ao seu país a industrialização e a vitória militar que fizeram dele uma das maiores potências de todos os tempos, legou aos depositários e continuadores da grandeza que criou, o princípio fundamental da co-existência pacífica ao escrever («Problemas Económicos do Socialismo na U. R. S. S.»): «Dizem que as contradições entre o capitalismo e o socialismo são mais fortes do que as que dividem os países capitalistas. Teòricamente isto é assim, mas, apesar disso, a segunda conflagração mundial não começou por ser uma guerra entre os países capitalistas do Ocidente e a União Soviética, mas uma guerra entre os primeiros».

Enquanto a diplomacia ocidental, entre 1954 e 1958, se estiolou no imobilismo de Foster Dulles, a União Soviética fez da co-existência o instrumento da sua irradiação por ser ele incomparàvelmente mais eficaz do que a agitação estéril dos partidos comunistas no estrangeiro e do que a pregação revolucionária e a diatribe nas assembleias internacionais.

C. F.

Prisão de um hábil gatuno

que roubou diversos artigos no valor de 100 contos do interior de automóveis de matrícula estrangeira

Há tempos que as brigadas da secção de Justiça da P. S. P. de Lisboa vinham dedicando especial atenção aos automóveis de matrícula estrangeira estacionados na capital. E' que, desde Janeiro, elevado numero de queixas haviam sido apresentadas naquela polícia, especialmente por turistas estrangeiros, pelo roubo de malas de viagem com diversos artigos, tiradas de dentro de veículos.

Finalmente, no passado dia 7, quando iniciavam uma ronda nocturna, os agentes Januário e Melo conseguiram deitar a mão ao larápio, que procuravam, quando este se preparava para nova proeza na Rua de S. José. Trata-se de Armando Pinheiro Rosa ou Armando Pinheirinho Rosa, solteiro, de Santiago de Cacém. E' conhecido no «meio», pelo «Duas Unhas», pois tem duas unhas no polegar da mão direita.

Interrogado, acabou por confessar que saiu da cadeia, depois de cumprir pena por roubo doméstico, em Janeiro passado. Resolveu, então, dedicar-se a um género diferente. Verificando que nos automóveis estacionados nas imediações da Praça do Marquês de Pombal, especialmente de matrícula estrangeira, pertencentes a turistas hospedados em hotéis de luxo daquela zona, eram deixados muitos objectos de valor, como malas de viagem, máquinas fotográficas, etc., passou a abrir essas viaturas e a subtrair do interior delas aqueles artigos.

Era esquisito quanto á qualidade dos artigos que resolvia furtar. Na noite de 29 para 30 de Junho, depois de furtar uma mala de viagem pertencente a subdito inglês, abriu-a numa escada e, apesar de conter grande quantidade de roupas, calçado, etc., apenas se apoderou de uma máquina fotográfica, 9 pares de brincos de fantasia, um alfinete, uma pulseira e um colar. Junto da mala, deixou um escrito: «E' favor entregar na Polícia, obrigado. Pertence á senhora inglesa proprietária do carro «Volkswagen» estacionado em frente ao hotel da primeira transversal da Rua do Salitre».

O «Duas Unhas», no momento em que foi detido, era portador de uma pistola; que confessou ter furtado de um automóvel, junto á Avenida Duque de Loulé, juntamente com um aparelho de rádio e outros artigos.

Entretanto, arranjou um cumplice — João Valentim Formigo, de 35 anos, ex-servente de limpeza, de Vila Franca de Xira —, que também foi detido. Este era incumbido de vender ou empenhar os artigos roubados.

Empenhou, entre outros objectos, 11 máquinas fotográficas, duas máquinas de filmar, quatro binóculos, cinco aparelhos de rádio transistores, de várias marcas, etc., conforme contratos que tinha em seu poder. Aqueles objectos dever ser em numero muito mais elevado, dado que o Armando Pinheiro Rosa confessou ter rasgado muitas cautelas de penhores, respeitantes a máquinas de filmar, máquinas fotográficas, etc.

O Formigo indicou, por sua vez, outras pessoas a quem tinha transaccionado parte dos artigos que para o efeito o «Duas Unhas» lhe entregara. Esses compradores fizeram entrega deles na Secção de Justiça, que os remeteu, com os dois arguidos, á Polícia Judiciária.

Além da pistola, conta-se um relógio de senhora, 3 malas de viagem, 4 aparelhos de rádio, 6 gabardinas, 2 sobretudos, fatos completos, uma máquina fotográfica, vestidos de senhora e roupas de criança, livros, artigos de fantasia e regionais, rolos de películas, óculos, etc.

Os roubos são avaliados em cerca de 100 contos.

Concurso de Montras

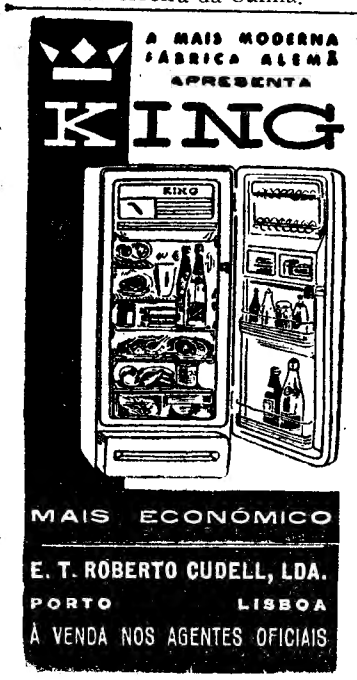
da Quinzena «Air France»

O sr. Aníbal David, vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, aceitou um convite que lhe foi dirigido pelos srs. Pierre Menut, director em Portugal da Companhia de Aviação «Air France», Manuel dos Santos Sousa, director comercial da mesma Companhia, e Jacques Grasset, director do Turismo Francês, para presidir á comissão de Honra do Concurso de Montras a efectuar em Lisboa, durante a 4.ª Quinzena «Air France» de 1 a 15 de Fevereiro do próximo ano.

Conselho Superior

dos Transportes Terrestres

Foi nomeado vogal suplente do Conselho Superior dos Transportes Terrestres o eng.º Fernando Rui da Silva Amorim; e foi exonerado de idêntico cargo o eng.º Humberto Santana Ferreira da Cunha.



HIPOTECAS
SOBRE
AUTOMÓVEIS
ÓPTIMAS CONDIÇÕES
ROBREL
R. BARATA SALGUEIRO, 15
Tel. 44602 736569 — LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

NUMISMÁTICA

COLECÇÃO DE METAIS POBRES DA 4.ª DINASTIA

PORTUGAL CONTINENTAL

Regência do príncipe D. João, 1799 - 1816

Filho de D. Maria I: pai de D. Pedro IV e de D. Miguel I.

*

Série XI («ALGARB. PRINCEPS»)
Quantia N.º 36.
Datas N.º 158.

X réis — «cobre» («Algarb. Princeps»)

(Gravuras do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa).

Legislação relativa à série XI

— Alvará de 25-IX-1800, que manda cunhar nova moeda de *cobre* (série XI) de XX, X, V e III réis, mas de *peso menor* que o da série anterior de «cobre» (que era de 1,275 gramas por cada real), passando a adoptar-se o novo peso médio de 0,84 gramas por cada real.

Esta *quebra de moeda* deve ter-se revelado muito impopular, visto que só foi adoptada em 1800 e 1801. Aparece depois a nova emissão de moedas (Série XII) com o peso médio da série IX (1,275 gramas por cada real).

Algumas características da quantia n.º 36

Peso (aproximado): 8,4 gramas, ou seja, o peso médio de 0,8 gramas por cada real.

Diametro (aproximado): 31 milímetros.

Com serrilha.

Eixo: normalmente vertical.

CLASSIFICAÇÃO

Na 4.ª dinastia — Metais pobres — Portugal Continental (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas):

Por épocas: João (PR).
Por séries: XI.
Por quantias: 36.
Por datas: 158.
Classificação resumida:
Ja (PR) — XI — 36 — 158.

Cotações aproximadas de permuta nas reuniões da F. N. A. T.

Só para permutar, não para compra e venda.

Trata-se de valores *numismáticos*, portanto, não incluem o valor do metal a peso.

Só uma data	*Má*	*Regular*	*Boa*
1800 ...	22$50	... 45$00 ...	90$00

Grau de raridade (B 2)
1.530x2

1.ª NOTA — Durante a regência do príncipe D. João (mais tarde: rei D. João VI, por morte da rainha sua mãe, que tinha perdido a razão), foram cunhadas e postas a circular três séries de metais pobres em Portugal Continental (séries X, XI e XII).

A série X, apenas com a quantia n.º 34, não é de «cobre», mas sim de bronze (1.º pataco).

A série XI, que compreende as quantias n.ºs 35 (XX réis); 36 (X réis); e 37 (V réis) — apresenta no *reverso* as palavras «ALGARB. PRINCEPS».

A série XII, que compreende as quantias n.ºs 38 (X réis); 39 a 41 (V réis); e 42 (III réis) — apresenta no *reverso* os dizeres «ALGARBIORUM» ou «ALGARBIORUM. P. REGENS».

2.ª NOTA — Na série XII «ALBARBIORUM» há a considerar duas *séries-variantes* (ou *subséries)* constituídas por *moedas-híbridas* (relativas ao reinado de D. Maria I e á regência do príncipe D. João).

Estas *variantes á série XX*, por serem *híbridas com o reinado anterior* á regência, foram por nós classificadas, antes da série XX, com os seguintes numeros:

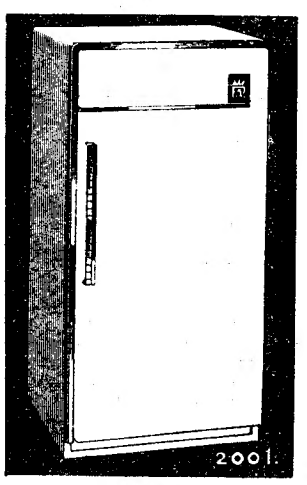
XII-A (V réis-híbrida; quantia n.º 39, data n.º 164, ano de 1799); e *XII-B (V réis-híbrida; quantia n.º 40; data n.º 165,* ano de 1812.

Reuniões filatélico-numismáticas da F. N. A. T.

Continuam a efectuar-se, regularmente, as reuniões da Filatelia e Numismática da F. N. A. T. todas as segundas-feiras uteis, na Rua Vítor Cordon, 1, r-c., das 21 e 15 ás 22 e 45, para estudo e troca de selos e moedas, e convívio entre coleccionadores adiantados e principiantes.

JESSA HELFMAN C. MOREIRA

FRIGORÍFICOS FAR



F A R apresenta a sua gama de frigoríficos
200 L.-150 L.-120 L.
Linhas modernas
interior em esmalte vitrificado

J. COSTA & SILVA, LDA.
RUA DOS SAPATEIROS, 79, 1.º
Telef. 32 67 13 LISBOA - 2
COM FAR NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE!

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Os direitos da mulher» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «As aventuras dum jovem» e «Matar para viver» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Marrazes* — Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

COLARES—*Colares*—Abreja (Tel. 299088).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

MEDALHAS DE OURO

para elementos da P.S.P.

Foi concedida a medalha de ouro de comportamento exemplar aos seguintes elementos da Polícia de Segurança Publica: comissário-chefe José Ramos e primeiro subchefe n.º 11/2115, Francisco Nobre, do comando-geral; primeiro subchefe n.º 75/2669, António Martins Alves Junior, e guardas n. 467/2557, Manuel Joaquim Coelho Nunes, e n.º 490/2623, Albano Alves de Melo, do comando do Porto; comissário Eugénio Lopes Lobato e segundo subchefe n.º 24/2693, António Ferreira da Costa, do comando de Setubal; e guarda n.º 20/1809, Joaquim Romão, do comando de Beja.

FESTAS E ROMARIAS

O «Barrete Verde» em Alcochete

ALCOCHETE, 12. — Dentro do programa das festas do Barrete Verde e das Salinas, houve hoje alvorada, com morteiros e a segunda largada de touros, que decorreu com grande animação.

A's 17 horas, começará uma novilhada; ás 22, a Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro, de Montijo, dará um concerto; e ás 24 exibir-se-á o Rancho Folclórico Marisol, da Costa da Caparica.

O programa de amanhã é o seguinte: ás 8 horas, alvorada, com morteiros; ás 10, terceira largada de touros; e ás 22 e 30, concerto pela Banda Democrática 2 de Janeiro, do Montijo.

no Barreiro

BARREIRO, 12. — Estão a decorrer, com brilhantismo, até 18 do corrente, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Rosário, que compreendem: concertos musicais pelas bandas do Grupo Desportivo da CUF e das Sociedades Filarmónicas União Seixalense e Palmense; as exposições filatélicas do Barreiro e do distrito de Setubal; um concurso de montras; exibições dos ranchos folclóricos «Típico Infantil O Loureiro», de Biscainho (Coruche), de Vila Franca de Xira e da Casa do Povo de Almeirim; «Norte da Canção», com artistas da Rádio e da Televisão; serenata, organizada, pela Associação Académica do Barreiro; representação da peça «A Cadeira da Verdade», pelo Grupo Cénico da Sociedade Instrução e Recreio Barreirense (Penicheiros), integrado no Concurso de Arte Dramática promovido pelo SNI; e fogo de artifício.

Em Coruche

CORUCHE, 12.—As festas em honra de Nossa Senhora do Castelo prosseguem depois de amanhã, com o seguinte programa: ás 7, alvorada, com morteiros, lançados da Esplanada do Castelo, e a colaboração da banda da Sociedade Instrução Coruchense, que percorrerá as principais ruas; ás 12, missa cantada, na ermida de Nossa Senhora do Castelo, em acção de graças pela vitória de Aljubarrota, com uma alocução; ás 21, conclusão da novena e tríduo; e ás 24, sessão de fogo de artifício, preso.

Em Angeja

ANGEJA, 12. — Continuaram hoje as festas a Nossa Senhora das Neves, com um concerto pelas orquestras «Antuã», de Estarreja, e «Central do Vouga», de Loure, e arraial.

As festas prosseguem nos dias 17 e 18 do corrente.

Em Santa Marta de Portuzelo

VIANA DO CASTELO, 12. — Depois de alvorada e de concertos, dentro do programa das festas de Santa Marta de Portuzelo, chegou a banda da Polícia de Segurança Publica do Porto, que desfilou pelas ruas, e houve uma procissão.

A's 16 horas começou o Nono Festival Internacional de Folclore, com a participação de grupos de Portugal, da Espanha, da França, da Itália e da Alemanha.

A' noite, haverá arraial, iluminações, concerto pela banda de Revelhe e fogo de artifício.

As festas terminam no dia 14, á noite, no parque da sede do Grupo Folclórico de Santa Marta, com uma verbena de caridade, promovida pela Delegação Distrital de Viana do Castelo do Movimento Nacional Feminino, e na qual tomam parte elementos e conjuntos nacionais e estrangeiros.

Em Tavira

TAVIRA, 12. — As festas da Misericórdia efectuam-se em 15, 18, 24 e 25 do corrente, incluindo serenatas no rio Gilão, o I Grande Festival da Canção de Tavira, danças e cantares de Portugal, uma batalha de flores nocturna, morteiros, variedades com apreciados artistas, sessões de fogos presos e aquáticos, uma gincana automobilística, etc.

Em Vila Nova de Poiares

VILA NOVA DE POIARES, 12. — Começaram hoje, com grande concorrência, as festas em honra de Nossa Senhora das Necessidades, que terminam amanhã, com alvorada, desfile da Filarmónica Lorvanense, missa, abertura da feira anual, bando precatório, a favor do Hospital de Beneficência Poiarense, cerimónias religiosas, exibição do rancho regional «Os Esticadinhos de Cantanhede», arraial e fogo de artifício.

Em Cimo de Vila

ILHAVO, 12. — As tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Pranto, em Cimo de Vila, que com tanto brilhantismo, se costumavam efectuar nos dias 14, 15 e 16 de Agosto, limitam-se este ano, ás costumadas cerimónias religiosas.

Já dissemos que Ilhavo se dispersa em esforços da organização de várias festividades, quando seria de aconselhar que todos se unissem para a realização das festas do concelho, ás quais a Camara e o Comércio deveriam dar o seu patrocínio, para que tivessem interesse turístico e pudessem constituir um cartaz de nomeada.

O primeiro grande êxito do conjunto «leonino»

na tirada de hoje entre Tavira e Loulé

(Continuação da página central)

vam-se os corredores mais qualificados... Por vezes tomavam-se notas em atmosfera verdadeiramente febricitante...

O azar de Tenazinha e uma notícia sensacional

Vítor Tenazinha, o vencedor da primeira tirada de ontem, e que desfruta de grande popularidade na região, chegou com 1 h 30 m 23 s. Já não foi mau «tempo», mas soube-se que não tinha podido realizar melhor porque durante o percurso lhe haviam atirado um balde de água, o qual lhe provocara uma queda, vendo-se ainda obrigado a mudar de roda.

Um alvissareiro chegara, entretanto junto de nós, que estavamos postados junto da meta, a recolher tempos, e gritara: «A meio do percurso o melhor tempo pertence a João Roque!» A multidão agitou-se. Que iria acontecer?

Pois sucedeu que o sportinguista João Roque realizou prova fantástica, á qual se faz a devida referência no comentário habitual.

CLASSIFICAÇÃO da 16.ª tirada

Tavira-Loulé (c/ relógio) Individual

		H.	M.	S.
1.º	João Roque (Spt.)...	1	23	32
2.º	Jorge Corvo (Tav.)...	1	24	03
3.º	Peixoto Alves (Bfc.)	1	26	07
4.º	Azev. Maia (FCP)...	1	28	12
5.º	Laur. Mendes (Ov.)	1	28	32
6.º	Ant. Acursio (Bfc.)...	1	28	55
7.º	Henr. Castro (Sang.)	1	29	01
8.º	P. Carvalho (Spt.)...	1	29	11
9.º	Ind. Jesus (Tav.) ...	1	29	23
10.º	A. Baptista (Sang.)...	1	29	43
11.º	Pedro Junior (Spt.)...	1	29	49
12.º	Humb. Corvo (Tav.)	1	30	04
13.º	F. Valada (Bfc.).....	1	30	13
14.º	Ant. Candido (Ov.)...	1	30	18
15.º	V. Tenazinha (Loul.)	1	30	23
16.º	Alb. Carvalho (Acad.)	1	31	06
17.º	Aug. Fortes (Leix.)...	1	31	07
18.º	José Dias (Loul.).....		m.	t.
19.º	Aug. Cardoso (Acad.)	1	31	10
20.º	J. Anastácio (Bfc.)...	1	31	12
21.º	Flor. Silva (Bfc.).....	1	31	42
22.º	Casim. Cabrita (Loul.)	1	31	44
23.º	Joaq. Leão (FCP)...	1	31	48
24.º	José Vieira (Ovar.)...	1	31	50
25.º	Mário Sá (FCP).....	1	32	15
26.º	Perna Coelho (Bfc.)	1	32	21
27.º	Joaq. Freitas (FCP)	1	32	35
28.º	O. Trinta (Tav.....)	1	32	45
29.º	F. Martins (Tav.) ...	1	33	34
30.º	M. Miranda (FCP)...	1	33	56
31.º	Carlos Dias (Sang.)...	1	33	57
32.º	José Mariz (Sang.)...	1	33	58
33.º	Carlos Simão (O. B.)	1	34	05
34.º	Fern. Jacinto (Tav.)	1	34	07
35.º	Alc. Rodrigo (Bfc.)...	1	34	13
36.º	Man. Castro (Spt.)...	1	34	48
37.º	Man. Machado (Tav.)		m.	t.
38.º	Man. Fontela (Ovar.)	1	35	30
39.º	José Martins (Tav.)	1	35	39
40.º	Manuel Costa (Ovar.)	1	35	46
41.º	C. Cristina (Bfc.)...	1	35	51
42.º	Sousa Santos (FCP)	1	35	59
43.º	A. Carreira (Sang.)...	1	36	00
44.º	J. Rodrigues (Leix.)	1	36	41
45.º	João Rosa (Spt.).....	1	37	10
46.º	Orlando Silva (Acad.)	1	37	10
47.º	F. Marinho (Acad.)...	1	37	59
48.º	Ant. Santos (Leix.)...	1	39	07
49.º	J. S. Vieira (Acad.)...	1	40	30
50.º	António Neto (Sang.)	1	42	23
51.º	V. Cristóvão (Spt.)...	1	42	48
52.º	Ildef. Bexiga (Loul.)	1	45	23
53.º	H. Silva (Sang.).....	1	48	53

(Por equipas)

		H.	M.	S.
1.º	Sporting	4	22	32
2.º	Tavira	4	23	30
3.º	Benfica	4	30	40
4.º	Ovarense	4	30	40
5.º	F. C. Porto	4	32	15
6.º	Sangalhos	4	32	41
7.º	Louletano	4	33	14
8.º	Académico	4	39	26
9.º	Leixões	4	46	55

Classificação geral

Individual

		H.	M.	S.
1.º	João Roque (Spt.)...	47	24	18
2.º	Jorge Corvo (Tav.)	47	24	43
3.º	Peixoto Alves (Bf.)	47	27	41
4.º	Azev. Maia (F.C.P.)	47	33	55
5.º	Pedro Junior (Spt.)	47	38	54
6.º	Humb. Corvo (Tav,)	47	40	17
7.º	Alb. Carvalho (Acd.)	47	41	15
8.º	Franc. Valada (Bf.)	47	41	19
9.º	Laur. Mendes (Ov.)	47	43	39
10.º	Pedro Carvalho (St.)	47	45	55
11.º	Oct. Trinta (Tavira)	47	47	15
12.º	V. Tenazinho (Laul.)	47	47	17
13.º	Joaq. Leão (F. C. P.)	47	51	08
14.º	S. Santos (F. C. P.)	47	51	53
15.º	Aug. Cardoso (Acd.)	47	52	00
16.º	Ant. Acursio (Benf.)	47	53	04
17.º	J. Anastácio (Benf.)	47	53	24
18.º	Aug. Fortes (Leix.)	47	53	44
19.º	José Vieira (Ovar.)	47	54	08
20.º	Ant. Baptista (Sang.)	47	54	10
21.º	Man. Castro (Spt.)	47	55	06
22.º	Alcino Rodrigo (Bf.)	47	55	45
23.º	Henr. Castro (Sang.)	47	56	02
24.º	Ind. de Jesus (Tav.)	47	56	30
25.º	Ant. Candido (Ovar.)	47	57	45
26.º	Carl. Simão (O. B.)	47	57	52
27.º	J. Freitas (F. C. P.)	48	01	49
28.º	M. Miranda (F.C.P.)	48	02	40
29.º	Mário Sá (F. C. P.)	48	03	05
30.º	Carlos Dias (Sang.)	48	05	20
31.º	Flor. Silva (Benf.)	48	06	09
32.º	Art. Carreira (Sang.)	48	06	58
33.º	Cas. Cabrita (Loul.)	48	11	15
34.º	Cust. Cristina (Bf.)	48	12	20
35.º	Fern. Jacinto (Tav.)	48	12	49
36.º	Perna Coelho (Benf.)	48	15	02
37.º	J. C. Martins (Tav.)	48	15	24
38.º	M. Fontela (Ovar.)	48	16	55
39.º	José Mariz (Sang.)	48	18	01
40.º	V. Cristóvão (Spt.)	48	21	00
41.º	Flor. Martins (Tav.)	48	22	53
42.º	João Rosa (Sport.)	48	24	07
43.º	Orl. Silva (Acad.)...	48	24	48
44.º	F. Marinho (Acad.)	48	25	47
45.º	Man. Machado (Tav.)	48	27	01
46.º	J. Rodrigues (Leix.)	48	31	22
47.º	José Dias (Loulet.)	48	34	04
48.º	Ant. Santos (Leix.)	48	36	40
49.º	Man. Costa (Ovar.)	48	37	23
50.º	J. S. Vieira (Acad.)	48	44	51
51.º	Henr. Silva (Sang.)	48	50	49
52.º	Ant. Neto (Sang.)...	48	57	04
53.º	Ild. Bexiga (Loul.)	49	35	47

(Por equipas)

		H.	M.	S.
1.º	Benfica	142	36	31
2.º	Tavira	142	40	57
3.º	Sporting	142	44	04
4.º	F. C. do Porto	143	09	33
5.º	Ovarense	143	15	26
6.º	Sangalhos	143	41	56
7.º	Académico	143	47	11
8.º	Louletano	144	09	30
9.º	Leixões	144	23	23

VIGORMALTE
O CAMISOLA AMARELA DOS RECONSTITUINTES
★
VIGORMALTE ANDA NA VOLTA

A tirada de amanhã

entre Loulé e Santiago de Cacém

A 26.ª «Volta» aproxima-se do seu termo. A tirada de amanhã é a 17.ª e antepenultima, a estabelecer a ligação Loulé - Santiago de Cacém — 200 quilómetros, em linha.

Os corredores atravessam — pode dizer-se — o Algarve, saindo de Loulé, ás 9 horas, e rumando a Poço Boliqueime (9 e 23), Lagoa (10 e 13), Portimão, onde está instalada a meta volante (10 e 30), Lagos (10 e 58), Aljezur (11 e 48), Odemira (12 e 54), Cercal (13 e 42), para cortarem a meta, em Santiago de Cacém, ás 14 e 33.

A média estabelecida é de 36 quilómetros por hora.

Espantoso «contra-relógio» em que o sportinguista João Roque realizou a média de 43,096 de categoria internacional

(Do nosso enviado especial FERNANDO SOROMENHO)

LOULÉ, 12 — O contra-relógio individual, o segundo e ultimo da «Volta», entre Tavira e Loulé, foi o «clou» da competição, desanuviador dos horizontes sombrios que pairavam sobre os três primeiros da classificação geral e os mais aptos para discutir a vitória final.

A expectativa confirmou-se amplamente e, de entre esses três homens, o sportinguista João Roque realizou magnifica corrida, á altura do que no estrangeiro costuma fazer-se em percursos semelhantes, batendo o seu grande rival Jorge Corvo sobre a meta, por 31 segundos, diferença que lhe permitiu colocar-se pela primeira vez, no posto de «leader», com a vantagem de 25 segundos e em posição indiscutível.

O percurso desde Tavira até Faro era propício aos roladores, mas depois surgia um troço a subir, de 17 quilómetros, até S. Brás de Alportel. Os ultimos quilómetros, até Loulé, não apresentavam dificuldades, visto que neles havia até uma ligeira descida.

*

Acompanhámos este extraordinário contra-relógio desde os ultimos 24 quilómetros e, sucessivamente, tivemos ocasião de registar algumas diferenças de «tempo» entre os favoritos. Assim, João Roque tinha recuperado 1 minuto a Peixoto Alves, nessa altura, e tinha também aumentado a vantagem sobre Jorge Corvo, em 30 segundos. Quer dizer: a camisola amarela tinha por ele sido arrebatada ao algarvio.

A pedalada de João Roque era simplesmente diabólica. De boca aberta, com o suor a correr-lhe em bica pelo rosto, o possante «leão» martirizava os pedais da sua bicicleta. Todavia, ao começar a subida para S. Brás de Alportel, a velocidade de Roque, que no trajecto plano chegou a atingir os 50 quilómetros, abrandou para 35. Significava isto que o Sportinguista acusara aliás natural desfalecimento num percurso que seria mais propício a Peixoto Alves, o qual marchava na sua frente.

Mas como o benfiquista revelava dificuldades, esse contratempo não afectou os interesses do novo «leader».

Entretanto, Jorge Corvo, que depois dos 24 quilómetros imprimia cadência certa á sua pedalada, no troço de 14 quilómetros conseguiu eliminar a diferença que o separava de João Roque, de 30 para 10 segundos.

A derradeira arrancada de 7 quilómetros, em piso excelente, proporcionou-nos espectáculo inolvidável.

O sportinguista estava a 300 metros de Peixoto Alves e então, mais vigoroso do que nunca, «esticou» doidamente, para cortar o risco da meta com a vantagem de 31 segundos. Deduz-se, portanto, que o novo «camisola amarela», nesse empolgante final, se adiantou em 21 segundos ao adversário do Tavira.

Conclusão desta breve narrativa: na segunda metade do contra-relógio o sportinguista patenteou magnífica condição física, a qual porventura virá a justificar a sua vitória na 26.ª «Volta». Pelo menos o lado psicológico favorece-o agora nitidamente.

Na classificação geral as posições em relação á tirada anterior, a da pista tavirense, forneceram apenas nos 10 primeiros lugares as seguintes alterações no que respeita a João Roque, Jorge Sorvo, Humberto Corvo, Alberto Carvalho, Laurentino Mendes e Pedro Carvalho: subiram Roque, Jorge Corvo, Humberto Cor-Mendes e Pedro Carvalho, este duas posições. Verifica-se, portanto, que a selecção de valores em Loulé adquiriu expressão acentuadamente nítida e que se nos afigura difícil que os acontecimentos ulteriores operem mutações sensacionais na classificação.

*

Uma referência ainda ao benfiqusta Peixoto Alves. O optimista corredor acusou esta manhã um mal que na «Volta» em curso o tem incomodado e ao qual na devida altura a reportagem do «Diário de Lisboa» aludiu. Ao que parece, o melhor trepador desta «Volta» não está em boas condições físicas devido a uma inflamação cutanea na planta dos pés. Reconhecendo que isso é um contratempo de respeito, deverá, no entanto, apontar-se que na forma actual do benfiquista se reflectirão também as consequências do portentoso esforço despendido na famosa abalada da serra do Marão.

*

O contra-relógio, que constitui a aferição máxima das faculdades de qualquer ciclista em competições por etapas, é igualmente o espelho que não pode ocultar as realidades. O corredor entregue a si próprio vale apenas... por si próprio. A alusão, como é óbvio, servirá para enaltecer o vencedor, João Roque, que deslumbrou hoje o Algarve com a sua potência atlética, de impressionante recorte. Deu tudo por tudo, numa entrega absoluta, sabendo, no entanto, dosear o seu esforço. Fez até desta vez melhor que no contra-relógio que o celebrizou em Espanha, na tirada que terminou em Tarragona.

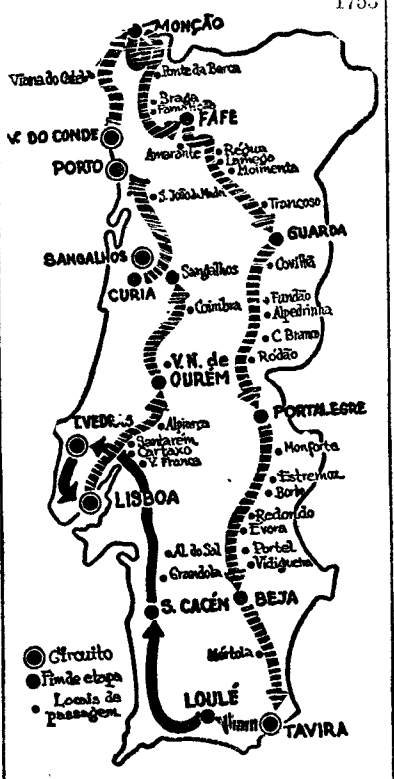
*

A «Volta-63» está agora ás portas de Lisboa, releve-se-nos o exagero da imagem, e isto quer dizer que a falange de adeptos do popular Sporting Clube de Portugal tem razões de sobra para alardear exuberante satisfação.

A Marcha da Volta

O que está percorrido...

1.º	Pista Estádio Alvalade ...	9
2.º	Lisboa-Vila N. de Ourém	158
3.º	V. N. Ourém-Sangalhos ...	128
4.	Sangalhos (pista)	7
5.º	Curia-Porto	108
6.º	Pista do Porto	9
7.º	Circuito de Vila do Conde	77
8.º	Vila do Conde-Monção ...	165
9.º	Monção-Monção (c/ rel.)	75
10.º	Monção-Fafe	135
11.	Fafe-Guarda	242
12.º	Guarda-Portalegre	190
13.º	Portalegre-Beja	230
14.º	Beja-Tavira	151
15.º	Tavira (Pista)	9
16.º	Tavira-Loulé (c/ relógio)	60
		1753



...e o que falta percorrer

17.º	Loulé-Santiago de Cacém	200
18.º	Sant. Cacém-Tor. Vedras	187
19.º	Torres Vedras (circuito)...	25
20.º	Torres Vedras (Lisboa)...	160
		572

FALAM os homens do dia

JOÃO ROQUE

LOULÉ, 12. — Eis o que nos disse o grande corredor «leonino» á chegada a esta vila:

— Conquistei a camislo amarela porque aguardei esta oportunidade do «contra-relógio». Espero entrar com ela em Alvalade, para satisfação do Sporting, dos meus colegas de equipa, dos dirigentes e sócios do meu clube. Bem merecem essa alegria. No entanto, a «Volta» ainda não acabou. Terei de lutar muito, até ao limite das forças, por conseguinte, para merecer o 1.º lugar.

JORGE CORVO

Disse-nos o excelente corredor do Ginásio de Tavira, Jorge Corvo:

— E' preciso ter paciência. O Roque ganhou bem a prova, pois é um extraordinário especialista nos «contra-relógios». Dou-lhe os meus parabéns, mas espero, até Lisboa, oferecer-lhe a luta que possa proporcionar-me a reconquista da camisola amarela.

PEIXOTO ALVES

O ciclista do Benfica, Peixoto Alves, confidenciou-nos, também, á chegada a Loulé:

— Convenci-me de que estava a realizar boa prova. Agora é que tomei conhecimento de que João Roque fez melhor do que eu. Mas a «Volta» ainda não terminou. Vou tentar tudo por tudo para chegar a Lisboa com o 1.º lugar assegurado.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam rápidamente verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos a seguir, a «chave» referente ás apostas do 3.º concurso.

Agrupamento das equipas	Etapas	Classif.	1	X	2
11 AGOSTO (Pista de Tavira)	15.ª ETAPA	1.º	1		
		2.º			2
		3.º		X	
12 AGOSTO (Tavira-Loulé)	16.ª ETAPA	1.º		X	
		2.º			2
		3.º	1		

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA
especial * especial * es

COLHEITA MUNDIAL DE JUTA

★ **A colheita mundial de juta de 1963-64 está estimada em 10 por cento inferior á da época antecedente. Uma firma britanica avaliou essa produção em 6,5 milhões de fardos.**

VINHO AUSTRALIANO

★ **A Austrália começou a exportar vinho para a Alemanha Ocidental e para a Suíça. Uma encomenda de 450 hectolitros foi recebida por estes dois países. Trata-se de vinho tinto seco proveniente de Val de la Barossa, na Austrália Meridional.**

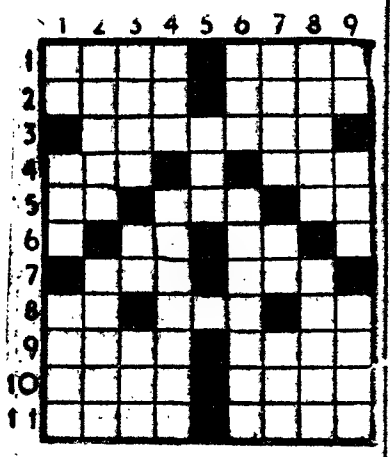
PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3116

HORIZONTAIS: 1 — Ramagem. Mamífero desdentado, espécie de tatu. 2 — Ligar. Serra de Portugal. 3 — Reteve na memória. 4 — Figura que simboliza o povo americano. Batráquios. 5 — Atmosfera. Colorido. Pronome reflexo. 6 — Preposição e artigo. O mais. 7 — Possuir. Grande quantidade. 8 — Símbolo químico do érbio. Monarca. Antes de Cristo. 9 — Pedra preciosa. Nome duma flor. 10 — Estimar. Pronome pessoal (pl.). 11 — Divisão duma casa. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Estrépito de



desmoronamento. Parte. Aio de D. Afonso Henriques. 2 — Ir. Sinal ortográfico que foi banido da nossa língua. 3 — Déem mios. Preposição. De modo irregular. 4 — Heroína francesa chamada a donzela de Orleães. Cidade de Itália. 5 — Rezo. 6 — Rio da Suíça. Apelido. 7 — Mais mau. Nota musical. Olé. 8 — Tribo indígena que habitou o Pará. Nivelar. 9 — Nota musical. Pronome possessivo. Moradia.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3115

HORIZONTAIS: 1—QUEM. Idem. 2 — Miassem. 3 — Ar. Ou. 4 — Rã. Tal Au. 5 — Apresente. 6 — TEM. Aer. 7 — As. São. Sr. 8 — TERRA. 9 — Tui. Nas. 10 — Pear. Aral. 11 — Em. Aos. Io.

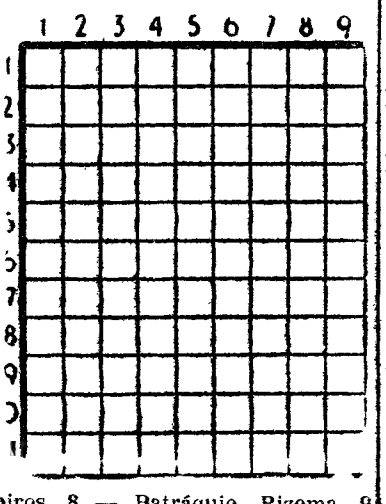
VERTICAIS: 1 — Pratas. Pé. 2 — Um. Apes. TEM. 3 — Eia. Rm. Tua. 4 — Martes Seira. 5 — Assar. 6 — Isole. Ornas. 7 — Deu. Na. Aar. 8 — Em. Ates. Saí. 9 — GUERRA. Ló.

Provérbio: QUEM TEM TERRA TEM GUERRA.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 6061

HORIZONTAIS: 1 — Leito. Artigo definido. 2 — Campeão. Um dos maiores Estados do Mundo. 3 — Curso de água natural e abundante. Sadias. 4 — Parte superior da ramagem de uma árvore. Deus dos pastores. 5 — Procede. Ler. 6 — Tornar claro. 7 — Claridade. Sus-



piros. 8 — Batráquio. Rizoma. 9 — Transmita gratuitamente a outrem. Ribeira do distrito de Portalegre. 10 — Grande mamífero ruminante. Troça. 11 — Viração. Vá para fora.

VERTICAIS: 1 — Descobridor da Madeira. Máquina que serve para limpar o fundo dos rios ou do mar. 2 — Fecho as asas para descer mais depressa. Rema para trás. Caminhar. 3 — Pedra preciosa. Doutor. 4 — Atmosfera. Nome de uma letra. Jiboias. 5 — Mulos. Época. Azáfama. 6 — Pegas. Aqui está. Nesse lugar. 7 — Abreviatura de Santíssimo. Artérias. 8 — Suspiro. Preposição. Colorido. 9 — Apagar. Freguesia do concelho de Belmonte.

Solução do problema n.º 6060

HORIZONTAIS: 1 — Amar. Arte. 2 — Selo. Peru. 3 — Ria. Asa. 4 — Mas. Til. 5 — Estrelara. 6 — Ai. Ir. 7 — Vis. Cal. 8 — Oó. Cru. El. 9 — Fala. Raso. 10 — Irar. Goma. 11 — Raia. Osas.

VERTICAIS: 1 — As. Meu. Ofir. 2 — Meras. Voara. 3 — Alistai. Lai. 4 — Roa. Riscara. 5 — Pé. 6 — Apa. Licurgo. 7 — Restara. Aos. 8 — Trair. Lesma. 9 — Eu. Lãs. Loas.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

INVESTIMENTOS ALEMÃES NO ESTRANGEIRO

De 1952 a 1962, empresas particulares da Republica Federal Alemã inverteram no estrangeiro perto de cinco biliões de marcos. Deste total, nada menos de 773 milhões destinaram-se ao Brasil, que ocupa o primeiro lugar, tendo recebido mais recursos do que todos os demais países latino-americanos.

Seguem-se-lhe o Canadá com 640 milhões, a Suíça com 634 milhões e os Estados Unidos com 366 milhões. Por continentes, discriminando-se os investimentos verifica-se que a Europa se encontra em primeiro lugar com quase dois biliões de marcos, seguida pela América Latina com mais 1,3 biliões e os Estados Unidos e o Canadá com cerca de um bilião de marcos.

Cumpre realçar que couberam á Asia e á Africa apenas uns dez por cento de todos os investimentos particulares alemães no estrangeiro.

A cerveja combate a calvície !...

Um médico alemão, que fez um estudo profundo sobre a cerveja, acaba de declarar nada menos do que isto: a cerveja combate a calvicie

Acrescenta que a bebida representa um preventivo contra a queda do cabelo!...

A produção agrícola na Itália

Segundo estimativa do «Instituto Centrale di Statistica», a colheita italiana de amêndoa deverá atingir 1 890 000 quintais, a comparar com 989 000 no ano anterior.

A colheita italiana de batata nova alcançou 3 047 000 quintais este ano, a comparar com 2 216 000 quintais em 1962.

DUPLO SENTIDO

CARTAXO

AOS SRS. VITI-VINICULTORES — GRANDE ADEGA COM CAPACIDADE PARA CERCA DE 8.000 PIPAS E TERRENOS ANEXOS

LEILÃO JUDICIAL

DIA 16, ÀS 14.30 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca do Cartaxo, nos autos de execução que o Banco Nacional Ultramarino move contra herdeiros de Joaquim Jacinto Ferreira será posta em praça, no próprio local, a adega acima referida

A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — LISBOA — Telefs. 45934 - 46259

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORÍFICO
DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo — R. José Falcão, 57
Casa José Costa — R. S. Paulo, 11-13
Electro Luminosa, Ld.ª — R. Ant.º P. Carrtlho, 30
Freijota — Av. Liberdade, 136-A
J. Azevedo & Silva, Ld.ª — Cruzes da Sé, 19-1.º
J. E. Moreira — R. Prior do Crato, 33
Companhias Reunidas Gás e Electricidade. R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39
Sabel — Av. Praia Vitória 1-B
Soter — Rua 1.º Maio, 138
Radiolar, Ld — Almada

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

570

UMA MULHER PARA QUATRO MARIDOS

por PHILIP KETCHUM

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

CAPÍTULO I

O capitão Bill Ramsey franziu o sobrolho e empurrou para o lado os relatórios empilhados sobre a secretária.

— Vê se te explicas melhor, Sullivan.

O guarda Sullivan respirou profundamente.

— O caso passou-se assim, capitão. Eu encontrava-me á esquina do edifício da Mid-West Oil, quando vi sair a moça, que se lançou pela rua acima. Mas ainda não andara dez metros, quando um fulano alto e magro, que disse chamar-se Nugent, chegou junto dela, abraçou-a e começou a dizer-lhe uma porção de coisas ternas. A moça grita e larga-lhe um bofetão. Quase ao mesmo tempo, outro fulano, este gordo e baixo, que disse chamar-se Holt, entrou em acção. Atira um murro a Nugent e, raios me partam, se o não vi abraçar também a moça. Mas a pequena larga-lhe um bofetão. Nugent atira-se a Holt, há pancadaria que ferve, e eu não tenho outro remédio senão trazer os três para o posto.

2

— Bom trabalho, Sullivan! Mas para que hei-de eu recebê-los?

— Porque o caso não se limita a uma cena de pancadaria.

Ramsey reclinou-se na cadeira e lançou um olhar interrogativo ao subordinado.

— Este Holt afirma que a moça é mulher dele: que se casaram em Flagstaff, em Junho passado. Diz que ela veio cá visitar a mãe que se encontrava doente, mas que nunca mais voltou. Nugent por sua vez declara também que a rapariga é mulher dele: que casou com ela em Marion, em Junho do ano passado. E conta a mesma história a respeito de ela ter vindo á cidade com o pretexto de visitar a mãe doente e de não ter voltado.

— E que diz a rapariga?

— Diz chamar-se Emily Chapman, que não é casada e que nunca viu Nugent nem Holt em toda a sua vida.

Bill Ramsey soltou um curto assobio e pôs-se de pé.

— Manda-os entrar. A história parece interessante.

Entraram na sala dois jovens, vermelhos de cólera, e uma jovem, branca como a cal da parede.

Era muito diferente do que esperava Ramsey. Esguia e elegantemente vestida, tinha olhos e cabelos castanhos: toda empertigada, Ramsey notou que tremia de furia.

— Não compreendo nada disto — começou Ramsey, lentamente — de forma que pedi ao guarda que os fizesse entrar. Ora vamos lá ver se podemos fazer luz sobre o caso.

— Sr. capitão — disse a rapariga. — Faça-me o favor de dar voz de prisão a estes dois homens.

Ramsey olhou de Nugent para Holt. Os dois homens contemplavam atónitos a jovem.

— Está bem, veremos isso mais tarde. Mas quero conhecer melhor os pormenores do caso. O senhor — acrescentou, virando-se para Holt. — Afirma que esta senhora é sua mulher?

O homem, baixo e gordo, acenou a cabeça.

— Casámo-nos em Flagstaff, em Junho.

— E você, Nugent?

3

Nugent dardejou um olhar colérico na direcção de Holt.

— Este tipo mente! Ela é minha mulher. Casámo-nos em Marion, fez em Junho um ano.

— Que diz a isto? — perguntou Ramsey, virando-se para a rapariga.

A jovem mordeu o lábio.

— Digo que é absurdo! Não sou casada com nenhum destes homens e é hoje a primeira vez que os vejo.

— Já esteve alguma vez em Flagstaff? Ou em Marion?

A rapariga tornou a morder o lábio.

— Sim, já estive em Flagstaff e em Marion. Como já estive também em Los Angeles, Denver, Salt Lake City e muitas outras cidades. Mas não sou casada, nunca o fui e quero...

— Já sei — interrompeu Ramsey. — Quer que eu prenda estes dois homens. — Virou-se mais uma vez para Nugent. — Tem a certeza de ser casado com esta senhora?

— Absoluta.

— Muito bem. Diga lá então o que sabe acerca dela.

— Chamava-se Emily Niles, em solteira — respondeu Nugent — e tinha 21 anos quando nos casámos. Nasceu em Waco, no Estado do Texas. O pai negociava em petróleos. Emily frequentou a escola em Waco e depois a Universidade do Texas. Foi operada certo dia á apendicite, e a cicatriz com que ficou é mais comprida que o costume.

Quando Nugent mencionou a operação, a rapariga virou-se para ele e lançou-lhe um olhar espantado.

— Agora você, Holt

Holt humedeceu os lábios.

— O seu nome de solteira é Emily Selig. Contou-me que nascera em Waco e que frequentara a Universidade do Texas. Trabalhou aqui, há tempo, e com o produto do trabalho, sustentava-se a si e á mãe. O que este senhor diz a respeito da cicatriz... é verdade.

A rapariga deu alguns passos em frente. Segurou o braço de Ramsey, aproximou o rosto para o fitar bem nos olhos e disse com desespero:

— Mas eu não conheço nenhum destes homens. Sou solteira, garanto-lhe. Eu...

— Nasceu realmente em Waco, «miss» Chapman? Frequentou a Universidade do Texas?

— Sim, mas...

— E isso da cicatriz da apendicite?

A rapariga corou

— Eu não sei como foi que eles...

Ramsey lançou um olhar a Sullivan.

— Telefona ao procurador da Republica e marca uma audiência para mim. Parece-me que temos um caso que lhe diz respeito.

— Mas eu posso provar que não sou casada — insistiu a rapariga.

— Como?

— Tenho uma amiga que vive comigo. Passámos juntas as férias de Verão. Ela poderá testemunhar que não casei em Flagstaff.

— Esteve lá em Junho?

— Fomos ao «Grand Canyon» e passámos uns dias em Flagstaff. Ruth também foi comigo ao Sul, no ano passado.

Ramsey acenou a cabeça. Depois, virou-se para os dois homens e registou-lhes as moradas.

— Não saiam da cidade, sem que o caso esteja esclarecido — disse.

Depois, virando-se para a rapariga, segurou-a pelo braço e disse:

— Vamos lá interrogar essa sua inimiga.

Durante o trajecto, não trocaram palavra. Ramsey, sentia-se desorientado. Não obstante as declarações feitas custava-lhe pensar que a rapariga poderia ser bígama.

— Moro aqui — disse Emily, e Ramsey arrumou o carro junto ao passeio, em frente de um prédio enorme.

Meteram-se no elevador, saíram no quinto andar, e pararam em frente de uma porta, com a chapa 5-B. Emily meteu a chave na fechadura.

— A Ruth poderá atestar que falo verdade...

Empurrou a porta, entrou na sala de estar e estacou, como uma estátua. Junto á janela, encontrava-se um homem, de cabelos ralos e claros, que os olhava com um sorriso nos lábios.

— Olá, Emily. Estava á tua espera. Quem é esse camarada?

Ramsey entrou e fechou a porta. Virou-se para a rapariga e, sem disfarçar o tom de sarcasmo, perguntou-lhe:

— Esta é que é a Ruth?

O sorriso desapareceu dos lábios do homem.

— Mandei-a dar uma volta — explicou. — Chamo-me Harry Bromwell. Vim aqui, para me encontrar com a minha mulher.

— Sua mulher? — repetiu Ramsey.

Bromwell acenou a cabeça.

— Sim, essa senhora que o acompanha. E agora, quer dizer-me quem é o senhor?

— Esta senhora é realmente sua mulher?

— Não ouve bem? Foi isso mesmo o que eu disse.

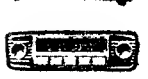
(Continua)

BOSCH

AS MELHORES MARCAS NAS MELHORES CONDIÇÕES

Praia Azul

FRIGORIFICOS TELEVISORES AUTO-RÁDIOS



GRANDES FACILIDADES DE TROCA E PAGAMENTO

M. DA COSTA SANTOS, LDA.
Rua D. Maria Pia, 374-A
Tel. 686211

DOMINGO, 18 DE AGOSTO
Excursão da C. P.
em colaboração com a Empresa Geral de Transportes
DE LISBOA A FIGUEIRA DA FOZ, SERRA DA BOA VIAGEM, CABO MONDEGO
— e volta —

Preços:
1.ª classe 220$00
2.ª classe 170$00

Compreendendo viagem em automotora especial, na ida, entre Lisboa (St.ª Apolónia) e F. da Foz; na volta, entre F. da Foz e Lisboa (Rossio), circuito turístico, em autocarro, F da Foz, Serra da Boa Viagem, Cabo Mondego, F. da Foz, e o almoço na Esplanada da Piscina-Praia na F. da Foz.

Partida de Lisboa (St.ª Apolónia) às 8-00 horas, com regresso às 23-19 horas à estação de Lisboa (Rossio).

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (St.ª Apolónia) e de Lisboa (Rossio), Agência da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124-1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, nas: Avenida Praia da Vitória, 36-38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. LOTAÇÃO LIMITADA.

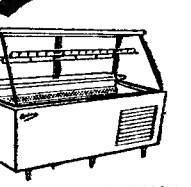
SEJA PRUDENTE!
NÃO DEIXE ROUBAR O SEU AUTOMÓVEL!
Instale o aparelho de «Ignição de Segurança»
«DEWEKO»
contra o roubo de Automóveis
E DORMIRA TRANQUILO
Distribuidores exclusivos:
AUTO PORTUGUESA
Rua Rodrigues Sampaio, 50-A
Telefs. 47496 42527

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção CASA LAIRES
Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487 370618

Sitel
AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A
LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO LDA.
35, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

VITRINES FRIGORIFICAS Artico



EXPOSITORAS FECHADAS TIPO "SELF SERVICE"

MANEJO FÁCIL
TRABALHO AGRADÁVEL
CONSUMO ECONÓMICO
VALORIZA A LOJA

INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS • COMERCIAIS • DOMÉSTICAS
ARTICO, LDA
EXPOSIÇÃO E VENDAS:
OFICINAS E ASSIST. TÉCNICA:

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Algumas considerações
a propósito da época de exames

Senhor director: — Muitas vezes estamos de acordo; eu e o «Diário de Lisboa». Estivemo-lo, sempre que se defendia uma Imprensa onde as ideias de muitos pudessem expandir-se para esclarecimento e formação cívica dos restantes.

Quase que assistimos, ainda bem jovens, ao alvorecer do «Diário de Lisboa» e, naquele tempo, em alegre tertulia, acabadas as aulas na Faculdade lá nos reuníamos a uma mesa do «Martinho» aguardando, ansiosos, que as «falações» de Joaquim Manso, dos dois Norbertos, de Artur Portela e de tantos outros, nos estimulassem alegre discussão de ideias, até á hora do jantar.

O homem é bem um animal de hábitos e de tal modo que hoje ao rondar os 60, só engulo o café do jantar, olhos postos no «Diário de Lisboa» em busca de saudosos articulados do sabor daqueles de épocas já remotas...

O jornal, conservando, embora, a forma primitiva, difere um tanto na essência que dele irradiava há uns bons 40 anos!

Morte de alguns?

Seja como for, estamos ainda de acordo neste ponto: a Imprensa não deve vestir fato unico á imagem dos meninos do colégio, onde os bibes ás riscas são todos iguais.

Todos, é que sabem tudo (o que se sabe, já se vê), e assim a troca das ideias e a liberdade da sua expressão são factores determinantes e portanto essenciais na evolução dos povos; e, neste aspecto, cabe á Imprensa papel de acentuado relevo

Sucede porém que este dom da liberdade não deve conceder-se com pródiga generosidade; há que conquistá-lo, como o fizeram os povos mais evoluídos.

A liberdade é faca de dois gumes. Quando bem servida, é seiva que vivifica e alimenta os mais belos frutos, é chama de onde irradia o calor a que se aquecem os sedentos de justiça; mas, se a maneja qualquer «aprendiz», logo se desencadeia tremendo temporal que só a sensata e vigorosa mão do sábio feiticeiro poderá amainar, em seus loucos desvarios.

Teve o «Diário de Lisboa» inteira liberdade ao iniciar, e depois desenvolver, certa «campanha» *a propósito dos exames liceais realizados na presente época*.

A coisa, por ter sido muito batida, quase sempre visando este ou aquele caso pessoal e em tom por vezes bem dissonante, já não tem (ou nunca teve) qualquer efeito benéfico.

Porque lhe falta grandeza de ideias, isenção de atitudes, firmeza de convicção e justeza nos seus anseios e conclusões, há que por-lhe ponto final. Perde auditório qualificado e ameaça tornar-se desvairado vendaval em busca de feiticeiro que lhe suste seus tontos desatinos.

Já chega, senhor director, para despertar os poderes publicos — se foi esse efectivamente o objectivo da campanha.

Realmente, este ou aquele outro apontamento, mais ou menos verdadeiro, melhor ou pior romanceado, ocorrido com este ou aquele outro professor, neste ou naquele liceu, com tal ou qual menino extremoso, filho daquele ou deste papá, pode, é certo, suscitar certo «frisson» jornalístico, mas nada concorre para a apetecida solução do magno problema da educação nacional.

Não vão bem, aceitemos, as coisas do nosso ensino, desde o grau primário até ao superior, naturalmente para não destoar do que ocorre em outros sectores da administração publica e privada. Mas não é chamando nomes feios a este ou áquele professor (que, em acto de exame, foi menos urbano para este ou aquele examinando), que o problema do nosso ensino se resolve em termos satisfatórios e adequados.

São meros casos de «polícia» resolvidos, ou a resolver, pela respectiva Inspecção do Ensino Liceal, mediante testemunhas, papel selado e pouco mais.

Ao contrário, outros assuntos mais sérios, de relevante importancia e projecção mais ampla, poderiam (ou deveriam) ser debatidos no jornal da superior direcção de V., como por exemplo o que se refere aos malefícios que resultam do pendor de certos examinadores, todo volvido para a notória benevolência — atestado por tantos e tantos diplomados nos mais variados graus de ensino e cuja formação literária e científica, bem vizinha da mediocridade, produz danos irreparáveis em todos os sectores da actividade nacional.

Alcandorados nos mais variados sectores da administração publica e privada, esses possuidores de diplomas, produtos da benevolência das nossas Escolas (e para a qual certa Imprensa tanto tem contribuído), são um peso morto que entolha as veredas do progresso nacional.

É contra este estado de coisas que o «Diário de Lisboa» da minha mocidade se aprestaria a clamar, apontando lhe em seguida panaceia adequada.

Em França — já lá vai uma dezena de anos — a Imprensa parisiense chamava a atenção dos poderes publicos para a *froura* percentagem de 60 por cento de exclusões, verificadas nos exames de admissão ás chamadas grandes escolas.

A França, dizia-se necessita cada vez mais de boas «élites» dirigentes e tudo o que exceder 20 por cento de aprovações nos referidos exames, parecia áquela Imprensa um tremendo desatino.

Que as escolas se abram à *toda* a nossa mocidade, sedenta de se educar e instruir, estamos de acordo.

Mas separe-se *gradualmente* o trigo do joio, mesmo que este joio provenha (por qualquer fenómeno de mutação biológica) daquele trigo de melhor peso específico. Filho de ladrão, nem sempre é ladrão...

É claro que uma tal atitude pressupõe a existência de escolas, isto é, a existência dum conjunto cujos elementos (instalações, programas de estudo e professores) sejam por definição modelares

Quanto ás instalações, parece que se caminha (embora a passos muito lentos) para uma solução aceitável

Os programas de estudo são presentemente objecto da atenção do ilustre titular da pasta da Educação Nacional que, recentemente, divulgou, através da Rádio e Televisão, as bases em que vai assentar toda uma reforma da educação nacional. Há que aguardá-la.

Resta-nos falar dos professores.

Este, é um dos problemas mais cruciantes da hora presente, sabido que o mestre é o agente insubstituível de qualquer ensino, o que significa que, sem professores qualificados, o melhor programa de estudo está condenado a inevitável malogro.

Quem, como nós, tenha acompanhado a evolução do ensino liceal durante estes ultimos 30 anos, verifica que a *maioria* do professorado qualificado *já se* avizinha, ou mesmo ultrapassou, a chamada idade de madura.

Disseminados pelos liceus e colégios do País, três aqui neste liceu, quatro acolá naquele outro, são eles ainda os sustentáculos de certo nível científico e literário que tornaram o nosso ensino liceal o menos criticável de todos os graus de ensino.

O tempo, porém, não perdoa e dentro de poucos anos o ensino liceal — precisamente aquele que melhor fundamenta a formação das nossas classes dirigentes — afundar-se-á vertiginosamente por carência de bons mestres.

Anualmente, abrem-se as portas dos três liceus normais para receber os futuros candidatos a professores.

Mais de 300 vagas esperam pelos licenciados em Letras e Ciências que queiram professar um dos mais nobres e meritórios ofícios: o professorado.

Sucede, porém, que poucos, ou nenhuns, as pretendem transpor.

Uma licenciatura em Letras ou Ciências, seguida dum concurso de *provas publicas* cujo nível o momento presente requer que seja cada vez mais elevado; um estágio *graciosamente* prestado durante dois anos lectivos (incompatível com quaisquer lazeres) culminando num exame de Estado, constitui o «if and only if» para depois se ser premiado com o ordenado mensal de Esc. 4000$00!!!

E, como galinha gorda por pouco dinheiro é «avis rara», pronto se conclui que, na hora que passa, o Estado não consegue aliciar para o professorado oficial — como tanto conviria — *os melhores valores* a quem anualmente as nossas Faculdades de Letras e Ciências concedem o seu prestimoso alvará! Tais valores, como é notório, são absorvidos pelas empresas privadas que, ao contrário do Estado, são magnanimas para os que lhe administram a fazenda com apurado acerto.

A campanha do «Diário de Lisboa», com todo o seu generalizado negrume, não parece ter constituído um bom contributo para aliciar candidatos ao professorado liceal.

Vestiram-na de feio «espantalho», precisamente numa hora em que os nossos filhos mais necessitam duma juventude docente que se apreste a render os que, dentro de poucos anos, serão coagidos a abandoná-la.

Talvez valesse a pena voltar a página e dar lugar a esta outra campanha, mais construtiva e bem mais promissora:

«Professores do ensino liceal, competentes, idóneos, que ensinem com eficácia e seleccionem sem tibiezas, precisam-se cerca de 300! Diligenciaremos para que se lhes pague condignamente — a Bem da Educação Nacional».

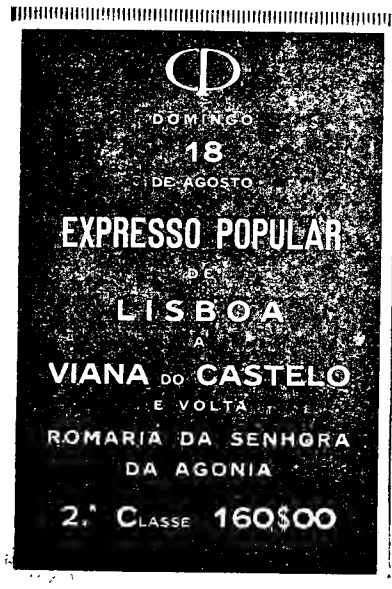
De V. etc., *José Jorge Gonçalves Calado* (professor do Liceu Normal de Lisboa).

P. S. — Alérgico — como agora se diz — a qualquer espécie de popularidade e nada interessado em ser comparsa de inuteis polémicas, submeto á esclarecida atenção de V. as considerações anteriores — modesto depoimento dum mestre-escola, de consciência limpa, que há trinta e três anos, e sem solução de continuidade, inicia os meninos do Pedro Nunes nos segredos da ciência de Pitágoras.

Mas se a agudeza de espírito de V. descortinar em tal depoimento mérito que não destoe pode V. promover a sua publicação.

É que na minha idade, já seria sacrilégio enjeitar ás ideias a responsabilidade que lhes cabe.

JORGE CALADO



EXAME de doutoramento em Economia

A folha oficial publicou hoje o programa do exame de doutoramento em Economia pela Universidade do Porto.

AINDA SOBRE «FOSTE REPROVADO?» OU «REPROVASTE?»

Sr. Director do «Diário de Lisboa» — Estão em discussão, nas páginas do apreciado vespertino de V. dois agentes do ensino, ambos directores, um da Escola Comercial e Industrial de Viseu e outro da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém, para se apurar qual das duas expressões verbais «foste reprovado» e «reprovaste», faz significar correctamente aquilo que se quer exprimir.

O sr. dr. Carlos Damião Franco, de Viseu, é por «foste reprovado», enquanto o seu contendor, dr. Luís da Silva Marques, de Santarém, sustenta o «reprovaste».

É certo que não se deve meter a foice na seara alheia para complicar as coisas, particularmente, tratando-se dos assuntos de controvérsia. Mas, ninguém nos pode inibir que nós dicorramos sobre um assunto da forma como nós julgamos e que muito nos interessa por tanto do bem que Portugal desenvolveu nas terras da Índia, iluminando o nosso espírito com focos duma civilização muito elevada e condigna.

Goa é nossa terra, dos nossos avoengos que nos ensinaram e educaram nas letras portuguesas, com dedicação e afinco. E, portanto, tudo que se diga sobre o ensino português interessa-nos imenso. Além disso, uma vez que já nos estabelecemos no continente português, certamente, temos de estar ao facto da evolução da nossa linguagem, falada e escrita, particularmente, porque, na nossa terra da Índia, nós não avançámos muito no progresso que a língua portuguesa fez. É verdade que aí houve um e outro, como Frei Manuel de Cristo, professor do Seminário, a ensinar-nos preciosidades castas do português, mas as suas lições não se consumaram de todo.

Na contenda aberta, dou o meu voto ao «foste reprovado» do dr. Carlos Damião Franco e para tanto vou aduzir, possívelmente, não só razões, mas lógica e depoimentos, embora eles, á primeira vista, não queiram parecer-nos de nomeada e envergadura.

Sabemos que *reprovar* é antónimo de *aprovar*. *Aprovar* significa «dar aprovação a» e *reprovar* significa «votar contra». Isto não dizemos nós, mas sim os exímios professores Almeida Cota e Sampaio e Melo, no seu Dicionário de Português, 4.ª edição da Porto Editora, Lda.

Sem falar de «aprovar», para não alongarmos muito as nossas considerações, vamos, apenas, analisar, em poucas palavras, «votar contra» e assim chegarmos á significação correcta de «reprovar».

Quem vai ao exame, certamente, por piores provas que ele faça, nunca vai votar contra si próprio. Há, pois, outra pessoa que vote contra ele e essa é o examinador que o *reprova*. Portanto, quem o *reprovou* não foi ele próprio, mas sim mais alguém. Assim, um examinador *aprova* o seu examinando quando o vir habilitado, quando não *reprova-o*.

Numa assembleia geral de sócios, a proposta é aprovada. Mas, ela é sempre apresentada por um dos sócios que, depois de largamente debaterem, aprovam-na, com ou sem modificação. Vê-se, portanto, que um sócio apresenta a proposta e a assembleia geral aprova-a. Assim também é o caso dos exames. O exame é feito por um candidato, mas o resultado é o apuramento do voto do juri examinador que o *aprova* ou *reprova*, conforme a prova feita.

Os co-autores da Gramática Portuguesa Elementar, drs. Álvaro da Costa Pimpão e Nunes Figueiredo, respectivamente, professores da Faculdade das Letras e do Liceu Normal de Coimbra, endossam a nossa opinião sobre o assunto. Pois, a fls. 61, falando dos adjectivos relativos, oferecem ao estudo dos alunos o seguinte exemplo:

«O aluno cuja aplicação te gabei, *foi aprovado*».

E essa sua gramática, hoje, está adoptada nos nossos liceus, em concurso para livro unico (Diário do Governo de 22-1-1958, 3.ª série).

São frequentes e constantes nos textos latinos expressões como estas: «Petrus reprobatus est», «Nos reprobati fuimus», etc., que traduzidas se lêem: «Pedro foi reprovado», «Nós fomos reprovados», etc.

Por quem foram reprovados?

Evidentemente, pelo juri examinador ou por pessoa que os examinou.

O dr. Luís da Silva Marques cita vários casos de analogia para a defesa do seu ponto de vista, e, assim, fala do verbo *passar*. É verdade que se diz que «os alunos passaram». Mas, o que passaram? Passaram o exame.

No verbo *reprovar*, porém, a mesma forma verbal soa muito mal. *Os alunos reprovaram?* Será *reprovaram os exames?* Neste caso, o significado passa a ser diferente, pois para se obter aquilo que se quer dizer tem de ser «os alunos reprovaram-se nos exames» ou «os alunos foram reprovados nos exames».

Também o ilustre director da Escola Técnica Elementar de Santarém não parece ter razão quando afirma referindo-se a «ter ganhado, pagado, escrevido, entregado», etc. Pois, hoje, estas formas, por serem antiquadas foram substituídas por «ganho, pago, escrito, entregue, etc.» e nem, por isso, nenhum seu significado se mudou. Ao passo que «reprovaste» e «foste reprovado» entre si guardam uma respeitável distância quanto ao seu respectivo significado, pois «reprovaste o que?» e «foste reprovado por quem?» não significam o mesmo.

Também é errónea a ideia do ilustre director do Ensino Técnico quando diz «foi o próprio aluno que reprovou por si próprio, pois deu ao professor os elementos de reprovação».

Por mais bronco e burro que o aluno seja, será ele capaz de fornecer elementos que contribuam para a sua própria reprovação nos exames!?

Não, absolutamente não. Foi o professor examinador que os procurou na prova e exames que o aluno fez.

Mas, mesmo aceitando o argumento seu, aliás muito frágil, a unica forma verbal para exprimir «foi o próprio aluno que reprovou por si próprio» poderá ser, talvez, a mais correcta: «reprovaste-te?»...

Isso, pelo menos sim, mas só «reprovaste?» é que não pode e deve ser, a não ser que isso se justifique á base de lógica, razões e argumentos bem ponderados que ainda não têm vindo á luz.

Gostaríamos, por isso, que mestres insignes da nossa terra, no campo do ensino e educação, nos vessem a dizer se poderia ser «reprovaste?».

ANTÓNIO DE SOUSA

Curso de actualização pedagógica

Continuou esta tarde, no Colégio da Cidadela de Cascais, o curso de actualização pedagógica, promovido pelo Centro de Orientação e Documentação do Ensino Particular. Do programa de hoje fizeram parte as seguintes lições: «Fundamentação de uma didáctica do desenho», pelo prof. Joaquim Gomes Barbosa, subdirector da escola técnica de Santarém; e «O papel dos meios auto-audiovisuais no ensino contemporaneo», pelo dr. António Carlos Leonidas, chefe da repartição Pedagógica da Direcção-Geral do Ensino Primário.

Amanhã efectuam-se as seguintes lições: ás 15 horas, «Pedagogia dos fins: significado e valor da relação mestre-discípulo», pelo dr. José Marinho; ás 16 e 30, «Didáctica do Português», pelo dr. Aldonio Gomes; e ás 18 horas, «Ensino das Matemáticas», pelo prof. dr. José Sebastião Silva.

A Voz do Operário

Até ao fim do corrente mês estão abertas as matrículas na secretaria da benemérita Sociedade «A Voz do Operário», na Rua da Voz do Operário, 9 a 15 á Graça, para os seguintes Cursos: Pré-Primário (na Rua do Jardim á Estrela, 18, rés-do-chão), Primário, do seu Externato Comercial com Ciclo Preparatório para o sexo feminino e Curso Geral de Comércio para o sexo feminino em aulas diurnas e em aulas nocturnas para o sexo masculino.

Qualquer destes cursos funciona segundo os programas oficiais, sendo, no ensino particular, os de mensalidades mais acessíveis.

Novos professores universitários

Os drs. Néftali da Costa Fonseca e André da Silva Campos Neves foram nomeados professores extraordinários do 4. grupo (Minas e Metalurgia) da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, e do 1.º grupo (Química) da Escola de Farmácia da Universidade de Coimbra; e ao sr. dr. José Dias Marques foi concedido o título de professor agregado de Ciências Jurídicas (4.º grupo) pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Agosto de 1933, anunciando a largada da esquadra aérea do general Balbo, que estivera na capital portuguesa, escrevia:

«Às primeiras horas da manhã, quando o sol começava a subir no horizonte, elevaram-se no espaço os vinte e três hidroaviões italianos que estavam amarados na enseada do Alfeite.

Enquadradas pelo cenário majestoso do Tejo, as asas italianas subiram rápidamente no céu de Lisboa, voltando a cobrir a cidade com o seu voo elegante, até desaparecer no horizonte em direcção á costa.

De vários pontos da rota seguida pela esquadra aérea assinalaram já a sua passagem, e, á hora em que o nosso jornal circular, devem ter voado triunfalmente sobre a Cidade Eterna, no meio das aclamações delirantes duma população inteira, os vinte e três hidroaviões que concluíram o cruzeiro do Atlantico».

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — Às 17: Fados; 18: Noticiário; 18 e 10: Alegria no Trabalho; 18 e 40: Orquestras ligeiras; 19 e 15: Musica sinfónica; 19 e 30: Discurso do sr. Presidente do Conselho, subordinado ao tema «Declaração sobre Política Ultramarina Portuguesa»; 21: Noticiário; 21 e 40: Musica ligeira sinfónica; 22: Repetição do discurso do sr. Presidente do Conselho; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — Às 18: Reabertura — Árias pelo soprano Maria Callas; 18 e 20: Ciclo «A Sonata op. 65 em sol menor», de Chopin; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica de camara: «Concerto grosso op. 7, n.º 2, em ré menor», de Geminiani, pela Orquestra I Musici; 19 e 15: Musica sinfónica; 19 e 30: Discurso do sr. Presidente do Conselho, subordinado ao tema «Declaração sobre a Política Ultramarina Portuguesa»; 21: Noticiário; 21 e 20: Concerto pelo Coro da Academia de Amadores de Musica; 21 e 50: Concerto sinfónico: «Sinfonia em dó maior», de Bizet, pela Orquestra Nacional da Radiodifusão Francesa, dirigida por André Cluytens: «Concerto n.º 5 em lá menor, para violino e orquestra», de Vieustemps, com o violinista Jascha Heifetz e a Nova Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por «sir» Malcolm Sargent; 22 e 40: Canções de Schubert, pelo tenor Jussi Bjoerling; 23: A Voz do Ocidente; 1: Encerramento.

Modulação de frequência — Às 23: Musica de arco: «Sonata n.º 5 em fá maior op. 24» — «Primavera» —, para violino e piano, de Beethoven; «Sonata n.º 2 em sol maior op. 13 para violino e piano», de Grieg; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 30: Os nossos artistas; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Carrilhão; 18 e 30: Melodias de Espanha; 19: Sumário do programa da noite e orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 45: Artista; 21: Noticiário; 21 e 45: Conjuntos; 22: Variedades; 22 e 30: Cançonetas; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0: Carrilhão; 0 e 45: Noticiário; 1: Carrilhão; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 18: Ritmos de baile; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Sumário do programa da noite; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 10: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 20 e 45: Curso de língua inglesa, por Colin Sanders; 21: Noticiário; 21 e 50: Solistas; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Carrilhão; 0 e 45: Noticiário; 1: Carrilhão; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão; 22 e 30: Musica seleccionada; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 19 e 5: A Hora do Concílio; 19 e 25: Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão; 22: Calendário; 22 e 30: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 15: Abertura; 19 e 16: Telejornal — Edição da tarde; 19 e 30: Transmissão directa da declaração do sr. Presidente do Conselho sobre a política ultramarina portuguesa; 20 e 30: «Let's Learn English» — aprenda inglês pela televisão; 21 e 5: Desenhos animados; 21 e 20: Telejornal — Edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Um episódio da série de aventuras «Hong-Kong»; 23: Telegravação da declaração do sr. Presidente do Conselho sobre política ultramarina portuguesa; 23 e 30: Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 45: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 50: Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: «Terça-Feira á Tarde» — programa juvenil para as raparigas; 20 e 05: «No Centenário de Eugéne Delacroix» — Delacroix e Baudelaire; 20 e 25: «Onde a Ciência Começa» — programa de divulgação científica; 20 e 40: TV Motor — programa de automobilismo, motociclismo, motonáutica e aviação; 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 21 e 55: Boletim meteorológico; 22: 7.ª Arte; 23 e 30: Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 45: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 50: Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 12 — Às 9 e 10 (3,49 m); 21 e 41 (3,54 m).
Dia 13 — Às 10 e 20 (3,39 m); 23 horas (3,42 m).
Dia 14 — Às 11 e 40 (3,41 m).

BAIXA-MAR

Dia 12 — Às 2 e 30 (1,30 m); 15 horas (1,42 m).
Dia 13 — Às 3 e 39 (1,47 m); 16 e 17 (1,54 m).
Dia 14 — Às 5 e 06 (1,54 m); 17 e 42 (1,50 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — **A's 21 e 45: «Vamos contar mentiras».**

CINEMAS

S. JORGE — «Sinfonia da Vida».
EDEN — **«O Miúdo da Bica».**
CONDES — **«A furia dos Vikings».**
POLITEAMA — **«A fonte dos amores».**
ALVALADE — «O rapaz atómico».
ODEON — **«A irmã San Sulpicio».**
COLISEU — **«A carga da Brigada Ligeira».**
JARDIM CINEMA — «Um militar e meio».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — **A's 21 e 23 — «Boa noite, Lisboa!».**
ABC — **Ás 21 e ás 23: «Gente nova em bikini».**

CINEMAS

TIVOLI — «Um golpe sensacional».
MONUMENTAL — «A maior atracção».
IMPÉRIO — «Sabrina».
ROMA — «Cruel destino».
AVIS — «A maldição do vampiro».
RESTELO — «A arte de bem casar».
LYS — «O maior império do mundo».
ESP. PORTUGÁLIA — «O bombeiro atómico».
OLIMPIA — «O conquistador de Corinto».
CHIADO TERRASSE — «Coração que bate».
ROYAL — «O homem que gostava da guerra».
IDEAL — «A revolta do monstro».
ARCO-IRIS — «A justiça de Jesse James».

FARMÁCIAS

TURNO C

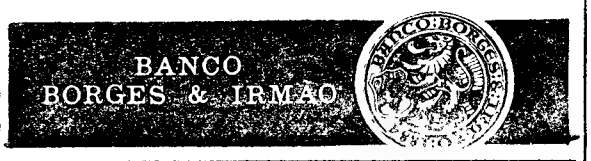
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * **Aeroporto**, Av. Gago Coutinho, lote 318-D (722384) * **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (734027).
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478) * **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-E (771661) * **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * **Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Portugal, R. Augusta, 216-218 (322073).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) * **Vites**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Saluš, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279) * **Pereira, Suc.**, R. do Paraíso, 98-100 (863224).
ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485). * **Mota Capitão**, R. de S. Félix, 45-A-B (660720).
GRAÇA — Silva, Calç. de St. André, 16 (862074) * **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725) * **Renascença**, Rua Damasceno Monteiro, 104, A/B (831504).
JANELAS VERDES — Guerreiro da Costa — R. Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A. Bairro de St.ª Engrácia (Tels. P P C 728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160, (761035).
SANTO AMARO — Gomes, Suc., R. da Junqueira, 326 (638193) * **Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) * **Costa**, R. Lusíadas, 32 (636704).
S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Mata, 160-162 (761035).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	640$50	640$00	641$00
Cons. 3 % T. 10	671$00	670$00	672$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	788$00	788$00	—
Centenár. 4% 1940	1.812$00	1.810$00	1.812$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.013$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.013$00	1.030$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.013$00	—
Externo 1.ª série	—	1.190$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.190$00	1.205$00
Externo 2.ª série	—	1.190$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.190$00	—
Externo 3.ª série	—	1.320$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.360$00	1.380$00
Caut. 3.ª série s/j	230$00	228$00	234$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	495$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	105$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	930$00	—
Gás Elect. 4 %	—	950$00	965$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	990$00	990$00	995$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.010$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	90$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	99$00	—	99$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	997$00	998$00
H. E. S. Est.	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.004$00	1.004$00	1.005$00
Metropolitano	—	—	990$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.860$00	1.850$00	1.870$00
Portugal	—	1.590$00	1.600$00
Ultramarino	1.080$00	1.080$00	1.081$00
Agricultura	—	47$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	295$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.000$00	1.500$00
C.ºs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	460$00	465$00
Ag. das Neves	—	—	120$00
Agríc. Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	—	530$00	550$00
Boror	—	80$00	—
Cabinda	—	—	25$00
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	—	55$00	58$00
Ilha do Príncipe	—	265$00	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	20$00	29$00
Zambézia	—	35$00	37$00
Diamantes	—	390$00	395$00
Lobito	—	280$00	290$00

C.ºs Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	600$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	665$00	665$00	670$00
Nacional Navegação ...	—	—	—
Colonial Navegação ...	—	350$00	380$00
Port. de Celulose	—	3.400$00	3.500$00
Portuguesa de Pesca...	—	880$00	900$00
Port. de Tabacos	230$00	230$00	232$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	345$00	—
Águas Lisboa 1936	—	330$00	340$00
Eléct. das Beiras	—	1.485$00	1.500$00
Gás e Electricidade ...	311$50	311$00	312$00
H. Alto Alentejo	151$00	150$50	151$50
H. E. Cávado	1.081$00	1.081$00	1.085$00
H. E. Zêzere	1.220$00	1.215$00	1.225$00
Nac. de Electricidade ..	—	1.189$00	1.190$00
União Eléctrica Port.	—	145$00	146$00
H. E. do Douro	1.5050$00	1.048$00	1.052$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—



PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$03,2	$04
Canadá	26$15	26$65
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$05	$10
França (N. Franco)	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$05	5$35
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281$00	289$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA — Papéis de crédito — Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 12 — Telef. 3 1273

EM 3 LINHAS

Foram reconduzidos o presidente, o secretário e oito vogais da Comissão de Literatura e Espectáculos para Menores.

///

O capitão-de-fragata João Carlos Gomes e Trindade foi exonerado do cargo de chefe do estado-maior da flotilha de navios patrulhas.

///

Foram nomeados delegados do Comissariado do Desemprego nos distritos de Evora e da Horta os drs. Jorge Ferreira da Fonseca e António Cardoso Aires dos Reis.

///

O dr. António Cardoso Ribeiro dos Reis foi exonerado do cargo de presidente de uma das comissões de fiscalização dos bairros de casas económicas do Porto.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

A Scotland Yard está perante um bico-de-obra, dos maiores da sua longa e bem sucedida história. O assalto ao comboio Londres-Glasgow, perpetrado com limpeza de mestres, vai pôr á prova toda a perícia dos investigadores ingleses. Aqui vemos os detectives a examinar, em Cheddington, as carruagens do comboio assaltado. Escabicham tudo com olhos a ver, para descobrir qualquer rasto por onde possam chegar aos assaltantes...

O dinheiro roubado do comboio-correio

ainda não saíu do território inglês

— declarou um superintendente da Polícia

LONDRES, 12. — «Temos a certeza de que o dinheiro ainda não saiu do território britanico» — declarou o superintendente Muarthur, da Scotland Yard, que dirige as investigações do roubo do comboio-correio Glasgow-Londres. Acrescentou que a Polícia tem continuado as buscas, com incidência especial na região de Ayelesbury e Cheddington, aldeias mais próximas do local onde a composição foi assaltada há quatro dias «Nós pensamos que o dinheiro está escondido algures num perímetro de 45 km em volta de Cheddington.»

Entretanto continuam em todo o Buckinghamshire e tornaram-se extensivas aos cinco condados periféricos as buscas para encontrar qualquer pista acerca do roubo do comboio — anunciou o superintendente. E acrescentou: «Neste assunto, não pensamos sequer nas fronteiras entre condados». Segundo a tradição britanica, as investigações de roubos ou crimes são confiados á Polícia do condado onde o crime teve lugar e não a uma organização nacional.

«Estamos a seguir, literalmente, centenas de pistas e continuamos a proceder a buscas rigorosas a toda a zona em que se deu o assalto — acrescentou ainda o superintendente. Fazemos ardentes votos para que algo de novo apareça» — acrescentou.

Por outro lado julga-se que as atenções da Scotland Yard se centralizam agora á volta de cinco homens considerados suspeitos de fazerem parte do grupo que assaltou o comboio-correio

O «Daily Express» afirma que a Polícia tem levado a cabo diversas rusgas nos bairros normalmente frequentados pelos delinquentes, prendendo numerosos indivíduos, todos eles com largo cadastro criminal.

Outro jornal londrino, o «Daily Mail» refere-se á possibilidade de os informadores da Polícia terem indicado os nomes desses indivíduos, aliás muito conhecidos no submundo do crime. E a Scotland Yard descobriu agora «que nenhum desses homens voltou a casa depois do dia do assalto ao comboio».

Sem desmentir as notícias publicadas nos jornais, um informador da Scotland Yard limitou-se a declarar que elas não tinham sido fornecidas por aquela organização. — (A. N. I. e F. P.).

Ofereceu um cigarro ao tigre e levou uma dentada feroz

AALBORG (Dinamarca), 12. — Um turista norueguês arrependeu-se amargamente de um gesto de simpatia que teve ontem para com um tigre-fêmea, no jardim zoológico desta cidade.

O forasteiro, que estivera a saborear o célebre «schnaps» de Aalborg, ao aproximar-se da jaula do felino, estendeu-lhe um cigarro aceso através das grades e foi prontamente mimoseado com uma feroz dentada na mão e com profundos arranhões das suas aguçadas garras no antebraço.

«Ela parecia tão mansinha e inofensiva — lamentou-se o imprudente aos guardas que o socorreram—apenas queria proporcionar-lhe uma fumaça».

«Ela não é nada mansa — responderam eles, abespinhados — além disso, detesta o tabaco.» — (A. N. I.).

A Índia está apta a colocar cem mil homens na fronteira com a China

NOVA DELI, 12 — Segundo fontes de informação habitualmente dignas de confiança, a India está a treinar e a equipar oito novas divisões de montanha para defender a fronteira do Himalaia contra qualquer ataque da China.

Supõe-se que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha auxiliaram o equipamento de cinco destas divisões, que estarão prontas antes do fim do ano.

A India projecta actualmente mais três divisões, para as quais espera obter maior assistência e auxílio ocidental. As oito divisões serão especialmnte treinadas para combater nas montanhas e equipadas com as mais modernas armas.

Calculando-se que uma divisão tenha entre 12 mil e 20 mil homens, isto significa que a India estará apta a colocar 100 mil homens ao longo das suas fronteiras.

De acordo com notícias indianas, calcula-se que os chineses tenham reunido cerca de 130 mil homens do seu lado da fronteira.

Consta que a Austrália e a Alemanha auxiliarão o fornecimento de roupas de inverno para as tropas montanhesas. — (R.).

Presidente Kennedy

(Continuação da 1.ª página)

pelo Senado — e as conversações efectuadas a semana passada com o chefe do Governo soviético, Kruchtchev, e com o chanceler Adenauer. — (A. N. I.).

O pesar de Portugal

pela morte do filho do Presidente Kennedy

O sr. almirante Américo Thomaz enviou ao presidente Kennedy, em seu nome e no da Nação portuguesa, um telegrama de condolências pela morte do terceiro filho do chefe do Estado norte-americano.

Foram separados com êxito dois irmãos siameses

GLENDALE (Califórnia), 12. Cirurgiões separaram a noite passada dois gémeos siameses, com um dia de vida, dados á luz por uma mãe, de 16 anos, residente nesta cidade.

Um informador do hospital afirmou depois que as crianças se encontravam bem.

Os gémeos filhos da senhora Rebecca Bartley, cujo marido, William, tem 19 anos, estavam ligados desde o meio do peito até ao meio do abdomen. Os médicos tinham aconselhado que se procedesse á operação o mais cedo possível. — (R.).

RUSK NO SENADO AMERICANO

(Continuação da 1.ª página)

Rusk a Bonn, escreve o «Guardian» (liberal): «Os dirigentes alemães aprovaram o tratado nucelar de Moscovo — É certo que lhes seria difícil fazer outra coisa — mas não tentaram esconder a sua inquietação quanto ás próximas fases do «degelo». O gelo da guerra fria partiu-se, mas os alemães não foram admitidos no círculo restricto dos quebradores de gelo. Tal como os franceses, não gostam que se tomem decisões acerca do futuro da Europa sem a sua opinião e consentimento. Por outro lado, é provável que a Alemanha, mais do que nenhum outro país, seja prejudicada pelas negociações com a União Soviética: quem sabe que concessões vão ser pedidas por Nikita Kruchtchev quanto a Berlim, em benefício, duvidoso aliás, da assinatura de um pacto de não-agressão?»

O «Daily Telegraph» (conservador) comenta por seu lado: «O presidente Kennedy indicou claramente que o tratado nuclear era intrinsecamente um acordo, não condicionado por qualquer compromissos. Mas as conversações Leste-Oeste vão continuar. Macmillan, falando na Televisão finlandesa, afirmou que «o principal é chegar a acordo». É possível que estas palavras sejam compreendidas por Bonn como significando que um acordo é mais importante do que aquilo sobre que vai haver acordo. Ora isso não corresponde bem á posição britanica. eS há algumas duvidas no espírito do dr. Schroeder, convém apagá-las no momento da sua visita, e durante conversações que então terá com «lord» Home. Digamos, imediatamente, que ninguém na Grã-Bretanha pensa que a divisão da Alemanha sirva a causa da paz na Europa. Também a divisão da Europa em dois blocos rivais a serve. Não convém é que o degelo se faça á custa da liberdade ou com o risco de deixar o vácuo no centro da Europa».—(F. P.).

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Um raio sobre os rebanhos

GRENOBLE, 12. — Um raio caiu sobre os rebanhos que pastavam á sombra do monte Obiou e matou 164 ovelhas, avaliadas em 25 mil francos (147 500 escudos). — (A. N. I.).

A conferência de Dakar comentada pelo «New York Times»

NOVA YORK, 12 — O «New York Times» afirma hoje que durante a conferência da Organização de Unidade Africana, que ontem terminou em Dakar, os dirigentes africanos mostraram reconhecer o valor da transigência.

O jornal diz, em editorial: «O trabalho dos dirigentes africanos incluiu... a maquinação de novas acções contra o colonialismo português em Africa e a segregação racial na Africa do Sul.

«É provável que a orientação que venham a seguir seja dura, mas esperar-se-á que a acção seja mitigada com a compreensão de que mesmo nesta área, a transigência, inteligentemente utilizada para evitar violência, podia ter vantagens.

«Os estadistas africanos demonstraram que reconhecem o valor de transigência para tornarem melhores as suas próprias relações...». — (R.).

As declarações do ministro espanhol

(Continuação da 1.ª página)

portações durante este ano têm sido grandes.

Por outro lado, analisou os problemas da redução das tarifas alfandegárias consequente á eventual adesão da Espanha ao Mercado Comum e as consequências que essa adesão teria para a Espanha.

«O desarmamento tarifário — declarou — para ser aceitável, deve ser sincero e universal por parte de todos, até que tenhamos atingido o seu «próprio nível». — (F. P.).

Pedida a anulação das eleições marroquinas

RABAT, 12. — O Conselho Nacional do «Istiqlal» pediu a anulação das ultimas eleições legislativas e comunais efectuadas neste país há poucas semanas, e a organização de nova consulta popular. Esta decisão foi tomada na reunião do directório, do partido á qual presidiu Allal El Fassi. — (F. P.).

Passa amanhã o 2.º aniversário do levantamento do muro de Berlim

BERLIM, 12 — Foi pedido aos berlinenses do Oeste para comemorarem, sem barulho ou manifestações de carácter violento, o segundo aniversário, que passa amanhã, do levantamento da muralha fronteiriça de Berlim — o «muro da vergonha».

Embora a Polícia e o Município não esperem incidentes graves, estão a ser feitos preparativos para excluir qualquer possibilidade de recontros com a Polícia da Alemanha Oriental.

O Governo da cidade e os três partidos políticos de Berlim-Oeste deporão coroas de flores em todos os monumentos e cruzes erguidas em honra dos refugiados mortos durante as tentativas para fugirem através da muralha.

Cerca de 30 alemães orientais foram mortos a tiro no sector da fronteira, de 45 quilómetros, desde Agosto de 1961 e mais 12 faleceram em hospitais de Berlim-Oeste em consequência de ferimentos recebidos — segundo revelam numéros fornecidos pelo Município.

Estudantes e polícias de Berlim-Oeste permanecerão amanhã de piquete nesses monumentos celebrando-se á tarde, missas especiais, em igrejas católicas e em templos protestantes. — (R.).

A campanha dos negros americanos

(Continuação da 1.ª página)

tituia uma vitória na luta para se conseguir melhores casas para os negros. — (R.).

MANIFESTAÇÃO JUNTO DE UMA CADEIA

LEXINGTON (Estados Unidos), 12. — Mais de 100 negros marcharam hoje em direcção á cadeia do tribunal de Davidson, onde se encontram três negros, acusados de assassinarem um branco durante os motins racistas desta cidade, em 6 de Junho ultimo.

Os negros ajoelharam e começaram a rezar na rua fronteira á cadeia. Então, Charles Pole, irmão de um dos presos, dirigiu insultos aos guardas da cadeia. Os ânimos aqueceram e os guardam começaram a avançar para os negros, procedendo estes de igual maneira. A fim de evitar actos de violência, a polícia do Estado resolveu, então, tomar posições no meio da rua, mantendo assim os brancos e os negros separados. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava muito nublado, caíam chuviscos e havia nevoeiro nalgumas regiões no litoral oeste a norte do Tejo.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 17°; Penhas Douradas, 13°; Coimbra, 16°; Lisboa, 18°; Faro, 20°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20°,5; na água do mar, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 24°,8; mínima, 17°,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 29°,2; mínima, 15°,8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu muito nublado, vento fraco do quadrante oeste; períodos de chuviscos.

A 26.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Corvo melhorou a sua posição na tirada da pista de Tavira

4 s conquistados a Roque e 25 a Peixoto Alves

por FERNANDO SOROMENHO

TAVIRA, 11 — A 15.ª tirada, disputada ontem na pista do Ginásio de Tavira, por seis séries de corredores que tinham de cumprir 9 km cada, foi obcecante pela luta que opôs os três favoritos, cada um na sua série: Peixoto, na 4.ª; Roque, na 5.ª e Corvo, na 6.ª e ultima.

Foram exactamente estas séries que forneceram os melhores tempos, dado que os três homens, separados por segundos, raramente deixaram a iniciativa a outros corredores. Jorge Corvo terá sido o que mais beneficiou pois o seu irmão Humberto fez de «lebre» nas primeiras voltas ajudando-o a fazer o melhor tempo da tirada. Roque não teve qualquer companheiro de equipa na sua série, o que representou um contratempo enquanto Peixoto não correu com especialistas, o que também foi uma desvantagem.

Assim, o avanço de Corvo sobre Roque foi de 4 segundos, atestando a grande luta entre os dois.

Já Peixoto, perdendo 25 s em relação ao «camisola amarela», e 21 s em relação ao sportinguista, pode considerar-se o derrotado dos favoritos.

O portuense Orlando Silva venceu a tirada correndo ao lado de Corvo e embalando bem no fim. O

Orlando Silva (Acad.) foi o surpreendente vencedor

emocionante despique trouxe pois as seguintes soluções: Corvo ficou com 6 s de avanço sobre Roque e com 54 s sobre Peixoto.

O grande problema mantinha-se — e o contra-relógio Tavira-Loulé algo haveria de acrescentar.

1.ª SÉRIE — 1.º, Indalécio de Jesus, 11 m e 21 s; 2.º, Vítor Tenazinha; 3.º, Artur Carreira; 4.º, Augusto Fortes; 5.º, Francisco Marinho; 6.º, Alberto Carvalho (todos com o mesmo tempo do 1.º); 7.º Henrique Silva, 12 m e 4 s; 8.º Cavaco Martins, 12 m e 24 s.

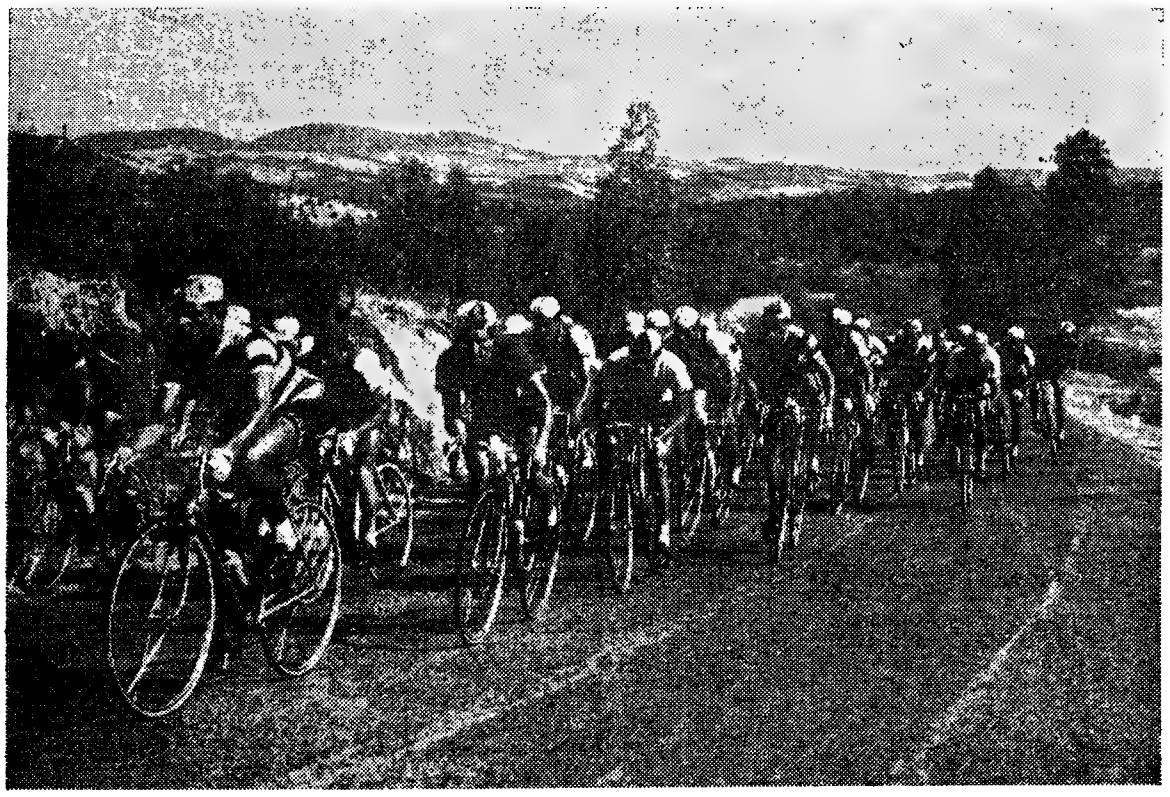
Média: 44,405 km.

2.ª SÉRIE — 1.º, Alcino Rodrigo, 11 m e 15 s; 2.º, Antonino Baptista; 3.º, Pedro Junior; 4.º, Mário Sá; 5.º, Fernando Jacinto; 6.º, Sousa Santos; 7.º, Ildefonso Bexiga. 8.º João Rosa (todos com o mesmo tempo do 1.º); 9.º, António Sérgio, 11 m e 58 s.

Média: 44,800 km.

3.ª SÉRIE—1.º, Laurentino Mendes, 11 m e 20 s; 2.º, António Neto; 3.º, Azevedo Maia; 4.º, Joaquim

(Continua na pagina central)



João Roque era nesta altura da tirada que ligou o Alentejo ao Algarve o «comandante» do pelotão, do qual havia de sair Vitor Tenazinha perante certa indiferença dos companheiros...

JORGE CORVO
o tavirense que saiu da Guarda com a camisola amarela e que com ela fez hoje a tirada Tavira-Loulé

FUTEBOL EM FÉRIAS

- **A preparação física dos jogadores, trabalho de transcendental importância**
- **Nem sempre os ases favorecem um melhor apuro técnico-táctico**
- **As atenções continuam a convergir para o mercado brasileiro**

A maioria dos clubes já retomou a preparação das suas equipas de futebol. Isso, para já, significa que se deseja começar a época principalmente com os jogadores em quase perfeitas condições atléticas. Aliás os clubes não descuram essa primordial tarefa de proporcionar aos jogadores uma excelente condição física. Porque uma equipa atléticamente bem preparada tem sempre possibilidades de alcançar bons resultados, ainda que pelo menos de início não sejam convenientes os apuros técnico-tácticos.

Claro que começando tão cedo a trabalhar, muitos jogadores correm o risco de nos ultimos passos da época se verem já a contas com o mal da saturação. Todavia, os clubes, mormente os de primeiro plano, procuram fornecer os seus quadros de elementos aptos em qualquer altura a substituir sotisfatòriamente os titulares das equipas de honra.

É tão grande — e justificada — a preocupação de solucionar os problemas relativos á preparação física dos jogadores, que recentemente foi recebida com alvoroço a notícia de que para o Sporting haviam chegado do Brasil mais dois elementos: Bé, um jogador de descendência italiana, que, ao que nos informam, actua tão bem no posto de defesa como no de extremo-direito, e Jair Raposo, um preparador físico de real categoria e que tem trabalhado íntimamente com o treinador Gentil Cardoso, cujos processos conhece, portanto, de sobejo.

Bé pertencia ao Santos F. C., consagrado campeão do Brasil, e parece animado dos propósitos de brilhar intensamente no futebol «leoninos».

Quanto á equipa técnica consti-

(Continua na 3.ª página)

O velejador Mário Quina

vencedor nos Jogos Luso-Brasileiros

RIO DE JANEIRO, 12 — A parte desportiva dos 2.os Jogos Luso-Brasileiros terminou ontem com a disputa das provas de remo. O Brasil obteve duas vitórias. Em «quatro com timoneiro», os brasileiros registaram o tempo de 7 m e 4 s, com 14 remadas de vantagem. Em «out rigger a oito», os brasileiros venceram apenas pela diferença de um segundo (6 m e 26 s).

Em vela, o vice-campeão olímpico Mário Quina, confirmando a sua classe, conquistou o prémio Maxica, na classe «star», o qual reuniu os melhores velejadores dos dois

(Continua na 3.ª página)

Diario de Lisbôa
DESPORTOS

Mais um título para o Sporting no «nacional» de atletismo (feminino)

As pistas de Alvalade foram, mais uma vez, cenário dos Nacionais Femininos de Atletismo que, apesar de não terem atingido uma valia técnica, já há anos reclamada, ficam, porém, para a história da modalidade, com um saldo interessante, sobretudo, pela presença de uma nova equipa — Leixões — que parece querer afirmar-se na especialidade.

É claro que no capítulo dos are-

Continua na página seguinte

Grupo das concorrentes ao campeonato nacional feminino de atletismo ontem disputado em Alvalade

O Benfica foi o vencedor

do torneio de hóquei em patins organizado pelo H. Clube de Sintra

Terminou, ontem, com o triunfo alcançado pelo Benfica, o torneio internacional de hóquei em patins, promovido pelo Hockey Clube de Sintra, em que participaram, além daquela equipa e a do clube organizador, o Frankfurter (campeão da Alemanha Ocidental) e o Belenenses.

Da jornada derradeira, damos, a seguir, breves apontamentos:

Benfica, 4-Sintra, 3

Sob a direcção de Octávio Andrada, alinharam e marcaram:

BENFICA — José Pereira, Jorge, Nogueira (1), Vítor de Sousa (1), Albino (2) e Belarmino.

SINTRA — Orlando, F. Santos, Avelino, Capote, Rui Faria (1) e Nascimento (2).

No fim do primeiro tempo, 1-1, tentos de Albno e Nascimento, respectivamente a um e dois minutos de jogo.

Na segunda parte: 3-2, golos de Nascimento, Albino, Nogueira, Rui Faria e Vitor de Sousa, respectivamente, aos 6, 9, 11, 13 e 18 minutos.

Vitória certa dos campeões lisboetas e que a margem mínima de tentos traduz perfeitamente.

Belenenses, 4-Frankfurter, 2

Jogo dirigido por Manuel Henriques. As equipas alinharam e marcaram:

BELENENSES — Mendes, Nunes, Saraiva (1), Almeida (1), Coelho (1) e Lemos (1).

FRANKFURTER—Kell, Ptusseit, Hoffman (2), Wiek, Manfted, Just e Heberer.

No fim do primeiro tempo, 2-2, golos de Manfted, aos 8 e 11 minutos; e de Lemos e Coelho, aos 14 e 19.

No segundo tempo: 2-0, golos de Almeida e Saraiva, aos 3 e 11 minutos.

O triunfo belenense traduz a marcha do desafio, porquanto, a despeito da excelente réplica oferecida pelos germanicos, o conjunto azul teve, sempre, nas suas mãos o comando das operações.

A classificação final ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA ...	3	3	—	—	15- 8	9
Belenenses ...	3	2	—	1	11-12	7
Sintra	3	1	—	2	12-11	5
Frankfurter..	3	—	—	3	7-14	3

Foram atribuidas as seguintes taças: Benfica, «Camara Municipal de Sintra»; Belenenses, «Comissão Municipal de Turismo»; Sintra, «Dr. Jorge de Mello»; e Frankfurter, «Visconde de Asseca».

O jogador Hoffman recebeu o prémio do melhor jogador do torneio.

Juniores

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Salesiana ...	5	4	—	1	14- 8	13
Sporting ...	5	2	—	3	12- 8	9
Benfica	5	2	—	3	10-14	9
Cascais	5	2	—	3	10-16	9

Principiantes

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
P. Arcos ...	5	5	—	—	25- 6	15
Benfica	5	3	1	1	12- 7	12
Mundet	5	1	—	4	7-22	7
Salesiana ...	5	—	1	4	5-14	6

Os desafios da ultima jornada, marcada para amanhã á noite, são os seguintes:

Juniores — Benfica-Sporting (1-2) e Salesiana-Cascais (2-3).

Principiantes — Benfica-P. Arcos (0-6) e Salesiana-Mundet (2-3).

A Juventude Salesiana e o Paço de Arcos são os campeões de juniores e de principiantes

Terminam, amanhã, á noite, os campeonatos de Lisboa, de hóquei em patins, das categorias de juniores e de principiantes.

Embora assim seja, já são conhecidos os nomes dos respectivos campeões — Juventude Salesiana e Paço de Arcos, este sem derrotas averbadas; e o primeiro apenas com um desaire, infligido pelo Grupo Dramático de Cascais, por sinal, o ultimo adversário que lhe falta defrontar.

As classificações actuais são as seguintes:

Juniores

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Salesiana ...	5	4	—	1	14- 8	13
Sporting ...	5	2	—	3	12- 8	9
Benfica	5	2	—	3	10-14	9
Cascais	5	2	—	3	10-16	9

Principiantes

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
P. Arcos ...	5	5	—	—	25- 6	15
Benfica	5	3	1	1	12- 7	12
Mundet	5	1	—	4	7-22	7
Salesiana ...	5	—	1	4	5-14	6

Os desafios da ultima jornada, marcada para amanhã á noite, são os seguintes:

Juniores — Benfica-Sporting (1-2) e Salesiana-Cascais (2-3).

Principiantes — Benfica-P. Arcos (0-6) e Salesiana-Mundet (2-3).

O campeão da Alemanha Ocidental joga amanhã, em Cascais

O Grupo Dramático de Cascais, promove, amanhã, ás 21 e 30, no recinto do Municipio cascalense, um festival desportivo, que compreende um encontro de hóquei em patins entre a equipa local e a do Frankfurter, campeão da Alemanha Ocidental, e um desafio de handebol de sete entre os grupos do Sporting e do Sportivo de Cascais.

No intervalo dos jogos, exibir-se-á a patinadora alemã Ursula Boubach.

O Campolide

organiza um torneio de futebol de salão

O Campolide Atlético Clube, com início em 28 de Agosto, organizará um torneio de futebol de salão destinado a jovens dos 15 aos 17 anos, que não tenham disputado provas oficiais. Os clubes interessados devem dirigir-se ao clube organizador. O torneio será disputado em «poule» de uma volta, com os clubes divididos em séries de seis. A inscrição encerrar-se-á, no dia 17 próximo.

O torneio em curso, que foi reservado a provas dos 13 aos 15 anos, prossegue ás 2.as, 4.as e 6.as-feiras, a partir das 20 e 40, com a presença do Sporting da Curraleira, Águias do Alvito, Lusitano da Mouraria, Real da Boavista, Inter de Lisboa (de Campo de Ourique), Real Estrelas de Campolide, Inter de Campolide, S. Domingos Futebol Clube, Grupo Desportivo de Fátima e Academia 1.º de Setembro.

Curraleira e Águias do Alvito, Inter de Lisboa e Real Estrelas de Campolide encimam as classificações das duas séries.

As concorrentes nos 200 metros, depois de terem percorrido os primeiros 100 metros em curva, aprestam-se para atacar a parte final. A possição das concorrentes, caso curioso, é quase definitiva. A vencedora, que não se vê na gravura — Eulália Mendes — desembaraçara-se das adversárias

ATLETISMO FEMININO EM ALVALADE

(Continuação da página anterior)

cords», a competição em nada se assemelhou á de 1962, que nos deixou nada menos do que oito «records», dos quais, dois foram absolutos (comprimento e altura); cinco de Angola (comprimento, disco, 80 m barreiras, altura e dardo); e um, do Norte (dardo). O torneio deste ano foi, assim, mais comedido.

É pena que o atletismo feminino não tenha, no nosso País, uma expressão mais rica, pois a mulher portuguesa tem firmado agradável presença na modalidade.

O Sporting — sempre na vanguarda do atletismo nacional — tem dado o maior contributo á valorização técnica do atletismo feminino, pertencendo, assim, ao grupo «leonino», a melhor pleiade de praticantes. Mesmo abstraindo a graciosidade das raparigas, que evoluiram nas pistas de Alvalade, verifica-se que, pouco a pouco, muito lentamente, as nossas atletas estão a atingir melhor craveira.

É assim, certo que algumas disciplinas atléticas, pela sua feição não se coadunam com a gentileza feminina, mas também é certo, que outras especialidades não lhes ficam mal e até, digamos, valorizam a sua graciosidade — facto que nunca deve ser posto de lado nas competições entre mulheres.

Os «leões» há anos atrás, vendo bem o problema, iniciaram a sua escola e de tal modo se saíram que, em breve espaço de tempo, tinham tomado a dianteira, valorizando entre nós o desporto feminino. O nível que, pouco a pouco, se vai atingindo — veja-se, o exemplo seguido pelas angolanas e, agora, as portuenses — é o produto de um conjunto de circunstancias ás quais não são alheias as boas-vontades de alguns dirigentes, seccionistas, associativos e federativos.

A sportinguista Lídia Faria vai cortar a meta dos 100 metros — uma vitória a juntar ás do lançamento do peso, do disco e da estafeta 4X100

As raparigas do Sporting ao ganharem mais um título afirmaram um progresso satisfatório, ainda que muito relativo, no campo internacional. É um trabalho que requer largos anos e muita paciência.

Como exemplo, basta dizer que, as sportinguistas, Lídia Faria e Eulália Mendes, respectivamente, no lançamento do peso e disco; e nos 200 metros, alcançaram um conjunto de marcas, nos vários ensaios ou eliminatórias que são as melhores destes ultimos 10 anos. No mesmo caso, está Ana Maria Gomes. Se acrescentarmos a este apontamento o facto que, logo na sua estreia oficial a equipa do Norte (Leixões) trouxe até nós raparigas dotadas com capacidade atlética para alcançarem marcas de interesse (Carolina Araujo, 28,3 s, nos 200 m; Julieta Albuquerque, 26,76 m, no disco; e o conjunto dos 4×100 m, com Maria Rijo, Maria José de Sousa, Maria de Lordes Lopes e Luciana Rosa) as perspectivas são, portanto, animadoras para as raparigas portuguesas que se dedicam á modalidade.

A presença das angolanas fez-se sentir, salientando-se Maria F. Fernandes (28,9 s, nos 200 m); e Milda Ferreira (4,58 m, no comprimento) e 1,35 m, no salto em altura); e i «record» de Angola, obtido por Maria F. Pereira, no lançamento do dardo, com 29,46 metros.

A vantagem «leonina» ficou, na verdade, bem expressa com a conquista de 7, dos 9 títulos possíveis.

Campeões Nacionais de 1963

100 m — L. Faria (Sp.), 13,3 s

200 m — E. Mendes (Sp.), 27,1 s

80 barr. — M. F. Fernandes (Beng.), 13,4 s

Altura — N. Ferreira (Beng.), 1,35 m

Comprimento — E. Mendes (Spt.), 4,77 m

Peso — L. Faria (Sp.), 9,99 m

Disco—L. Faria (Sp.), 35,32 m

Dardo — A. Maria Gomes (Sp.), 30,87 m

4x100 m — Sporting (H. Pauleta, R. Lara, P. Costa e L. Faria), 55,2 s

Em relação ao ano passado são melhores as marcas dos 200 m, disco, 80 m barreiras e dardo. E' igual a do salto em altura.

São inferiores em comparação com as da época finda: salto em comprimento (4,86 m); os 100 m e o lançamento do peso.

Repetiram os títulos as atletas: Eulália Mendes (Sp.), 200 m e comprimento; Ana Maria Gomes (Sp.), dardo; Lídia Faria (Sp.), peso; Nilda Ferreira (Beng.), altura. Inscreveram o seu nome pela primeira vez nas especialidades dos 100 e 80 m barreiras, respectivamente, Lídia Faria (Sp.) e Maria Fernanda Fernandes (Beng.).

O SEIXAL F. C.

belo exemplo de persistência

O brioso e dedicado Seixal Futebol Clube vai, na próxima época, tomar contacto com a fina flor do futebol nacional. Torna-se necessário portanto, levar a efeito alguns melhoramentos no seu parque de jogos, nomeadamente para aumento da lotação.

Do ponto de vista de reforços para a equipa tudo também foi tratado, o melhor possível, dentro daquela bitola que o clube vem vivendo há largos anos. Uma comissão constituída por um punhado de seixalenses de boa vontade encarregou-se de resolver a dupla tarefa: angariar reforços e promover os melhoramentos.

Os homens que tomaram a responsabilidade de tão pesados encargos são os srs. Augusto Tavares da Silva, Manuel André Costa, Manuel Alberto, Rui Cavaquinha e João Fernando, os quais têm contado com a valiosa colaboração de mais alguns seixalenses. Todos estão cheios de extraordinário entusiasmo, mercê do seu verdadeiro bairrismo, do amor ao clube, e do interesse pela valorização do desporto. No entanto, o clube merece o melhor esforço.

O Seixal F. C., é, digamos, apenas modesto, no aspecto financeiro, porque, é rico em tradições, em obras até de grande valor social. Orgulha-se de possuir uma boa sede e um bom campo, tudo conseguido com o devotado trabalho dos seixalenses.

Por que se mede a grandeza de um clube? Pelo volume da massa associativa; pelos títulos conquistados; pelas suas instalações sociais; pelo numero de praticantes, de que dispõe; e pelo numero de modalidades a que se dedica.

Pois é por tudo isso que o Seixal F. C., se sente no direito de ser considerado uma colectividade exemplar. Pode orgulhar-se do seu valor, quer no campo desportivo, como no social, na cultura, e no recreio que dedica aos seus sócios.

A caminhada tem sido dura mas não importa. O Seixal F. C. confia no seu futuro, com a consciência de ter sabido sempre cumprir o seu dever. O seu admirável exemplo de dedicação e persistência é sobejamente conhecido, não necessitando de cartão de apresentação.

Enfrentando, corajosamente, as grandes dificuldades, que, por vezes, não são poucas, jamais os seus dirigentes vergaram ao peso dos esforços, no propósito firme de erguer o mais alto posível o clube. Quanto maior for o seu prestígio e desenvolvimento, maior será o da vila, em todos os aspectos.

As obras em curso

As obras em curso no campo, abrangem a ampliação do peão, a construção de novos balneários, para melhor aproveitamento das bancadas; aproveitamento da cabeceira lado norte, arruamentos; ampliação do portão e entrada; arranjo do piso do rectangulo, com produtos apropriados, para poder receber o arrelvamento, etc. A lotação do campo passa a ser da ordem das 20 000 pessoas.

Conhecemos perfeitamente a maneira como se trabalha na popular colectividade, e pensamos que sendo de poucos recursos financeiros não podia abalançar-se a despender 300 contos só para os melhoramentos.

Estamos cientes que, no final da obra, levada a efeito pelos seixalenses, ela falará melhor do que nós, que nos devemos congratular com ela, mas ao clube caberá o justificado orgulho de ficar a dispor de um campo de jogos ao nível da Divisão maior.

ANTÓNIO MARTINS

Uma equipa portuguesa

concorre aos «mundiais» de aeromodelismo

Seguiram para a Áustria os componentes da equipa portuguesa que, nentes da equipa portuguesa que, na cidade de Wiener-Neustadt, disputarão, de 12 a 16 deste mês, as provas de aeromodelismo do campeonato do Mundo, de voo livre, circunscritas a planadores A-2, modelos com motor de borracha, tipo Wekefield; e motomodelos.

Portugal concorre pela primeira vez com uma equipa completa e dado o estado de aperfeiçoamento técnico evidenciado pelos aeromodelistas portugueses nos seus ultimos treinos, tudo leva a crer que venha o nosso País, este ano, a ocupar um lugar de relevo na classificação geral.

Estas competições, a que concorrem delegações de muitos países de todos os continentes, revestem-se sempre de excepcional interesse, em virtude do desenvolvimento técnico que, de ano para ano, se tem vindo a verificar nas modalidades pré-aeronáuticas, em especial no aeromodelismo.

Nas participações portuguesas, dos ultimos tempos, a estas competições mundiais, e apesar de não ter havido a possibilidade de concorrermos com equipas completas, foram já obtidos bons lugares individuais, nomeadamente: um 2.º lugar em Motomodelos, conseguido por Julio Soares; um 5.º em Planadores A-2, por Altamiro Rodrigues, e um 6.º em «Borrachas» Wakefield, por Artur Sereno.

A equipa nacional é constituída pelos seguintes aeromodelistas: José de Carvalho Marques (chefe da equipa); eng. Milton de Sousa, Artur Sereno e Altamiro Rodrigues («Borrachas» Wekefield); José Pereira Baptista, Carlos Costa e Manuel Amado (Planadores A-2); e Julio Soares, António Sereno e Correia Leite (Motomodelos).

O Oriental

organiza um festival náutico para comemorar o 17.º aniversário da sua fundação

O Clube Oriental de Lisboa promove, no próximo domingo, um festival náutico, comemorativo da passagem do 17.º aniversário da sua fundação, durante o qual se disputarão regatas para «pequenos cruzeiros», «Sharpies» de 12 m2, «Finns», «Vougas», «Snips» e «Moths»

A primeira regata iniciar-se-á ás 11 horas.

FUTEBOL EM FÉRIAS

(Continuação da 1.ª página)

tuida por Gentil Cardoso e Jair Raposo, os sportinguistas aguardam dela altos cometimentos, com benéficos reflexos na crescente valorização do futebol português.

No que se relaciona com os outros «grandes», verifica-se que o Belenenses persiste em agir em ambiente de tranquilidade, no que se relaciona com a aquisição de jogadores, não parecendo mesmo nada preocupado com o facto de haver perdido o concurso de Yauca Pelo contrário: individualidades em relevo nos sectores belenenses verifilham até a opinião, a qual nos obscdiante. E mais episódios do género poderiamos aqui relembrar, mas talvez seja desnecessário, tão vivos se conservarão eles na memória dos entusiastas do futebol, os que desejam evidentemente raciocinar com frieza, em absoluto libertos de fanatismos de vária sorte.

Do Belenenses passemos ao F. C. Porto: pouca coisa a referir A preparação recomeçou, também. Entretanto, o clube enviou ao Brasil, tal como o fez o Sporting, dirigentes com a missão de contratar um ou dois jogadores de boa categoria. Os sportinguistas, por semelhante processo, já asseguraram o concurso de Bé, conforme referimos, e

Gentil Cardoso dando instruções ao brasileiro Bé — a mais recente aquisição do Sporting — num dos treinos, no Jamôr

merece o maior respeito, de que em determinados aspectos a acção de Yauca se tornava prejudicial no que respeita á formação de conjunto mais equilibrado e eficiente. Com efeito, a presença de ases muito reclamados em várias equipas tem por vezes a desvantagem de cercear faculdades e espírito empreendedor e ousado aos elementos que passam a vida a servir de «aguadeiros», para nos socorrermos da pitoresca linguagem velocipédica, o que não admira, aliás, pois estamos a contas com a popularissima «Volta»...

Vem a propósito a recordação ainda ligada a casos belenenses.

Há anos, o antigo e famoso «artilheiro» Matateu, que no final abrupto da sua carreira parece desejoso de retomar a actividade em clubes mexicanos (ironia do destino...), magoou-se, não tendo por isso podido alinhar em vários encontros. Então, Fernando Riera, nessa altura treinador dos «azuis», disse a Dimas, que até então quase nem se atrevia a ensaiar remates: «Agora é que você vai marcar muitos golos!». — Assim aconteceu: Dimas marcou muitos golos e o Belenenses não perdeu nenhum encontro, até á altura em que Matateu regressou, passando a impor a sua presença verdadeiramente aguardam ainda pelo menos outro jogador (outro avançado...) da mesma estirpe. Resta saber se serão igualmente coroadas de êxito as diligências realizadas nesse sentido pelos portuenses, a quem também não parecem afectar grandemente a «tempestuosa» saída de Serafim para o Benfica. O mercado nacional está pela hora da morte, em matéria de aquisição de jogadores — e então agora, que já entrou em vigor o respectivo Regulamento... — e não há duvida de que se tornará possível, com um pouco de felicidade, encontrar no Brasil jogadores tão bons ou melhores e mais baratos... Que o diga, por exemplo, o Vitória de Guimarães, que tem tido verdadeiras artes de recrutar por preços suaves, grandes jogadorcs no país irmão...

Por ultimo — e os ultimos, como costumam dizer nas reuniões festivas de clubes populares oradores oficiais e experimentados em tais andanças, são os primeiros... — refira-se que o Benfica também já entrou em franca actividade sob o comando do treinador-adjunto Fernando Caiado, enquanto o clube não consegue na «estranja» o técnico valoroso de que plenamente necessita para reatar a senda dos êxitos nas mui rendosas e relevantes competições internacionais.

Todo o mundo futebolístico nacional espera, com ansiedade, o reaparecimento da equipa de honra do Benfica, cujo atractivo principal será certamente o de uma linha de ataque servida por elementos como Simões, Eusébio, Yauca e Serafim, tendo este batido o «record» de todos os tempos no que respeita ao custo da transferência.

Está, portanto, na forja uma famosa linha de avançados, a quem decerto os defesas de equipas de menos nomeada moverão luta sem tréguas, como é tradicional

Os dianteiros aureolados pela fama não gozam realmente de tranquilidade por aí além no nosso meio. Os defesas portugueses não vêem com filosofia — e desportivismo... — o facto de serem ludibriados e ridicularizados amiude por avançados de classe extra e superincitados pela paixão dos seus inumeros admiradores. Bastará recordar, por exemplo, o que sucedia há anos ao internacional peruano, Seminário, quando da sua estada em Portugal ao serviço do Sporting...

E. ROCHA

Assim começou a preparação dos futebol istas do Benfica, com vista á nova época

A classe dos atletas portugueses nos jogos Luso-Brasileiros não ficou diminuida

12 vitórias dos lusitanos contra 6 dos brasileiros

Não há duvida, o atletismo português, agora presente em terras de Santa Cruz, beneficiou de certo modo, com a sua deslocação ao Brasil, pois, a segunda competição, incluída nos Jogos Luso-Brasileiros, trouxe benefícios para os praticantes e quiçá dirigentes.

A classe dos lusitanos, que alguns temiam ver cilindrada, passou, com êxito seguro, o difícil exame. E' claro que para tal foi necessário que os nossos irmãos de além-Atlantico dessem ás suas actuações um carácter firme, impressão que proporcionou aos lusitanos um motivo extraordinário, um ensejo para afirmar uma nota de valia técnica.

No aspecto técnico a competição poderá não ter sido uma das melhores, mas, ninguém ficou com duvidas quanto ao seu valor, visto que não é impunemente que se obtém «records» dos Jogos, numa proporção que apraz registar.

Assim, temos, nada menos do que sete máximos, a saber:

Salto em altura — *Julio Fernandes (P.), 1,90 m.*

10 000 metros — *Manuel Marques (P.), 31 m e 16,2 s.*

Disco — *Manuel Goulão (P.), 48,38 m.*

800 metros — *Valentim Baptista (P.), 1 m e 53,2 s.*

400 metros — *Anubes Ferraz (B.), 48,3 s.*

5000 metros — *Manuel de Oliveira (P.), 14 m e 38,3 s.*

Estafeta olímpica — *Portugal (Jorge Soares, José Rocha, José Neves e Valentim Baptista), 3 m e 13,9 s.*

Para meio da temporada, a competição entre brasileiros e portugueses ultrapassou o que se podia admitir tanto mais que é sempre difícil aos portugueses (ambiente, deslocação, clima e alimentação) manter a boa condição física, em terras de além-Atlantico.

Temos, portanto, que nos regozijar com a actuação dos lusitanos que lograram rectificar os resultados dos 1.os Jogos, nos quais o Brasil obtivera 13 títulos, contra 5 dos portugueses. Agora, os lusitanos arrecadaram 12 triunfos, dos quais 6 são «records» da competição, contra meia duzia dos brasileiros.

Muito se ganhou, portanto, em lutar com os nossos irmãos, quanto mais não seja, tivemos o condão de alterar o que não se previa. Uma surpresa com excelente sabor, mesmo que as marcas e os tempos não representem aquilo que era de desejar.

Pertence já á história o 2.º encontro entre portugueses e brasileiros, mas, também, pertence a todos os participantes a honra de o tornarem possível noutros anos. Na verdade, alcançou-se o que se desejava e se os portugueses tiveram que aprender algo, também os brasileiros não deixaram de observar factos que, atentamente estudados, lhes podem trazer benefícios.

Para além dos triunfos por disciplinas, outros ficaram certamente assinalados e, assim, não podemos deixar de louvar a acção directa dos dirigentes no ambito de proporcionar um espectáculo extraordinário, especialmente para os portugueses radicados no Brasil, que exultaram com as vitória das cores nacionais.

Finalmente, uma citação especial para os valores portugueses, que souberam ser credores dos elogios das entidades oficiais.

Quem são os vencedores

100 m — Joe Satow (Brasil), 10,6 s.

200 m — José Rocha (Portugal), 21,8 s.

400 m — Amibes Ferraz (Brasil), 48,3 s.

800 m — Valentim Baptista (Portugal) 1 m 53,2 s.

1500 m — Manuel Oliveira (Portugal), 3 m 57,6 s.

5000 m — Manuel Oliveira (Portugal), 14 m 38,6 s.

10 000 m — M. Marques (Portugal), 31 m 16, 5 s.

3000 obst. — Sebastião Mendes (Brasil), 9 m 26,4 s.

110 bar. — Cumura Imboá (Portugal), 14,9 s.

400 bar. — Amibes Ferraz (Brasil), 54 s.

Peso — José Carlos Jacques (Brasil), 14,93 m.

Disco — Manuel Goulão (Portugal), 48,38 m.

Dardo — Walter Almeida (Brasil), 62,95 m.

Martelo — Eduardo Albuquerque (Portugal), 54,74 m.

Altura — Julio Fernandes (Portugal), 1,90 m.

Comprimento — Pedro Almeida (Portugal), 6,85 m.

Triplo — Julio Fernandes (Portugal), 15,05 m.

Estafeta Olímpica — Portugal — 3 m 13,9 s.

Joe Iatow (Brasil), seguido de Jorge Soares (Portugal), termina em vencedor a prova de 100 metros, a unica disciplina de velocidade pura ganha pelos brasileiros

HIPISMO

O MAJ. H. CALADO em França

Seguiu para França o major Henrique Calado que vai tomar parte em três concursos hípicos internacionais em La Baule, Royan e Biarritz, onde em cada um se disputarão além de outras, duas provas especiais para a conquista do trofeu Ruban de La Atlantique, resultado do conjunto das seis provas.

Este cavaleiro internacional, sobejamente conhecido, monta três cavalos e vai defrontar os melhores cavaleiros da Europa.

Os «Luso-Brasileiros»

(Continuação da 1.ª página)

países. Foi a 4.ª vitória de Mário Quina, em igual numero de regatas, sendo a ultima delas mais fácil que as primeiras, embora tivesse em Jorge Pontual adversário difícil. Quina foi proclamado campeão com um total de 802 pontos.

A delegação portuguesa foi recebida pelo presidente João Goulart

A delegação portuguesa foi ontem recebida nas Laranjeiras pelo presidente da Republica João Goulart. Manifestando a sua emoção em cumprimentar «os melhores amigos que o Brasil tem em todo o Mundo», João Goulart exaltou o comportamento dos atletas lusos «cuja trajectória nas provas acompanhei com o maior carinho». — (P. P.).

CICLISMO

O IV Circuito de Oliveirinha disputa-se a 8 de Setembro

A Casa do Povo de Oliveirinha, de Aveiro, organiza, no dia 8 de Setembro próximo, o IV Circuito Ciclista de Oliveirinha, destinado á categoria de «Populares», cujo itinerário compreende oito voltas áquela freguesia, num total de 70 quilómetros.

A XII Volta Ciclista ao concelho de Ilhavo, para populares, realiza-se nos dias 14 e 15 de Setembro

Nos dias 14 e 15 de Setembro, efectua-se a XII Volta Ciclista ao concelho de Ilhavo, para corredores populares, que costuma despertar grande interesse em todo o concelho. A caravana passará pelas Gafanhas de Aquém, da Encarnação, da Nazaré, pelas praias do Forte do Farol e da Costa Nova, por Vagos, Sosa, Palhaça, Nariz, Salgueiro, Quintãs e entrará, por fim, na Avenida Marechal Carmona, onde ficará a meta. Além de valiosos e numerosos prémios de grande utilidade, disputar-se-ão 10 taças. A organização está a cargo do «Illiabum» Clube com o patrocínio da Camara Municipal e da Comissão Executiva do Centro Paroquial D. Manuel Trindade Salgueiro. Na noite de 15, haverá um festival no Estádio Municipal, para distribuição de prémios.

JOÃO ROQUETE ganhou com brilho os Campeonatos de Ténis das Caldas da Rainha

As atenções do meio tenístico volveram-se no ultimo fim de semana para as Caldas da Rainha. Ali, nos «courts» do Parque Rainha Dona Leonor, disputou-se mais uma «edição» dos campeonatos oficiais daquela cidade — um certame de boas tradições no ténis nacional.

Não fugimos á verdade, acrescentando que estes campeonatos, que em muito se devem ao entusiasmo e dedicação dos drs. Henrique Mineiro e Calheiros Viegas, proporcionaram três animadissimas reuniões sob os pontos de vista desportivo e mundano.

Ontem, foi o dia das finais. A selecção de valores havia-se feito com toda a justiça e os encontros decisivos corresponderam bem á importancia que se lhes atribuia, mormente o que atribuia o título de «singulares-homens», pois se João Roquete (o vencedor) jogou muito bem, Pedro de Vasconcelos (o finalista) não lhe ficou atrás, de tal modo que o resultado pode induzir em erro, quem o observar e não tiver assistido ao despique.

Os resultados das finais foram estes:

Singulares-homens — *João Roquete v. Pedro de Vasconcelos, por 6-1 e 6-1.*

Singulares-senhoras — *Rosemary Lindley v. Eva Hakkaart, por 6-0 e 6-1.*

Pares-homens — *J. Roquete-C. Garnel v. Manuel Dinis-P. Vasconcelos, por 7-5 e 6-3.*

A' noite, no Clube de Recreio os concorrentes foram homenageados com um jantar, seguido da distribuição de prémios, tendo assistido os srs. presidentes da Camara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo, o director do Hospital Rainha D. Leonor e muitas senhoras.

No final da primeira tirada de ontem, os presidentes do Ginásio de Tavira e do Louletano abraçam-se efusivamente. Atitude simbólica: esqueceram-se rivalidades locais — porque triunfaram os algarvios...

DE LISBOA A TAV

Os «homens fortes» com Corvo, Roque e Peix

Em Tavira, a cinco dias do final da Volta, a classificação geral «diz» do valor efectivo dos concorrentes embora estejam ainda por resolver problemas de ajustamento. E antes que este ajustamento se verifique alterando uma situação preparada em 15 etapas, consideramos conveniente fazer uma revisão de valores dando ideia do que têm sido os «Homens Fortes» da «Volta-63».

JORGE CORVO

Dentre os favoritos, Jorge Corvo é o mais sereno, o mais experiente, o mais astucioso. Rolador de capacidade excepcional, afigura-se-nos merecer — até este momento — a designação de corredor mais regular da Volta. Foi subindo gradualmente na classificação geral até se se situar no lugar que lhe convinha. E aqui, afirmando a mesma atenção e regularidade, a mistura de classe e experiência, oferece condições para ser o vencedor.

JOÃO ROQUE

O corredor mais poderoso da Volta. Pelo menos dá essa sensação. Se a prova se resolver através da capacidade física e da resistência ao esforço, Roque é o candidato mais sério. Rolador infatigável, demonstra, no entanto, passividade no que se refere a iniciativas. Pràticamente tem colhido, a pouco a pouco, os frutos da sua presença entre os homens da frente, subsistindo dúvidas quanto ao facto de poder ser ou não um irresistível corredor de ataque. Tem tudo para ser um campeão. Só lhe falta um pouco mais de iniciativa.

PEIXOTO ALVES

O ciclista mais atrevido e sensacional da Volta. Disposição permanente de ataque, embora sem grande fundo. Irresistível na montanha, onde se superiorizou a todos os concorrentes. Excelente «sprinter» e vencedor de etapas. Homem que jamais se considerou batido e que dispõe de recursos psicológicos (é um optimista) para chegar a Lisboa com a camisola amarela. Tem travado luta apaixonante com Corvo e Roque, sendo o mais insatisfeito dos três.

AZEVEDO MAIA

Afastados da competição Sousa Cardoso e Mário Silva, coube a Azevedo Maia marcar a presença do F. C. Porto. É um corredor regular, na linha de Jorge Corvo, embora dando menos nas vistas. Responde sempre ás fugas e suporta qualquer andamento. É essencialmente um rolador que pode ainda ter oportunidade para se afirmar melhor.

PEDRO JÚNIOR

Um princípio de Volta pouco «explícito», Pedro Junior apareceu na segunda metade da prova sendo um dos campeões das tiradas mais duras. Ciclista altamente resistente, lutador de fibra, é dos que melhor tem resistido ao desgaste. Não nos surpreende que Pedro Junior possa ainda melhorar, pois surge a ideia de «adaptação» mais firme á medida que a prova decorre.

ALBERTO CARVALHO

Um valor positivo da Volta, de um modo geral em primeiro plano, afirmando segurança e á-vontade. Adquiriu um pouco da experiência que lhe faltava e foi o melhor corredor nortenho da primeira fase da Volta. Actuação interessante, embora sem grandes rasgos.

HUMBERTO CORVO

Bom rolador, Humberto Corvo merece a posição a que se alcandorou pela combatividade que tem demonstrado. Discípulo de Jorge em matéria de regularidade, não faz contudo o aproveitamento das situações e das suas próprias qualidades, o que não acontece com o irmão. De qualquer forma é um corredor em franco progresso, muito animoso, atrevido e com espírito sofredor.

FRANCISCO VALADA

Uma das «armas» mais eficientes do Benfica. Sempre em bom plano desde o início da Volta, confirmou a sua excelente actuação do ano passado. É, depois de Peixoto Alves, o corredor do Benfica com mais capacidade, necessitando apenas de um pouco mais de astucia para tirar partido das próprias faculdades. Tem espírito de iniciativa.

OCTÁVIO TRINTA

Outro tavirense, combativo e valoroso, formando com Humberto Corvo uma dupla de apoio muito util ao campeão Jorge. Corredor de cadência forte, suportou admiràvelmente as elevadas médias do princípio da Volta ganhando logo os galões de valor positivo. Tem sido muito activo na laboriosa tarefa de contribuir para a equipa sem perder as oportunidades de tentar a sorte.

LAUR

O maic
aquele qu
vel e imp
Guarda,
prova. Ur
talvez um
dá bem e
vem e va
amplamer
va á cheg
lhantemer

Além d
tros nom
prova, afi
distinguer
Sousa
tor Tenaz

Um trecho da corrida que estabeleceu

O seleccionador nacional renuncia

De novo, presente na Volta, para aproveitar o fim de semana, o sr. Idalino de freitas, seleccionador nacional de ciclismo, acompanhou a prova desde Portalegre até Tavira.

Solicitado a conceder ao «Diário de Lisboa, as suas impressões, com vista a anotação de referencias sobre a forma dos corredores, Idalino Freitas surpreendeu-nos com a seguinte revelação:

— No final desta temporada deixarei o lugar de seleccionador, conforme comunicação que já fiz á Federação. A minha presença aqui, portanto, filia-se pròpriamente mais no adepto que não quer deixar de acompanhar a modalidade do que pròpriamente devido ás funções do meu cargo.

— Mas, se continuasse, teria colhido algumas indicações?

— Sim, de certo modo. Há na verdade, um grupo de jovens de qualidades dignas de serem buriladas.

— E dos experientes?

— A mesma coisa.

— Quem vencerá a Volta?

— Inclino-me para o Jorge Corvo. É que além de ser um bom ciclista, em forma apurada, dispõe de uma equipa que sabe ajudar.

— Outros factos dignos de menção?

— Roque e o Sporting. O possante corredor «leonino» retraiu-se bastante quando podia ter tentado a sua sorte depois de Monção. A equipa penso que este ano surpreendeu pela apatia, ao contrário do que acontecia nos outros anos.

O seleccionador nacional, nesta breve troca de impressões, manifestou a opinião de que o contacto internacional é benéfico ao nosso ciclismo desde que se evite a extrema dureza da Volta á Espanha.

A este respeito, declarou a fechar:

— A Volta á França do Futuro, e outras provas semelhantes, oferecem melhores condições para os nossos «estradistas».

Na pista de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

Freitas; 5.º, António Acursio; 6.º, Augusto Cardoso; 7.º, José Mariz; 8.º, Julio Rodrigues (todos com o mesmo tempo do 1.º).

Média: 44,470 km.

4.ª SÉRIE — 1.º, Mário Miranda, 11 m e 6 s; 2.º, Carlos Simão; 3.º, Octávio Trinta; 4.º, Manuel Machado; 5.º, Manuel Castro; 6.º, Peixoto Alves; 7.º, Sousa Vieira; 8.º, Custódio Cristina; 9.º, Perna Coelho (todos com o mesmo tempo do 1.º).

5.ª SÉRIE — 1.º, Francisco Valada, 10 m e 45 s; 2.º, Florêncio Silva; 3.º, José Dias; 4.º, João Roque; 5.º, Manuel Fontela; 6.º, António Candido; 7.º, Joaquim Leão; 8.º, José Vieira (todos com o mesmo tempo do 1.º); 9.º, Florival Martins, 11 m e 25 s.

Média: 46,883 km.

6.ª SÉRIE — 1.º, Orlando Silva, 10 m e 41 s; 2.º, José Anastácio; 3.º, Jorge Corvo; 4.º, Henrique Castro; 5.º, Pedro Carvalho; 6.º, Casimiro Cabrita; 7.º, Carlos Dias (todos com o mesmo tempo do 1.º); 8. Humberto Corvo, 11 m e 17 s; 9.º Manuel Costa, 11 m e 24 s.

Média: 47,176 km.

Disfarce de Peixoto Alves?

Na tirada Beja-Tavira, o benfiquista Peixoto Alves, que tem sido uma das principais figuras da Volta, surpreendeu a caravana, a certa altura, quando pediu o médico da prova, a fim de ser assistido em plena corrida. Imediatamente, se tirou uma conclusão lógica: para pedir o médico, Peixoto não devia sentir-se bem.

Logo, o facto começou a ser motivo de conversas, havendo até quem lembrasse a analogia com o de José Pacheco, o corredor que venceu a Volta, o ano passado, que, de vez em quando, queria ser assistido, em plena prova, sem desmontar da bicicleta, esclarece-se.

A despeito dessas manifestações de vulnerabilidade, Pacheco venceu a corrida, com autoridade impressionante.

A duvida sôbre o caso de Peixoto Alves ainda tomou maior volume, quando, dez minutos após a consulta, lançou um forte esticão, na esperança de se isolar. O pelotão «caiu-lhe», imediatamente, em cima, resolvendo o problema num minuto. E as pessoas, um pouco atónitas, perguntaram, umas ás outras:

— «Bluff», ou verdade?

Realmente, a situação era um pouco insólita. E das duas, uma: ou Peixoto Alves estava, realmente mal e quis fingir que não estava — ou, não estava mal e a consulta foi apenas de rotina. De qualquer modo, o corredor que, no espaço de dez minutos, pede o médico da prova e tenta uma fuga está a fazer sensação.

Nesse aspecto, o José Pacheco, em 1962 bateu o «record». Tão depressa parecia que estava a morrer, como desatava a fugir. Mistérios do ciclismo, do organismo humano, até na vida, onde, muitas vezes, é difícil distinguir a mentira da verdade.

O louletano Vitor Tenazinha deixou para trás os seus companheiros e caminha para a meta de Tavira, que viria a cortar em primeiro lugar

Hu Até

O dr. Ba
que se fa
tanto, qu
tivesse d
pletos, da

Azevedo Maia aguarda a sua vez de se abastec
nhada é longa e o calor a

TAVIRA

e Peixoto em primeiro plano

LAURENTINO MENDES

O maior *aventureiro* da Volta, aquele que tentou algo de admirável e impossível: chegar isolado á Guarda, na tirada mais longa da prova. Um habilidoso da bicicleta, talvez um futuro campeão que se dá bem em todos os terrenos. Jovem e valente, Laurentino merecia amplamente o 10.º lugar que ocupava á chegada a Tavira fechando brilhantemente a lista dos melhores.

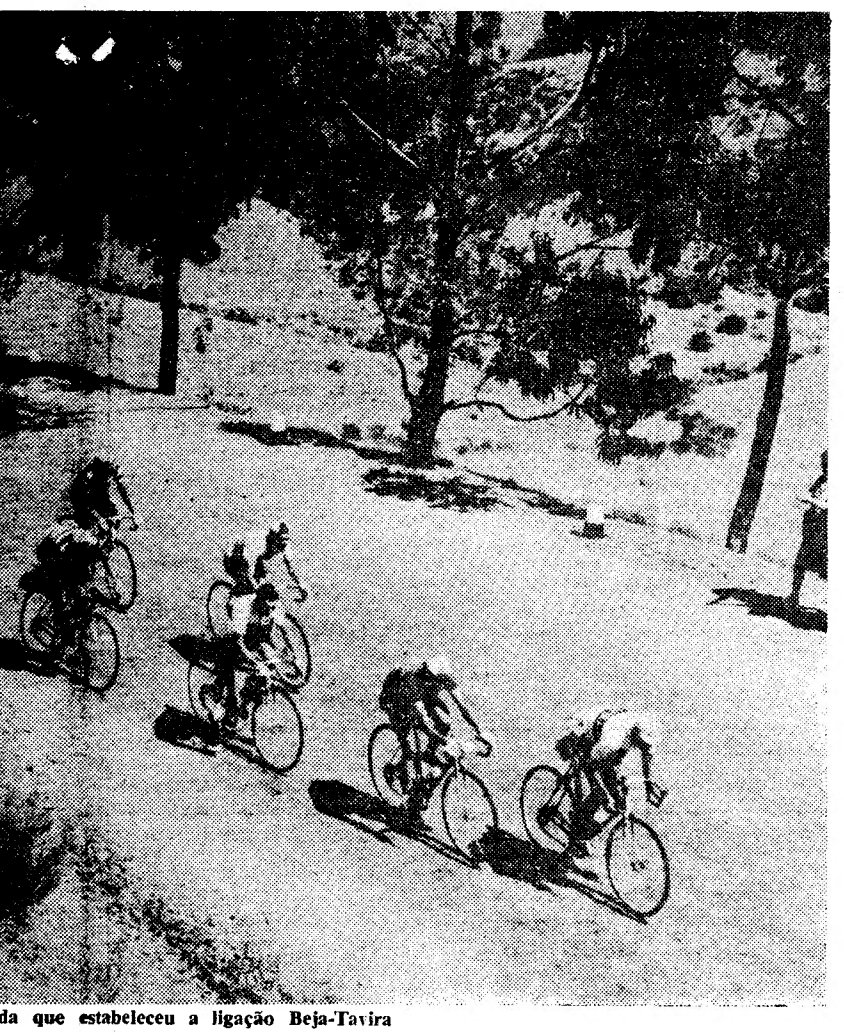
*

Além destes, é justo referir outros nomes que têm animado a prova, afirmando faculdades que os distinguem:

Sousa Santos (um veterano) Vítor Tenazinha (um corredor capaz de momentos fulgurantes), Pedro Carvalho (um dos ciclistas mais resistentes mas, também, dos mais apagados), Joaquim Leão (um jovem de faculdades ainda latentes), Manuel de Castro (um excelente rolador) e Alcino Rodrigo (um homem para ganhar etapas).

Florêncio Silva e Indalécio de Jesus, com excelentes inícios não confirmados na segunda parte da prova; Francisco Marinho, um animador em matéria de fugas; Ventura Cristóvão e Perna Coelho, dois segundos planos.

Estas foram as indicações principais oferecidas pela Volta até ao Algarve. Resta a ratificação — ou a rectificação — dos aspectos que as compõem.



da que estabeleceu a ligação Beja-Tavira

Fala o director da corrida:

«Estou satisfeito, excepto num caso»

Eduardo Guerreiro, director da corrida, falou-nos da «Volta» em impressões aligeiradas mas patenteando, no entanto, a mais requintada educação, como aliás é seu timbre.

Entrando no assunto, afirmou:

— O contra-relógio definirá a questão do vencedor. Estão em foco Jorge Corvo e João Roque. Todavia, o restante percurso não deve ser encarado de animo leve, porquanto as dificuldades abundarão até á derradeira meta.

Continuando:

— Pelo que me diz respeito estou satisfeito com o desempenho das minhas funções. De um modo geral as coisas têm decorrido sem atritos, salvo num caso. Refiro-me á questão em que participou o dirigente do Benfica sr. Domingos Claudino sobre a chegada á meta da Guarda. Este senhor produziu declarações tão precipitadas como injustas que não foram devidamente rectificadas. Esta foi a unica sombra que me provocou grande aborrecimento. Sinceramente, julgo não merecer ao sr. Claudino, ou a qualquer outro dirigente, atitudes que não primem pela correcção.

Numerosos prémios em Santiago de Cacém

Para fim da 17.ª tirada, que se disputa amanhã, foi escolhida a acolhedora vila de Santiago de Cacém, que desejosa de corresponder a tal honra, decidiu instituir numerosos e valiosos prémios.

A' equipa primeira classificada será conferida a Taça «Bombeiros Municipais», havendo prémios pecuniários para os 15 primeiros classificados, num total de 6 200$00, além de quatro taças para os quatro primeiros.

DEFESA

O procedimento da equipa do Ginásio de Tavira revela muitos dos pontos de contacto com os processos utilizados por Geminiani na direcção do forte agrupamento da «Saint Raphael», desde que, claro, esteja em acção o ultrafamoso Jaques Anquetil.

Jorge Corvo que já enfrentou a categorizada equipa francesa (por vezes constituida por uma miscelanea de nacionalidades pelo que é designada por «Pequena Unesco») colheu os necessários elementos para aplicá-los, na medida do possível, no «seu» Ginásio. A prova do que se afirma teve da Guarda até Tavira, excluindo o Circuito da pista, suficientes confirmações para que não possa passar sem a devida referência.

Conquistada a camisola amarela, os tavirenses trataram de exemplificar na estrada o princípio estratégico aconselhável e par tal não hesitaram em assumir papel relevante na condução da corrida mesmo que a média roçasse o ridículo, o que de resto sucedeu entre Portalegre e Beja. Com a ajuda dos efeitos perniciosos da temperatura tórrida...

O «orientador — Corvo» gizou o esquema das operações com base nos interesses do «corredor-Corvo», mas, entretanto, não deixou de considerar os interesses que são inerentes á equipa de que é peça principal — essencial, digamos.

Desprezando a testa do pelotão (nisto imita admirávelmente Anquetil), Jorge Corvo, na fase acima apontada, limitou-se a guardar uma posição intermédia, do lado do exterior, confiando aos seus pupilos e colegas (o irmão Humberto é um magnífico complemento directo) o encargo de imprimirem o «passo» conveniente, sobretudo nos começos das tiradas.

Assim os «voltistas» viram três tavirenses invariávelmente no comando e, simultaneamente, se um adversário puxava — e se adiantava — um outro ia imediatamente na sua roda.

As falhas verificadas nas «fugas» de Carlos Dias e Vitor Tenazinha na etapa Beja-Tavira não entram na análise referida, dado que qualquer deles não oferecia inconvenientes de maior nas classificações, individual e colectiva. No entanto o caso do louletano, por uma questão de regionalismo, e até de coerência justificava a marcação respectiva não importando para o efeito que na debandada participassem outros clubes diferentes.

A táctica dos tavirenses na defesa dos 2 segundos (imagine-se...) do «leader» constituiu, sem duvida, um dos factos mais significativos desta Volta quanto ao aspecto defensivo.

Pena é, todavia, que no capítulo ofensivo não se possa fazer idêntica apreciação agradável a despeito do brilhantismo do Benfica na fase inicial desde Lisboa até Monção, que, guardada a devida proporção, brilhou mais nas chegadas a fim de reforçar o 1.º lugar na geral, do que na estrada. Contudo, no computo das operações os «encarnados» e os tavirenses dividem entre si as honras de serem dois polos distintos.

Os tavirenses, no entanto, alardearam maior nitidez diante de problema mais delicado. Isto é, correram iludindo os adversários. Armaram uma ratoeira...

ESTICÕES

● **Sem denunciar o peso do cesto que equilibrava na cabeça, a simpática velhota alentejana, de setenta anos bem medidos, caminhava na estrada, indiferente ao bulício da caravana da «Volta». Completamente indiferente. «Vou para casa. Isso é para as raparigas que gostam de ver os rapazes. Vou para casa, meu senhor». E' perto. Ali, vê? Atrás do «icalitro»... E lá se foi em direcção ao eucalipto.**

● Nas redondezas de Evora, as abelhas incomodaram os «voltistas». Uma, voando, «a jacto», picou, furiosamente, o nosso camarada Dinis Machado que, aflito, pôs sobre o inchaço criado na palma da mão, álcool, amoníaco e ... alho.

● **Também o dirigente do Benfica, Domingos Claudino (que tem andado triste nos ultimos dias, ele que é um tufão de barulho e de optimismo) sofreu as consequências do assalto das fazedoras de mel. «Mas comigo, foi diferente, sublinhou Domingos Claudino. Quem morreu foi ela ao chupar este meu sangue vermelho. O Benfica é assim. Quem pretende picá-lo, sofre...»**

● Passagem de nível fechada. Os corredores atravessaram a linha, a pé. «Depressa, diz a guarda, está a passar o comboio...». Réplica do Antonino Baptista: «Ah, está? Se calhar meto-me nele». Pouco depois, a «crise» do sangalhense mudara para outras paragens...

● **O tavirense Cavaco Martins agarrou num balde e, com decisão, segurou-o pelos dentes na pega, enquanto pedalava. Numero circense ou consequências da sede? Não, leitor amigo. O Cavaco limitou-se a fazer o papel de «aguadeiro» para servir Jorge Corvo, seu chefe. A necessidade aguça o engenho.**

● Melancia e água, em Monte Trigo, num curioso como singelo posto de abastecimento improvisado por um adepto do Benfica e de Peixoto Alves. Registamos o nome do autor da iniciativa: Pedro Marques Trinca. E registamos também a sua explicação: «Isto é para todos os rapazes. Bem o merecem».

● **Cruel dilema quando a 15 quilómetros de Beja a estrada atravessou uma represa de água tentadora: «Vamos para a meta ou vamos ao banho?»**

Ninguém hesitou. Claro, a caminho da meta.

● Os automóveis e motocicletas particulares tentaram intrometer-se na caravana e alguns seguiram, impávidos e serenos até que a Polícia os obrigou a parar. Julgamos, confiados, que o comissário Belarmino tomará as indispensáveis medidas para evitar a repetição nas estradas que faltam calcorrear até Lisboa. O caso é sério, reconhecêmo-lo, mas decerto pode ser resolvido.

● **«O F. C. Porto recebeu uma taça».**

Fomos ver. Era, realmente, uma taça, mas muito pequenina. No sentido das proporções...

● A feira de Beja e o seu bulício. Uma atracção. Belo cartaz de turismo. O pior foram os cantares alentejanos, entoados durante a madrugada. Bonitos, na sua melopeia arrastada, mas incomodativos.

● **Falando de Beja, centro aonde afluem estrangeiros. Quando se construirá um grande hotel, de que a cidade é merecedora?**

● Uma inconfidência: António Pedro Junior, logo que cortou a meta, como vencedor, desatou a chorar. Mais sereno, revelou que dedicava o triunfo ao antigo director do Sporting, sr. Jaime Duarte, seu grande amigo e protector. Belo gesto de reconhecimento.

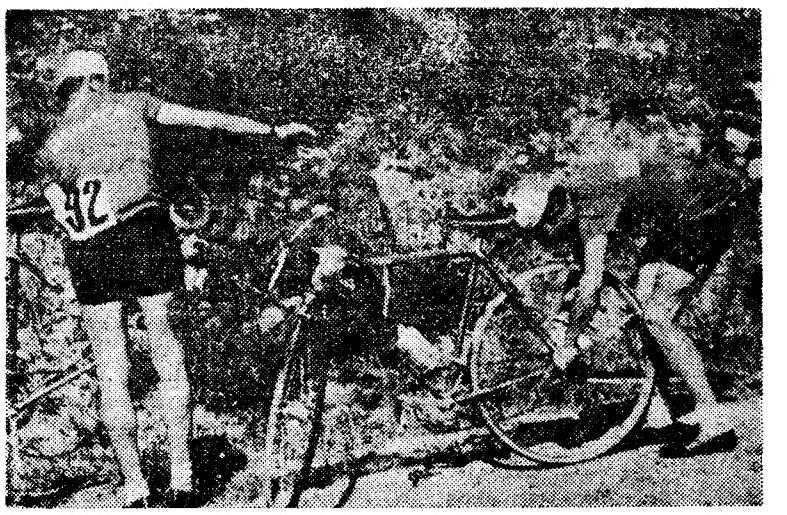
● **Consequências do ciclismo e da falta de restaurantes... Em Tavira, só conseguimos almoçar ás 5 horas da tarde. E, para isso, entrou em acção uma choruda gorjeta.**

● A Vítor Tenazinha, o algarvio que passou, em primeiro lugar, em Castro Marim, coube um sobrescrito-mistério com a quantia de 457$50, produto de uma subscrição local. Em plena pista do Tavira, enquanto o louletano era entrevistado, o dr. Manuel Gonçalves procedeu á entrega do dinheiro ao seu corredor «E' para veres que o esforço é sempre recompensado», sublinhou o dedicado presidente do Louletano.

● **Cada corredor do Ginásio de Tavira ganha, por mês, apenas 400$. Jorge Corvo recebe mais uns escudos, por ser treinador. Sim, ainda é possivel haver destas coisas no desporto da nossa terra.**

● O «claxon» do primeiro carro de apoio do Sporting, também se faz ouvir (e que chinfrineira), quando pretende avisar, de longe, os seus corredores. Se todos imitarem o exemplo, qualquer dia o alto-falante do director da corrida não servirá para coisa alguma.

● **Sensação, na caravana, á passagem em Vila Real de Santo António, quando alguém asseverou ter o Roque furado. «Vem atrasado», acrescentou a mesma pessoa. Saboreando o efeito da grande nova, saiu-se com esta: «Não foi o Roque, do Sporting, foi o Roque, da Polícia de Transito».**



A Volta a Portugal, em bicicleta, exige esforço, sacrifício, determinação por parte dos corredores. Mas, correlativamente, possibilita, a par e passo, a afirmação do nobre sentimento da camaradagem, da solidariedade, bem expressa nesta gravura, em que um estradista do Benfica, alheio á perda de tempo e de posição na tabela classificativa, auxilia um colega cuja avaria na máquina permite afirmar que o companheirismo não é mera figura de retórica

Humorismo

Até parece um grande hospital

O dr. Barreiro Magalhães trabalha que se farta. Estranhou-se, no entanto, que, nos dias 8, 9 e 10, não tivesse dado os seus boletins completos, dado que, na estrada, muitos corredores recorreram a sua competência e intervenção.

Anteontem, porém, o médico oficial da Volta atirou tudo cá para fora. Foi, sòmente, uma lauda, comprida, recheada de casos tristes, porquanto as doenças não alegram.

Perante o estendal, um cliente dos «cafés» de Beja, deitando o rabinho de olho á minuciosa «escrita clínica», saiu-se com esta (que nós perfilhamos):

— Ena, até parece um grande hospital ambulante. Doentes e médico já há...

Quem é que paga

O Cavaco Martins, desvairado, arrancou da mulherzinha o balde de água e, pedalando ligeiro, segurou-o, nos dentes, para ir levar água ao seu chefe, Jorge Corvo.

O balde desapareceu ao longo da recta e, então, a mulherzinha exclamou:

— Aquele malvado enganou-me.

Ao passar um corredor atrasado, a proprietária do balde levado, suplicou:

— Dê-me o dinheiro do balde. Ele levou-mo. É seu companhero...

Resposta do ciclista:

vez de se abastecer de água... que a camilonga e o calor aperta

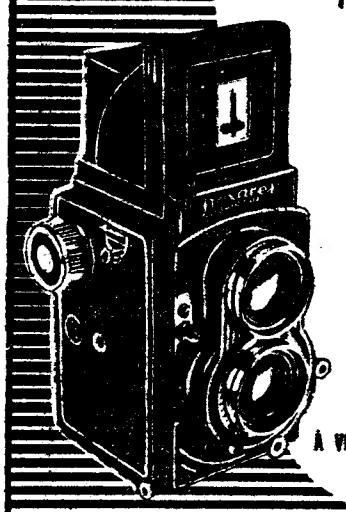
(Continua na 7.ª página)

A NOVA FLEXARET

me opta

AUTOMÁTICA
modelo VI

Para o fotógrafo profissional e o amador muito exigente!



OBTURADOR ATÉ 1/500 DE SEGUNDO

SINCRONIZADA "X" e "M"

MONTAGEM DE BAIONETA PARA FILTROS E PARASOL

2 FORMATOS NA MESMA MÁQUINA 6x6 E 24x36 mm.

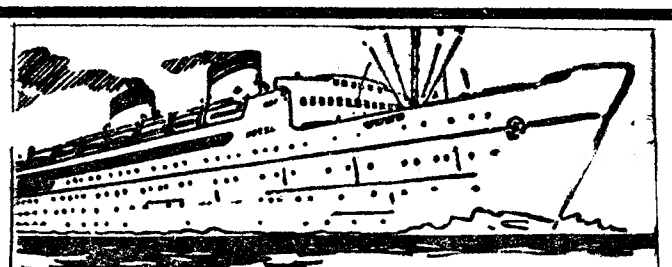
E A SEMPRE IMCOMPARÁVEL OBJECTIVA "BELAR" 3,5 DE ADMIRÁVEL RECORTE

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES:

Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.

Rua da Conceição, 46-1.º - Telef. 31545 (4 linhas) - LISBOA



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

DIRECTO PARA:

HALIFAX E NEW YORK

«SATURNIA»
EM 28 DE AGOSTO

«VULCÂNIA»
EM 29 DE SETEMBRO

PARA:

GIBRALTAR, BARCELONA, NÁPOLES, PALERMO, PATRAS, VENEZA e TRIESTE

«VULCÂNIA»
EM 4 DE SETEMBRO

OS AGENTES:

E. PINTO BASTO & C.A, L.DA

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 20, 26 — TELEFS, 31581 (10 linhas)

PARA VAPOR, LIQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20-C — Telf.: 721195/722760
LISBOA

FESTAS DE VERÃO NA CORUNHA

Nos dias 1 a 31 de Agosto de 1963

Por motivo destas festas a C. P. tem á venda nalgumas estações (entre as quais Lisboa-Santa Apolónia, Coimbra Porto, Braga, Viana do Castelo), bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos para a estação de Corunha.

Período de venda — 27 de Julho a 31 de Agosto.

Validade para regresso — 1 de Agosto a 5 de Setembro.

FESTAS DE «LA PEREGRINA» EM PONTEVEDRA

Nos dias 1 a 15 de Agosto de 1963

Por motivo destas festas a C. P. tem á venda nalgumas estações (entre as quais as de Lisboa-Santa Apolónia Coimbra, Porto, Braga e Viana do Castelo), bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos, para a estação de Pontevedra.

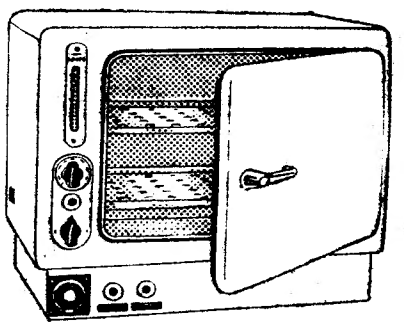
Período de venda: de 27 de Julho a 15 de Agosto.

Validade para regresso: de 1 a 2(de Agosto.

ELEKTRO HELIOS

ESTUFAS PARA:

★ SECAGEM
★ ESTERILIZAÇÃO
★ INCUBAÇÃO
★ TROPICALIZAÇÃO



TODOS OS MODELOS PARA ENTREGA IMEDIATA

MONTERROSO & C.A, L.DA

Rua Campo Alegre, 606
Telefone 64895 — PORTO
Av. Miguel Bombarda, 59-B
Telefone 553670 — LISBOA

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

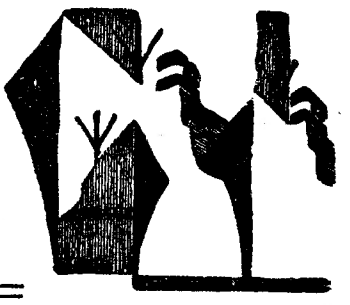
PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«IMPÉRIO» 27 de Agosto ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega até 24 de Agosto.
«AMBOIM» 31 de Agosto	Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SANTO ANTONIO DO ZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega até 28 de Agosto.
«UIGE» a sair de Lisboa em 2 de Setembro, às 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO, S. TOMÉ** e **MOÇÂMEDES.** Carrega em Lisboa de 24 a 27 de Agosto.
«INFANTE DOM HENRIQUE» a sair de Lisboa em 6 de Setembro, às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega em Lisboa de 30 de Agosto a 3 de Setembro.
«LOBITO» a sair de Lisboa em 17 de Setembro	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega em Lisboa até 14 de Setembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 12 de Setembro, ás 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Tels. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. HENRIQUE, 9. Tel. 23342

SG

SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala LEIXÕES).** N/M — «AMBRIZETE» a 22/8/63. Carrega em LISBOA de 17/8/63 a 20/8/63. Carga Frigorífica a 21/8/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe. (A bagagem de porão dos Snrs. Passageiros embarca a 21/8/63) **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/8/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/8/63 e para CABO VERDE a 23/8/63. Carga Frigorífica a 24/8/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/8/63)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 12/8/63 a 23/8/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 28/8/63 N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 3/9/63 a 13/9/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 18/9/63
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 12/8/63 a 17/8/63 N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 3/9/63 a 8/9/63
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COVILHÃ» a 21/8/63. Carrega em LISBOA a 20/8/63 e 21/8/63 **Para: ANVERS e HAVRE** N/M—«CARTAXO» a 30/8/63. Carrega em LISBOA a 29/8/63 e 30/8/63

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».

Peixoto Alves, do Benfica
já ganhou o Prémio da Montanha

O Prémio da Montanha é sempre um aliciante de primeira ordem. Na 26.ª Volta a Portugal ele engloba nada menos ***de oito contagens, das quais sete estão já vencidas. A última está reservada para a derradeira tirada da competição,*** *na Serra de Sintra, sendo considerada de 3.ª categoria.*

Desta feita, porém, o interesse pelo Prémio da Montanha está longe de atingir o nível que muito poderia valorizar a

caminhada de Torres Vedras para Lisboa, na próxima quinta-feira.

E' que sucede estar já apurado o vencedor desta competição dentro doutra competição. Peixoto Alves, trepador de boa fibra não deixou os seus créditos por mãos alheias e ei-lo que sendo o único concorrente com pontuação em todas as contagens efectuadas, com a particularidade de ter saído vencedor de todas as que foram classificadas de 1.ª categoria, tem já uma vantagem de 29 pontos sobre o 2.º da classificação (62 contra 33), que, de modo algum, pode ser anulada. Pode haver interesse — sim, mas para a conquista do 2.º lugar, com efeito, ainda por decidir.

Temos, portanto, que Peixoto Alves assegurou já uma vitória e, pelo menos, tem 4 750$00 ganhos.

*

Vejamos, agora, *a classificação* ***em cada uma*** *das sete contagens efectuadas.*

1.ª contagem, de 1.ª categoria, na 9.ª tirada

1.º PEIXOTO ALVES ...	*15 p.*
2.º Jorge Corvo	*12 »*
3.º João Roque	*9 »*
4.º Indalécio de Jesus ...	*6 »*
5.º V. Tenazinha	*3 »*

2.ª contagem, de 3.ª categoria, na Portela do Vale (10.ª tirada)

1.º João Centeio	*7 p.*
2.º Lino Marques	*5 »*
3.º V. Tenazinha	*3 »*
4.º João Roque	*2 »*
5.º PEIXOTO ALVES ...	*1 »*

3.ª contagem, de 1.ª categoria, no Alto de Espinho (Marão), na 11.ª tirada

1.º PEIXOTO ALVES ...	*15 p.*
2.º V. Tenazinha	*12 »*
3.º Alberto Carvalho	*9 »*
4.º Jorge Corvo	*6 »*
5.º Laurentino Mendes ...	*3 »*

4.ª contagem, de 3.ª categoria, no Alto de Lamego, na 11.ª tirada

1.º Laurentino Mendes ...	*7 p.*
2.º Humberto Corvo	*5 »*
3.º PEIXOTO ALVES ...	*3 »*
4.º Manuel Costa	*2 »*
5.º João Roque	*1 »*

5.ª contagem, de 1.ª categoria, na Guarda, na meta da 11.ª tirada

1.º PEIXOTO ALVES ...	*15 p.*
2.º João Roque	*12 »*
3.º Jorge Corvo	*9 »*
4.º António Pedro Junior	*6 »*
5.º Francisco Valada	*3 »*

6.ª contagem, de 2.ª categoria, na Serra da Guardunha, na 12.ª tirada

1.º Francisco Marinho ...	*10 p.*
2.º PEIXOTO ALVES ...	*8 »*
3.º Alberto Carvalho	*6 »*
4.º Jorge Corvo	*4 »*
5.º João Roque	*2 »*

7.ª contagem, de 3.ª categoria, no Alto do Ródão, na 12.ª tirada

1.º Alcino Rodrigo	*7 p.*
2.º PEIXOTO ALVES ...	*5 »*
3.º João Roque	*3 »*
4.º Jorge Corvo	*2 »*
5.º Alberto Carvalho	*1 »*

*

E, para terminar, anotemos a classificação ***geral actual:***

1.º PEIXOTO ALVES ..	*62 p.*
2.º Jorge Corvo	*33 »*
3.º João Roque	*29 »*
4.º V. Tenazinha	*18 »*
5.º Alberto Carvalho ...	*16 »*
6.ºs Francisco Marinho ..	*10 »*
Laurentino Mendes .	*10 »*
8.ºs Alcino Rodrigo	*7 »*
João Centeio	*7 »*
10.ºs A. Pedro Junior	*6 »*
Indalécio de Jesus ...	*6 »*
12.ºs Humberto Corvo ...	*5 »*
Lino Marques	*5 »*
14.º F. Valadas	*3 »*
15.º Manuel da Costa ...	*2 »*

Esclarece-se que segundo o artigo 94.º do regulamento da «Volta» os concorrentes que ***abandonarem a prova, não perdem*** *os pontos conquistados para a classificação do «Prémio da Montanha».*

HUMORISMO...

(Continuação da página central)

— Eu? Eu nem sequer o conheço...

As bonitas algarvias

São tantas e tão bonitas as moças do Algarve, que decerto não chegariam vários exemplares do «Diário de Lisboa» para lhes enaltecer a sua beleza característica e inconfundível.

Por isso, limitamo-nos a registar a pergunta de um corredor:

— Oh, beleza. Por acaso não quererá casar comigo?

A moça — que era, realmente, um monumento de beleza — retorquiu-lhe, sorridente:

— Talvez o meu marido lhe possa dar a resposta.

O corredor, perante a «saída», realizou o melhor «sprint» da sua vida. É que o marido da tal beleza é um grandalhão de respeito.

Tenho um irmão com jeito

Peixoto Alves tem um irmão também ciclista — eis a novidade que nos forneceram, recentemente. Claro que José (assim se chama o rapaz) ainda não pode comparar-se ao João (nome de baptismo do corredor do Benfica). Mas tem muito tempo á sua frente. E' novo e — naturalmente — um grande admirador do mano. Estreou-se, recentemente, defendendo a camisola do «Modelar», de Amares, em Vila do Conde.

E pode ser que, um dia, o José apareça a continuar a dinastia que o João iniciou, auspiciosamente...

Números e nomes
ao iniciar-se a tirada de hoje

Quadro de honra

Vencedores das tiradas

1.ª — Peixoto Alves (Benfica)
2.ª — José Anastácio (Benfica)
3.ª — Alcino Rodrigo (Benfica)
4.ª — Carlos Dias (Sangalhos)
5.ª — José Pinto (F. C. Porto)
6.ª — Peixoto Alves (Benfica).
7.ª — Antonino Baptista (Sang.)
8.ª — Ventura Cristóvão (Spt.)
9.ª — Indalécio de Jesus (Tav.)
10.ª — Julio Rodrigues (Leixões)
11.ª — Peixoto Alves (Benfica)
12.ª — Alcino Rodrigo (Benfica)
13.ª — A. Pedro Junior (Sporting)
14.ª — V. Tenazinha (Laul.)
15.ª — Orlando Silva (Acad.)

Portadores da camisola amarela:

Na 2.ª — Peixoto Alves (Benf.)
Na 3.ª — Florêncio Silva (Benf.)
Na 4.ª — Florêncio Silva (Benf.)
Na 5.ª — Florêncio Silva (Benf.)
Na 6.ª — Florêncio Silva (Benf.)
Na 7.ª — Florêncio Silva (Benf.)
Na 8.ª — Florêncio Silva (Benf.)
Na 9.ª — Florêncio Silva (Benf.)
Na 10.ª — V. Chocolateira (Loul.)
Na 11.ª — V. Chocolateiro (Loul.)
Na 12.ª — Jorge Corvo (Tavira)
Na 13.ª — Jorge Corvo (Tavira)
Na 14.ª — Jorge Corvo (Tavira)
Na 15.ª — Jorge Corvo (Tavira)

Vencedores das metas volantes

1.ª — Indalécio Jesus (Tav.)
2.ª — Mário Sá (F. C P.)
3.ª — Laurentino Mendes (Ov.)
4.ª — Antonino Baptista (Sang.)
5.ª — Lino Marques (Sporting)
6.ª — Antonino Baptista (Sang.)
7.ª — Antonino Baptista (Sang.)
8.ª — Florival Martins (Tavira)
9.ª — Indalécio de Jesus (Tav.)

Vencedores das contagens do Prémio da Montanha

1.º — Peixoto Alves (Benfica)
2.º — João Centeio (Alp.)
3.º — Peixoto Alves (Benf.)
4.º — Laur. Mendes (Ovar.)
5.º — Peixoto Alves (Benf.)
6.º — Franc. Marinho (Acad.)
7.º — Alcino Rodrigo (Benf.)

Os melhores de cada equipa

Jorge Corvo (Tavira)	1.º
João Roque (Sporting)	2.º
Peixoto Alves (Benfica)	3.º
Azevedo Maia (F. C. P.)	4.º
Alberto Carvalho (Acad.)	6.º
Laurentino Mendes (Ovar.) ...	10.º
V. Tenazinha (Loul.)	13.º
Augusto Fortes (Leixões)	20.º
Antonino Baptista (Sang.) ...	23.º

Equipas vencedoras das tiradas

1.ª — S. L. Benfica
2.ª — S. L. Benfica
3.ª — S. L. Benfica
4.ª — Sangalhos D. C.
5.ª — F. C. do Porto
6.ª — S. L. Benfica
7.ª — S. L. Benfica
8.ª — S. L. Benfica
9.ª — Gin. Tavira
10.ª — Sporting Clube de Portugal
11.ª — Sporting C. P.
12.ª — S. L. Benfica
14.ª — Louletano
15.ª — S. L. Benfica

O COMPORTAMENTO DAS EQUIPAS

A fim de que o leitor tenha uma ideia do comportamento das equipas em prova, vamos fornecer algumas indicações, de ordem geral, observando as características principais dos referidos conjuntos.

BENFICA — Equipa que ditou leis, na primeira fase da prova. Grande responsável pelas altas médias obtidas, admirável de iniciativa e combatividade. Quebra, no início da segunda parte, onde a resistência impera.

TAVIRA — O quilíbrio entre a fulgurancia inicial do Benfica e o poder manifestado pelo Sporting, na segundo parte. Conjunto muito regular, possuidor de elementos combativos. Excelente actuação.

SPORTING — Primeira fase, passiva — e segunda fase, a revelar o fundo, que se lhe reconhecia. Parece ser, nesta altura, o grupo mais forte, aquele que tem maiores possibilidades de resistir ao esforço permanente.

F. C. PORTO — O mais infeliz dos «grandes». Privado de duas estrelas, o grupo tem tentado melhorar, num esforço assinalável. Subiu de rendimento, na segunda metade, embora sem atingir plano de destaque.

OVARENSE — Equipa de técnica um pouco rudimentar, mas combativa, até com certa dose de atrevimento, que lhe fica bem. Vive do esforço dos seus homens, á volta do «caso», realmente talentoso: Laurentino Mendes.

ACADÉMICO — Conjunto jovem, no qual pontifica Alberto Carvalho. Habilidade, mas não a resistência necessária para uma prova dura, que exige um pouco mais de tarimba.

SANGALHOS — Misto de experiência (personificada por Antonino Baptista) e juventude (por Carlos Dias), ao nível do que se poderia aguardar.

LEIXÕES — Equipa sem fundo, mas uma das mais animosas, da segunda metade da tabela.

LOULETANO — Conjunto irregular, mas também infeliz. Se não brilhou no plano geral, atingiu certo relevo, com actuações pessoais, em períodos diversos (casos de Chocolateiro e Tenazinha).

LUÍS BIRRENTO
—bom rapaz e bom valor que o destino não quis que chegasse ao fim da Volta

Luís Birrento era um nome popular na caravana (exactamente como o Chocolateiro), por causa do apelido. Calado, bom rapaz, habilidoso e combativo, dava a indicação de ser capaz de acabar a Volta, até porque tinha resistido muito bem á parte mais difícil — a montanha e o calor —, depois da rápida fase inicial, imposta pela equipa do Benfica.

O jovem corredor sportinguista estava, deste modo, a fazer exame valoroso. Tudo corria normalmente para ele e, ás vezes, descolava do pelotão, mas encontrava forças em si próprio, para voltar a ele. E parecia estar a «entrar» no andamento.

Foi quando se deu o drama. Na etapa de ontem, a certa altura, Birrento furou. Vimo-lo ficar para trás na estrada, a mudar a roda.

Passaram minutos. Adiantámo-nos ao pelotão e esperámos que o grosso da coluna atingisse Mértola. O grande «bicho multicolor» seguia a sua marcha e, lá no fundo pedalando, vigorosamente, vinha o Luís Birrento.

O rapaz entrou em Mértola, estava já em cima do pelotão. De repente, numa curva, apareceu-lhe uma furgoneta estacionada. O infeliz ciclista tentou contorná-la, desviando-se muito, e foi lançado a metros de distancia, ficando estatelado no solo. A correr, imediatamente dezenas de populares ajudaram a transportá-lo para a ambulancia. Birrento estava desmaiado, mas parecia não sofrer de qualquer coisa grave. Simplesmente, teve de desistir — exactamente quando tinha cumprido o seu exame, com nota positiva.

Resta, ao Birrento essa consolação — e a certeza de que o seu acidente foi sentido por toda a caravana, que se habituara a ver nele um rapaz valoroso e humilde.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

Torres Vedras:
20 contos de prémios para a «Volta»!

A «Volta» vai passar por Torres Vedras — e a região agita-se, num entusiasmo extraordinário. Tudo se conjuga para que a recepção aos «gigantes da estrada» seja apoteótica, havendo já prémios, para os ciclistas, no valor de 20 contos, aproximadamente. Torres Vedras está disposta a deixar um rasto de festa que fique na história da «Volta», verificando-se na população um alvoroço significativo.

A reforçar este aspecto, há ainda o caso de João Roque ser natural de Casalinhos de Alfaiate, aldeia situada a 7 quilómetros de Torres Vedras — e que já «deu» outro grande ciclista para o Sporting: Francisco Inácio. E' mais um «contingente» de entusiasmo que vai reforçar Torres Vedras quando chegar lá, na quarta-feira, a grande caravana multicolor.

Os prémios serão entregues no decurso dum festival de variedades que a Comissão de Electrificação do S. C. U. Torriense organiza na noite da próxima quarta-feira, ás 21 e 30, no parque de jogos do clube.

As Baixas da Prova

Os que não partiram (4)

Dos 117 corredores inscritos na 26.ª Volta pelos 13 clubes concorrentes, só 113 iniciaram a competição. Faltaram quatro, que foram:

N.º 30, M. Tristão da Silva (Leixões); n.º 121, Fernando Simões; n.º 123, Carlos Pires; n.º 126, Fonseca Fernandes — todos do Oliveira do Bairro.

Os que não alinharam à partida das várias tiradas (2)

Na 11.ª tirada — n.º 61 — Mário Silva (F. C. Porto)
Na 13.ª tirada — n.º 51 — Julio Abreu (Vianense).

Os que desistiram (21)

Na 2.ª tirada — N.º 60, Sousa Cardoso (F. C. P.).

Na 3.ª tirada — N.º 73, Luís Ramalho (B. Banheira); n. 85, Joaquim Pisco (A. Alp.).

Na 5.ª tirada — N.º 86, Santinho Mendes (A. Alp.).

Na 8.ª tirada — N.º 53, Noé Azevedo (Vian.); n.º 88, António Branco (A. Alp.).

Na 11.ª tirada — N.º 27, José Inácio (Louletano); N.º 81, Lima Fernandes (Alp.); N.º 95, M. Cortinhola (Benf.); N.º 101, Ilídio do Rosário (Sang.); N.º 105, David de Sousa (Sang.)

Na 12.ª tirada — N.º 23, V. Chocolateiro (Loul.); N.º 33, Joaq. Coelho (Leix.); N.º 34, Maia Azevedo (Leixões); N.º 82, Agost. Correia (Alp.); N.º 84, João Centeio (Alp.); N.º 87, Amilcar Mateus (Alp.).

Na 13.ª tirada — N.º 13, Jacinto Oliveira (Ovar.); N.º 43, Lino Marques (Spt.); N.º 119, Manuel de Oliveira (Acad.).

Na 14.ª tirada — N.º 44, Luís Birrento (Spt.).

Os que foram eliminados (37)

Na 2.ª tirada — N.º 28, Edmundo Botica «Loul.»; n.º 36, Salvador Prazeres (Leix.); n.º 53, Artur Moreira; n.º 58, Carlos Rodrigues; n.º 59, José Marques — todos do Vianense; n.º 71, António Aiveca; n.º 72, Arménio Augusto — ambos do Baixa da Banheira; n.º 125, Maciel Barreiros (O. Bairro).

Na 3.ª tirada — N.º 54, José Precioso; n.º 55, J. Castro Lopes; n.º 57, Adélio Neves — todos do Vianense.

Na 5.ª tirada — N.º 37, Jaime Cruz (Leix.); n.º 63, Carlos Carvalho (F. C. P.); n.º 124, Adriano Coelho (O Bairro).

Na 8.ª tirada — N.º 39, António Ramos (Leixões); n.º 48, José Daniel (Sporting); n.º 76, Adilardo Lopes (B. Banheira); n.º 115, António Martins (Acad.).

Na 11.ª tirada — N.º 9, J. Carrasqueira (Tav.); N.º 12, João Gomes (Ovar.); n.º 15, João Borges (Ov.); n.º 16, Manuel Ferreira (Ov.); n.º 19, António Silva (Ov.); n.º 24, Francisco Piedade (Loul.); n.º 29, Aníbal Coreria (Loul.); n.º 35, José Vale (Leix.); n.º 46, Francisco Luís (Spt.); n.º 50, G. Garcia (Vian.); n.º 69, José Pinto (F. C. P.); n.º 74, Sérgio Ribeiro (B. B.); n.º 75, Arlindo Parreira (B. B.); n.º 83, João Brito (Alp.); n.º 96, João Sarreira (Benf.); n.º 116, Albino Mendes (Acad.); n.º 117, Jacinto Pontes (Acad.).

Na 12.ª tirada — N.º 56, Manuel Torers (Vianense).

Na 13.ª tirada — N.º 106, António Leite (Sangalhos).

Os efectivos das equipas no fim da (15.ª etapa)

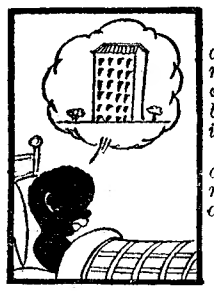
Ginásio de Tavira	8	(9)
Assoc. Desp. Ovarense	5	(10)
Louletano D. C.	4	(9)
Leixões S. C.	3	(9)
Sporting C. P.	6	(10)...
Vianense	—	(10)
F. C. Porto	6	(10)
Baixa da Banheira	—	(6)
Águias de Alpiarça	—	(8)
S. L. Benfica	8	(10)
Sangalhos	7	(10)
Académico	5	(9)
Oliveira do Bairro	1	(3)
	53	113

Entre parêntesis indica-se o numero de corredores que iniciaram a Volta.

7 dias em revista

Texto de Henrique Parreirão
Ilustrações de Pargana

SONHAR ALTO...



DIA 5 — Pela mão do mano Eusébio chegou a Lisboa o «Juju». É um jovem de 15 anos, apenas promessa, pois vai ainda iniciar-se nos «principiantes», mas já com meio caminho desbravado, porquanto tem como credencial ser irmão do famoso Eusébio.

Não obstante a sua pouca idade, «Juju» tem as suas ideias e... já sonha alto: conquistar fama e dinheiro para mandar construir um prédio em Lisboa. Só isto!

O «LOURO»... DEU O PÉ...

DIA 6 — O Belenenses e o Sporting têm andado a brincar ás escondidas... atrás do mesmo jogador: o moçambicano Louro, credenciado pelas melhores referências.

Num despique muito cerrado em que cada um teve de puxar os cordões á bolsa, o ambicionado Louro acabou por decidir-se a favor de um daqueles dois clubes.

Ambos andavam atrás de si, segredando: «dá cá o pé Louro...» e o Louro deu mesmo: os pés, a cabeça e o corpo... ao Sporting.

SABER PESCAR...

DIA 7 — Na Outra Banda há um modesto clube de poucos recursos financeiros, que, no corrente ano, resolveu aproveitar o defeso (em cujo período não é permitido jogar á bola) para se dedicar á «pesca... desportiva».

Já «morderam» a isca... Moreira, que alinhou no Benfica; Palmeiro Antunes, que jogou, também, naquele clube; Guilherme e Leonel, que deixaram o Atlético e... outros que se não «morderam»... estão para «morder»...

Esse clube sente-se na «pesca» como peixe em água... em obediência ao seu próprio nome: Pescadores da Caparica...

NEM AO MENOS UM FRANGO?...

DIA 8 — Há um ditado que diz: Casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão... Desta vez porém, aconteceu precisamente o contrário na oVlta a Portugal em bicicleta. Por causa dumas migalhas a mais, dadas fora da hora do Rancho... a camisola amarela destinada a um tronco foi parar a outro... Burburinho... Não está certo... A comida até foi misturada com os líquidos... Naturalmente foi sopas de cavalo cansado... Ou de bicicleta cansada... Prostestos... Ameaças de abandono de prova... Porque é que uns comem e ninguém diz nada... e outros comem pela «medida grande»? Nem ao menos um franguinho no espeto que é a especialidade da área do Jardim do Regedor?

O ABECEDÁRIO...

DIA 9 — Do Brasil começaram a vir os reforços que o dr. Abrantes Mendes foi buscar para o Sporting. Com o Jair que já cá está... veio um extremo, o Roberto Bocarelli, que na intimidade é conhecido pelo Bé ou simplesmente pelo B...

O Sporting procura, assim, a valorização do seu quadro de futebol. Procura acompanhar, nesse aspecto, o seu eterno rival, o Benfica. Clube prevenido... vale por dois...

Agora veio o B... Depois há-de vir o C... D... F... G... até ao Z... porque para os juniores e principiantes virão o A... E... I... O... U... O abecedário completo.

DANUBIO AZUL

DIA 10 — O José Águas foi fazer uma «perninha» a Viena. Na esperança de trocar o futebol gingão do País do Fado pelo fino «association» do país das Valsas... Águas tentou a sua sorte no Áustria...

O antigo avançado-centro do Benfica alinhou a interior e não foi totalmente feliz. Vai ter, porém, nova oportunidade para mostrar que sabe «valsear»... na próxima sexta-feira. Talvez jogue nesse dia a ultima cartada da sua vida desportiva...

FUTEBOLISTAS DE EXPORTAÇÃO

DIA 11 — O antigo basquetebolista do Sporting sr. Luís Campos... já não quer outra vida... De vez em quando, mete dois ou três jogadores «na mala» e aparece por aí na disposição de vender a mercadoria... Ainda na época passada «encestou» o Pelezinho, o Palico e o Alberto Luís... no Belenenses.

Agora já aí está, outra vez, com três «craques» de exportação: o Wagner (que também pode ser musico); o Geraldo (que não é nada ao Romualdo); e o Lacerda (que não é da Federação, nem dos bifes)...

24 países no Congresso da F. I. B.

Há cerca de quatro dias, reuniu-se, em Beirute, o Congresso Europeu e Mediterranico da Federação Internacional de Basquetebol com a presença de 24 delegados de vários países. Portugal não esteve, desta vez, presente, por motivos que não vêm a talhe de foice, mas que se nos afigura caso para rever, visto que não podemos, nem devemos, andar afastados das questões internacionais.

A Federação espanhola, que tantas vezes nos tem apoiado nos debates desenvolvidos nesses congressos, e representando-nos também, é, agora, da opinião que os portugueses devem apresentar directamente as suas questões nos organismos internacionais. Há problemas que só os nossos dirigentes podem defender, dado o conhecimento de causa que têm deles. É necessário, portanto, que não se cortem os subsídios para tais deslocações.

Foram resolvidos, no ultimo Congresso, alguns pontos que nos interessavam grandemente, em especial os casos dos Campeonatos da Europa e da «Taça dos Campeões Europeus», em masculinos e femininos.

Temos, portanto, que o campeonato feminino da Europa, de 1964, se realiza em Budapeste, na primeira quinzena de Setembro, com a participação de 10 equipas, das quais estão qualificadas já as selecções seguintes: Russia, Checoslováquia, Bulgária, Roménia e Polónia (as primeiras classificadas do ultimo campeonato). A juntar àquelas equipas há a da Hungria, país organizador dessa competição.

Há por apurar quatro selecções, havendo três torneios eliminatórios, nos seguintes países: Bélgica, Suíça e Alemanha Ocidental. Estas eliminatórias devem estar concluídas antes de Junho.

Entre outras decisões verificadas na importante reunião, há a salientar a da inclusão do basquetebol feminino nos Jogos Olímpicos. Quanto á «Taça dos Campeões Europeus» de 1963/64, fixaram-se as datas das provas eliminatórias, as quais interessam aos nossos representantes — Benfica e, possivelmente, Sport Lisboa e Lubango (Benguela).

Ei-las:

MASCULINOS — 1.ª «mão»: *21 a 28 de Novembro;* 2.ª «mão»: *19 de Dezembro a 16 de Janeiro;* 3.ª «mão»: *10 a 20 de Fevereiro;* meias-finais: *12 a 26 de Março;* finais: *30 de Abril a 7 de Maio.*

FEMININOS — 1.ª «mão»: *21 a 28 e Novembro;* 2.ª «mão»: *19 de Dezembro a 16 de Janeiro;* meias-finais: *6 a 20 de Fevereiro;* finais: *23 a 30 de Abril.*

Foi, ainda, decidido marcar para o mês de Maio, em Genebra, o torneio eliminatório com vista aos Jogos Olímpicos. A Russia apresentou a sua candidatura para a organização do campeonato masculino da modalidade de 1965. Para o de 1967 há duas candidaturas: a da Itália e a da Finlandia.

A Associação de Setúbal e a sua próxima época

Muito naturalmente, o comunicado n.º 1, de 1963/64, da Associação de Basquetebol de Setubal dá conta das competições que aquela entidade pretende organizar na época que se aproxima.

Para a 1.ª categoria de seniores haverá o Torneio de Abertura (com início em Setembro próximo) e o Campeonato Regional (a principiar em Setembro ou Outubro próximos). Serão, ainda, organizadas duas provas denominadas «Taça 24.º aniversário da A. B. S.».

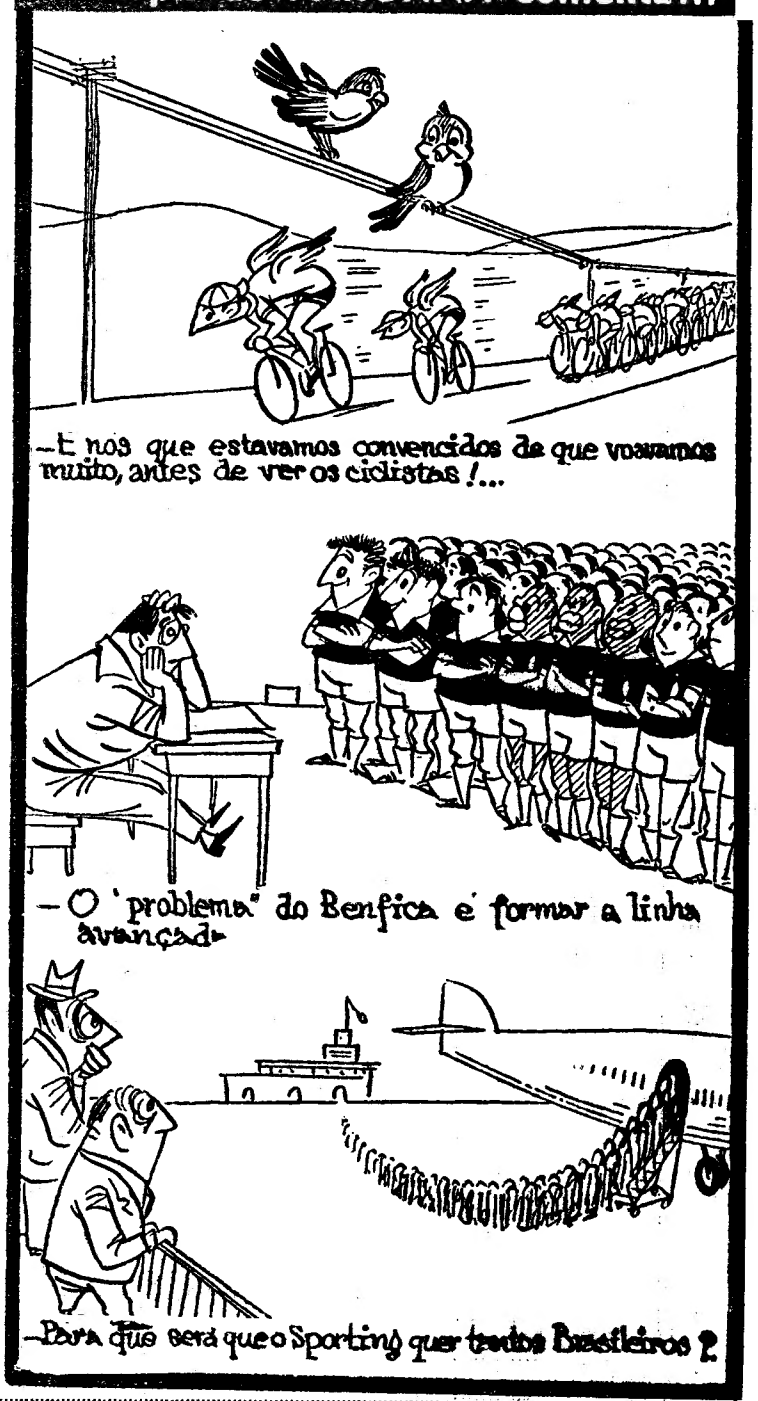
Para a 2.ª categoria de seniores, estão previstos, igualmente, o «Torneio de Abertura» e o Campeonato Regional, com início simultaneo com os da 1.ª categoria.

Entre equipas femininas disputar-se-á, também, o Campeonato Regional, a começar em Outubro ou Novembro.

E, finalmente, o I Torneio Juvenil da A. B. S., reservado a equipas constituídas por jovens de ambos os sexos, dos 10 aos 14 anos, representando clubes filiados e não filiados. Início provável: Novembro ou Dezembro.

Pelos vistos não falta vontade de produzir trabalho acertado.

O lápis de PARGANA comenta...



O Tottenham Hotspur Club, bem conhecido dos nossos desportistas desde que uma noite jogou na Luz, contra o Benfica, para a Taça dos Campeões Europeus, iniciou já a sua preparação, como se pode ver nesta foto, colhida no campo de Cheshunt, Hertfordshire